

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO
CONHECIMENTO**

NAYARA ROCHA DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: ESTUDO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**São Cristóvão/SE
2025**

NAYARA ROCHA DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: ESTUDO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa Dra Martha Suzana Cabral
Nunes

**São Cristóvão/SE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m	Silva, Nayara Rocha da A mediação da informação na gestão da pós-graduação [manuscrito]: estudo na Universidade Federal de Sergipe/ Nayara Rocha da Silva. – São Cristóvão, 2025. 160 f.: il.; color. Orientadora: Dra. Martha Suzana Cabral Nunes. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2025. 1. Pós-graduação. 2. Mediação da informação. 3. Gestão da informação. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título. CDD 378.25 CDU 378:02
-------	---

Catalogação elaborada por Bibliotecária Estefanny Lima de Oliveira (CRB-5/2121)

NAYARA ROCHA DA SILVA

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO: ESTUDO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Aprovada em: 30/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARTHA SUZANA CABRAL NUNES**
Data: 15/10/2025 16:03:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
Orientadora - PPGCI/UFS

Documento assinado digitalmente
 **VINICIOS SOUZA DE MENEZES**
Data: 15/10/2025 16:44:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vinicios Souza de Menezes
Membro Interno - PPGCI/UFS

Documento assinado digitalmente
 **GLADSTON RAFAEL DE ARRUDA SANTOS**
Data: 15/10/2025 18:26:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gladston Rafael de Arruda Santos
Membro Externo - PPIZ/UFS/UFRB

*Dedico esse trabalho à minha bisavó, Maria José Rocha, e
a todes secretáries administratives de pós-graduação,
por muitas vezes invisibilizados.*

AGRADECIMENTOS

Um sonho adormecido, um segredo guardado, um desejo que, ainda bem, não se esvaiu com o tempo. Obrigada a Deus por me abrir os caminhos e me dar perseverança e saúde. Agradeço por não desistir e resistir ao conformismo e à zona de conforto. Agradeço a minha avó/mãe Lindinalva Rocha que, mesmo sem estudo, sempre reforçou a importância da educação para se alcançar sonhos grandes de forma honesta e com luta própria. Agradeço a Universidade Federal de Sergipe, a Capes e ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, por viabilizar a realização desse sonho. Em especial, agradeço à minha orientadora, Profa. Martha Suzana Cabral Nunes, mestra e exemplo de mulher, por me acolher e orientar. Aos amigos queridos que foram o espelho necessário para meu despertar acadêmico: Yago de Santana, Kamilee Lima, Ithala Oliveira, Andressa Rita, Silas Nascimento; acompanhar a trajetória de vocês ao mestrado em direito foi a mola propulsora dessa realização. Um agradecimento aos meus maravilhosos chefes Clara Angélica Dias e Paulo Heimar Souto, que compreenderam e abraçaram o sonho junto comigo, afinal cursei o mestrado sem poder usufruir da licença prevista por lei, por intempéries institucionais; e aos meus primeiros excelentes exemplos acadêmicos, professores: Josefa Eliana Souza e Marco Antonio Prado Nunes. Obrigada Daniel José, meu futuro esposo, por ser minha âncora, vela e leme, seu apoio canceriano foi fundamental. Aos meus irmãos de outro ventre: Adriano dos Anjos, Luis Felipe Barreto, Thamires Vasconcelos, Danielle Valois; obrigada por compreender essa mente doida, me acolher e vibrar a cada pequena conquista. A todos, minha gratidão.

Primeira mulher da família a ser graduada, servidora pública federal e com fé, Mestra.

RESUMO

Essa pesquisa dedicou-se a examinar o universo das coordenações dos Programas de Pós-Graduação, considerando o modo como essas instâncias gestoras se posicionam frente ao fluxo informacional, incluindo o processo de preenchimento da Plataforma Sucupira, compreendido como instrumento estratégico para a avaliação da CAPES e para a sustentabilidade institucional dos cursos, sobretudo diante das transformações previstas nas políticas de pós-graduação nos próximos anos. A pergunta central da pesquisa é: como a mediação da informação pode contribuir para a gestão da informação acadêmica dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe? O objetivo geral consiste em apoiar as coordenações de Pós-graduação no fluxo informacional, por meio da mediação da informação, a partir da elaboração do produto: Manual “coordenaPosSEMcaos”. Para atingi-lo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) investigar o histórico e os marcos regulatórios da pós-graduação no Brasil, com ênfase na relação com a Ciência da Informação; b) relacionar a mediação da informação como processo que apoie a gestão da informação em Programas de Pós-Graduação; c) mapear as informações relacionadas às normativas, diretrizes e o sistema de gestão e avaliação realizado pela CAPES, incluindo os desafios decorrentes da descontinuidade da versão atual da Plataforma Sucupira; d) desenvolver o manual “coordenaPosSEMcaos” voltado aos secretários e gestores de PPG, visando auxiliar a gestão da informação dos programas, com foco descontinuidade da Plataforma Sucupira. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa-ação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e é classificada quanto ao objetivo como exploratório-descritiva. As fontes utilizadas para subsidiar as análises foram coletadas por meio de levantamento bibliográfico e documental e aplicação de questionários. O delineamento do problema de pesquisa, a definição dos objetivos e a proposta do produto técnico foram realizados por meio de um diagnóstico estratégico organizacional utilizando a Matriz SWOT. A justificativa dessa pesquisa reside na sua contribuição para estudos que viabilizem a compreensão e valorização da mediação da informação e da competência em informação no contexto laboral das organizações, aplicando modelos teóricos a situações do cotidiano. A pesquisa busca abrir novos espaços para investigação científica, inovação, políticas públicas e estratégias. Além disso, aspira dar visibilidade à equipe gestora operacional e sua importante contribuição para a evolução dos programas de pós-graduação *Stricto sensu*. A pesquisa evidenciou que a mediação da informação constitui elemento estratégico para o fortalecimento da gestão da informação na pós-graduação, especialmente no preenchimento, atualização e monitoramento de dados na Plataforma Sucupira. O estudo revelou lacunas nos fluxos informacionais e na integração entre sistemas institucionais, propondo o manual digital “coordenaPosSEMcaos” como instrumento de apoio técnico e formativo. O produto contribui para otimizar processos, promover a comunicação colaborativa e alinhar a gestão da informação às exigências avaliativas da CAPES, configurando-se como modelo replicável em outras instituições.

Palavras-Chave: mediação da informação; gestão da informação; pós-graduação.

ABSTRACT

This research was dedicated to examining the universe of Graduate Program coordinations, considering how these management instances position themselves in relation to the informational flow, including the process of filling out the Sucupira Platform, understood as a strategic instrument for CAPES evaluation and for the institutional sustainability of the programs, especially in light of the transformations expected in postgraduate policies in the coming years. The central question of the research is: how can information mediation contribute to the academic information management of Graduate Programs at the Federal University of Sergipe? The general objective is to support Graduate Program coordinations in managing informational flows through information mediation, based on the development of the product “coordenaPosSEMcaos” Manual. To achieve this, the following specific objectives were established: a) investigate the history and regulatory frameworks of postgraduate studies in Brazil, with an emphasis on the relationship with Information Science; b) relate information mediation as a process that supports information management in Postgraduate Programs; c) map the information related to regulations, guidelines and the management and evaluation system carried out by CAPES, including the challenges arising from the discontinuation of the current version of the Sucupira Platform; d) develop the “coordenaPosSEMcaos” manual aimed at PPG secretaries and managers, aiming to assist in the management of program information, with a focus on the discontinuation of the Sucupira Platform. The adopted methodology is characterized as action research of an applied nature, with a qualitative approach, and is classified as exploratory-descriptive regarding its objective. The sources used to support the analyses were collected through bibliographic and documentary research and the application of questionnaires. The research problem design, the definition of objectives, and the proposal of the technical product were carried out through an organizational strategic diagnosis using the SWOT Matrix. The justification for this research lies in its contribution to studies that enable the understanding and enhancement of information mediation and information literacy within organizational labor contexts, applying theoretical models to everyday situations. The research seeks to open new avenues for scientific investigation, innovation, public policies, and strategies. Furthermore, it aims to give visibility to the operational management team and its important contribution to the advancement of *Stricto sensu* graduate programs. The research demonstrated that information mediation is a strategic element for strengthening information management in graduate programs, particularly in the processes of data entry, updating, and monitoring within the Plataforma Sucupira. The study revealed gaps in information flows and in the integration among institutional systems, proposing the digital manual “coordenaPosSEMcaos” as a technical and formative support tool. This product contributes to optimizing processes, promoting collaborative communication, and aligning information management with CAPES evaluation requirements, positioning itself as a replicable model for other institutions.

Keywords: information mediation; information management; postgraduate.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Novos critérios de avaliação da CAPES para os Programas de Pós-Graduação do Brasil, quadrienal 2025-2028.....	31
Figura 2	Distribuição dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> por nota, ano de referência 2024.....	32
Figura 3	Característica extensionista da Mediação da Informação.....	61
Figura 4	Nota dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> da UFS, 2025.....	68
Figura 5	Mapa mental dos Procedimentos Metodológicos.....	75
Figura 6	Organograma da Gerência de Administração do campus São Cristóvão.....	80
Figura 7	Valores da UFS.....	82
Figura 8	Cadeia de valor da UFS.....	82
Figura 9	Matriz SWOT da COPGD/POSGRAP/UFS.....	85
Figura 10	Diagrama visual para representar a correlação entre a logística de um PPG e os três ambientes organizacionais de Valentim (2002).....	110
Figura 11	Situação atual do preenchimento da Plataforma Sucupira.....	112
Figura 12	Proposta de preenchimento da nova Plataforma de Coleta CAPES.....	112
Figura 13	Planejamento das ações de implementação do Novo Coleta CAPES.....	113
Figura 14	Etapas de adesão ao GoPG.....	114
Figura 15	Fluxograma visual metodológico para produção do Guia “coordenaPosSEMcaos”.....	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Resultado de buscas nas bases de dados.....	18
Quadro 2	Pesquisas encontradas na BDTD relacionadas a este estudo.....	19
Quadro 3	Panorama dos Planos Nacionais de Pós-Graduação.....	26
Quadro 4	Programas de pós-graduação em CI no Brasil (acadêmico/profissional), 2025	38
Quadro 5	Cronologia das temáticas e sedes do ENANCIB (1994-2024).....	42
Quadro 6	GTs do ENANCIB e suas ementas.....	45
Quadro 7	Diferenciação entre dados, informação e conhecimento.....	49
Quadro 8	Tipos de mediação da informação.....	58
Quadro 9	Categorias da Observação Participante.....	74
Quadro 10	Correlação entre a logística de um programa de informação e os três ambientes interdependentes de Valentim (2002).....	110
Quadro 11	Desafios e Estratégias na Mudança de Plataforma de Coleta de Dados.....	114
Quadro 12	Sumário do Manual “coordenaPosSEMcaos”.....	116
Quadro 13	Metodologia de Produção do Produto Técnico.....	119

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> por natureza jurídica da instituição, Brasil, 2024.....	29
Gráfico 2	Atuação de discentes por grau do curso, ano de referência 2024.....	29
Gráfico 3	Evolução da oferta de programas de pós-graduação, na última década, ano de coleta 2024.....	30
Gráfico 4	Distribuição do número de programas de pós-graduação em CI <i>Stricto sensu</i> , por região brasileira, 2024.....	41
Gráfico 5	Notas dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> em CI no Brasil, 2024...	41
Gráfico 6	Colaborador da coordenação de PPG.....	96
Gráfico 7	Relação da formação acadêmica dos entrevistados.....	96
Gráfico 8	Mapeamento do tempo de serviço dos entrevistados no PPG.....	97
Gráfico 9	Média de tempo de serviço dos gestores no PPG.....	98
Gráfico 10	Mapeamento da experiência profissional em gestão de PPG.....	98
Gráfico 11	Mapeamento do recebimento de capacitação para atuação em PPG.....	99
Gráfico 12	Relação das competências essenciais para gestão de um PPG na percepção dos respondentes.....	99
Gráfico 13	Relação das principais atividades cotidianas no PPG.....	101
Gráfico 14	Áreas de Formação Contínua consideradas essenciais para a GI na Pós-Graduação.....	101
Gráfico 15	Existência de formação para atuar em PPG.....	102
Gráfico 16	Responsáveis pelo preenchimento da Plataforma Sucupira.....	103
Gráfico 17	Percepção das coordenações quanto o perfil “Apoio ao preenchimento”.....	104
Gráfico 18	Periodicidade de preenchimento da Plataforma Sucupira.....	104
Gráfico 19	Percepções sobre a periodicidade da Coleta de Dados CAPES.....	105
Gráfico 20	Frequência de participação em capacitações sobre a Plataforma Sucupira.....	106
Gráfico 21	Avaliação da utilidade das capacitações.....	107
Gráfico 22	Mapeamento das dificuldades encontradas no preenchimento da Plataforma Sucupira 1.0.....	107
Gráfico 23	Percepções sobre a interoperabilidade entre os sistemas.....	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CI	Ciência da Informação
CoInfo	Competência em Informação
COPGD	Coordenação de Pós-Graduação
EAD	Educação à distância
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FOFA	Força, Oportunidade, Fraqueza, Ameaça
GI	Gestão da Informação
GC	Gestão do Conhecimento
GECC	Gratificação por Encargo de Cursos e Concursos
GoPG	Programa de Governança Colaborativa de Informações da Pós-Graduação
GT	Grupos de Trabalho
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PBDCT	Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDP	Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento

PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
PSEC	Plano Setorial de Educação e Cultura
PPG	Programa de Pós-Graduação e Pesquisa
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-graduação
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SNPG	Sistema Nacional de Pós-graduação
SWOT	<i>Stengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
TAC	Termo de Autocomposição
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digital de Comunicação e Informação
THE	<i>Times Higher Education</i>
Unesp	Universidade Estadual Paulista
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	ESTADO DA ARTE.....	18
3	A EVOLUÇÃO NACIONAL DO ENSINO A NÍVEL <i>STRICTO SENSU</i> E O SISTEMA AVALIATIVO DA CAPES.....	25
3.1	A SISTEMÁTICA AVALIATIVA DA CAPES.....	31
3.2	A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL.....	36
4	A INFORMAÇÃO PELA ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	49
5	GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	52
6	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	56
7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	63
7.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	63
7.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	68
7.3	LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	69
7.4	INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	69
8	DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....	77
8.1	CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	77
8.2	ANÁLISE DO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL.....	83
8.3	ANÁLISE DA MATRIZ SWOT.....	93
9	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	95
10	PRODUTO: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO.....	116
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
	REFERÊNCIAS.....	123
	APÊNDICE A - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.....	134
	APÊNDICE B - Questionário aplicado às coordenações de PPG/UFS.....	137
	APÊNDICE C - Protocolo de Observação Participante.....	146
	ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa.....	148

1 INTRODUÇÃO

A pós-graduação *Stricto sensu* no Brasil, sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instaurou, desde 1976, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que favoreceu a evolução da ciência e tecnologia vinculada à formação de mestres e doutores. A CAPES acompanha e avalia, periodicamente, os dados gerados por cada Programa de Pós-Graduação (PPG) das Instituições de Ensino Superior (IES).

Esse sistema avaliativo contínuo, produto do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), norteia o fazer laboral das gestões de PPG, concomitantemente atrelado a outras demandas administrativas cotidianas. Para a execução da sistemática avaliativa implementada em 1978 existe o Portal Coleta, nacionalmente conhecido como Plataforma Sucupira, composto por vários módulos criados para reunir e organizar as informações inerentes aos PPG. O Portal Coleta é um sistema de informação projetado para coletar, reunir, organizar e publicizar as informações dos cursos de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional) que compõem o SNPG. A plataforma está, após 12 anos de uso, passando por substanciais alterações de funcionalidade e *interface* (CAPES, 2025a).

A inserção dos dados na plataforma, na versão vigente descontinuada recentemente, é obrigatória e de responsabilidade do(a) coordenador(a) do PPG, validada e enviada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, sendo esse preenchimento realizado por meio de um calendário anual nacional de atividades proposto pela CAPES por intermédio de ato normativo publicado no início de cada ano, sendo a avaliação realizada quadrienalmente. Dentre os dados a serem inseridos no sistema estão: discentes ingressantes, corpo docente, trabalhos finais dos discentes titulados, projetos de pesquisa realizados pelos docentes e discentes, disciplinas e linhas de pesquisa da grade curricular, turmas ofertadas semestral e/ou anualmente, agências e fontes de financiamento vinculadas, membros externos ao programa que realizaram participações pontuais como coorientação de discentes ou em banca examinadora, e a produção intelectual dos docentes, discentes e egressos (últimos cinco anos), compreendendo produção bibliográfica, técnica e artística.

Como o Coleta CAPES é um trabalho de integração de dados colaborativo entre as instituições de ensino, a falta de interoperabilidade entre os sistemas eletrônicos utilizado pela CAPES e pelas Universidades tem sido considerado obstáculo no preenchimento do instrumento de avaliação, visto que as informações cruciais não constam na Plataforma Sucupira ou não são importadas corretamente da Plataforma *Lattes*, o que exige dos PPG, a

utilização de outros métodos individuais de coleta de dados adicionais: sistemas de armazenamento virtual, correio eletrônico, planilhas; o que causa repetições de atividades, desperdício de tempo e dificulta a recuperação futura de dados e a autoavaliação eficaz e contínua (Carvalho; Migliato; Argoud, 2021; Santos *et al.*, 2023).

A pesquisa originalmente intitulada “A Mediação da Informação na Pós-Graduação: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na Universidade Federal de Sergipe” sofreu alterações decorrentes de fatores externos e imprevisíveis. Dois meses antes do prazo de conclusão da investigação, em maio de 2025, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) anunciou a descontinuidade da Plataforma Sucupira, sistema de informação que constituía o foco central do estudo e do produto técnico proposto. Essa mudança estrutural inviabilizou a continuidade da pesquisa conforme o delineamento inicial, que previa a capacitação de usuários da ferramenta em vigor.

Diante desse cenário, alheio ao controle da pesquisadora, tornou-se necessário reformular o escopo da pesquisa. Além disso, o curso de capacitação voltado ao uso da Plataforma Sucupira que seria o produto técnico originalmente proposto foi substituído por uma nova proposta, condizente com o contexto institucional e as necessidades reais de gestão da informação na pós-graduação, garantindo, assim, a aplicabilidade e a contribuição prática da pesquisa.

O novo escopo manteve o alinhamento teórico e metodológico da proposta, ampliando a abordagem para a gestão da informação no âmbito da pós-graduação. Assim, o título atualizado passou a ser “A Mediação da Informação na Gestão da Pós-Graduação: estudo na Universidade Federal de Sergipe”, preservando a coerência com a linha de pesquisa, a contribuição científica e a aplicabilidade prática do estudo no contexto institucional.

Com base nesse contexto, a presente pesquisa dedicou-se a examinar o universo das coordenações dos Programas de Pós-Graduação da UFS, considerando o modo como essas instâncias gestoras se posicionam frente ao fluxo informacional, incluindo o processo de preenchimento da Plataforma Sucupira, compreendido como instrumento estratégico para a avaliação da CAPES e para a sustentabilidade institucional dos cursos, sobretudo diante das transformações previstas nas políticas de pós-graduação nos próximos anos.

Para seu desenvolvimento, utilizou-se dos estudos da Ciência da Informação, área interdisciplinar que emergiu no Brasil em 1970, partindo da premissa de que essa área de pesquisa, além de conceituar a informação e tê-la como objeto de pesquisa, tem se aprofundado em entendê-la por meio de estudos sobre os fluxos, representação e recuperação, interação com o usuário, mediação, apropriação, gestão da informação e do conhecimento,

métricas e democratização do acesso à informação e criação de sistemas alternativos de informação (Araújo, 2014a). Dentro dessa área, essa pesquisa focou nos estudos da mediação da informação e sua contribuição para a gestão da informação necessária aos PPG e a sistemática avaliativa da CAPES.

Na visão de Gomes (2019), a mediação da informação é inerente ao ato de comunicar-se e se caracteriza como um processo interseccional dos recursos humanos, técnicos, semiológicos e ambientais que viabiliza a construção do conhecimento e sua disseminação. É preciso haver uma continuidade no desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos em suas organizações, haja vista as influências que os processos de Gestão da Informação (GI) sofrem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e das informações geradas na organização, contribuindo para a redução gradual das habilidades essenciais relacionadas à informação e ao conhecimento (Valentim; Jorge; Ceretta-Soria, 2014).

Com base na contextualização abordada e no fluxo informacional supracitado, emerge o questionamento: como a mediação da informação pode contribuir para a gestão da informação acadêmica dos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe?

A questão norteadora dessa pesquisa emergiu em decorrência de um problema observado na experiência profissional da pesquisadora que, como secretária de um Programa de Pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe (UFS), percebeu as dificuldades enfrentadas pela equipe de gestão dos PPG frente aos fluxos informacionais cotidianos e às transformações na Plataforma Sucupira.

Diante disso, considerando-se que o preenchimento anual dos dados dos PPG é obrigatório e essencial para a avaliação quadrienal da CAPES, impactando diretamente na permanência dos cursos, e reconhecendo que essa tarefa demanda grande responsabilidade por parte dos coordenadores, já sobrecarregados com outras atribuições administrativas, torna-se fundamental orientar esses coordenadores e apoiá-los nessa tarefa. Posto isto, em face da problemática supracitada, o objetivo geral dessa pesquisa é orientar as coordenações dos programas de pós-graduação, a partir da mediação da informação, quanto à gestão da informação frente aos fluxos informacionais, com a elaboração do manual “coordenaPosSEMcaos”.

Para alcançar o objetivo geral, definiram-se como objetivos específicos:

- investigar o histórico e os marcos regulatórios da pós-graduação no Brasil, com ênfase na relação com a Ciência da Informação;

- relacionar a mediação da informação como processo que apoie a gestão da informação em Programas de Pós-Graduação;
- mapear as informações relacionadas às normativas, diretrizes e o sistema de gestão e avaliação realizado pela CAPES, incluindo os desafios decorrentes da descontinuidade da versão atual da Plataforma Sucupira;
- desenvolver o manual “coordenaPosSEMcaos” voltado aos secretários e gestores de PPG, visando auxiliar a gestão da informação dos programas, com foco na descontinuidade da Plataforma Sucupira.

O trabalho diário das coordenações dos PPG, marcado pela complexidade e especificidade das informações exigidas, demanda capacitação contínua e sistematizada, sobretudo no momento de transição entre plataformas, uma vez que a versão atual da Plataforma Sucupira foi descontinuada, e o novo sistema ainda não foi operacionalizado em sua totalidade. Diante da nova realidade apresentada pela CAPES para o processo de avaliação dos PPG brasileiros, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolvimento de material de apoio informativo organizacional.

Nesse contexto de incertezas, torna-se ainda mais relevante o desenvolvimento de ações que auxiliem a gestão da informação de Programas de Pós-graduação, permitindo não apenas o uso eficaz dos sistemas, mas também a preparação conceitual e prática para os novos fluxos de informação. Dessa forma, o manual proposto nesta dissertação “coordenaPosSEMcaos”, como produto tangível dessa pesquisa, visa identificar as necessidades informacionais das coordenações dos PPG, possibilitando compreensão específica das carências informacionais dos 63 PPG da UFS vigentes ao final do primeiro semestre de 2025 e fornecer soluções aplicáveis.

Além disso, é importante contribuir com discussões que viabilizem a compreensão e valorização da mediação da informação no viés profissional das organizações, aplicando-a às situações da realidade cotidiana, ganhando novos espaços de pesquisa científica, inovação, políticas públicas e estratégias.

Essa dissertação está organizada em seções que seguem uma lógica progressiva de desenvolvimento da pesquisa. Na Introdução, são apresentados o tema, a motivação, o problema de pesquisa, bem como os objetivos geral e específicos e a justificativa. Partindo para o referencial teórico, foi elaborado o Estado da Arte com o intuito de compreender como a Mediação da Informação contribui para a gestão da informação no âmbito das pesquisas da área da Ciência da Informação, e o que vem sendo produzido pelos pesquisadores quanto à

intervenção organizacional. A seção seguinte aborda a evolução nacional do ensino *Stricto sensu* e a sistemática avaliativa da CAPES, detalhando a trajetória da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Logo após, são discutidos os referenciais teóricos que sustentam a pesquisa, a partir das seções sobre a Informação pela ótica da Ciência da Informação, Gestão da Informação e Mediação da Informação.

Em seguida, têm-se os Procedimentos Metodológicos, onde se explicita a classificação da pesquisa, a caracterização da população, o local de intervenção, além dos instrumentos de coleta e análise de dados, para na seção posterior apresentar-se o Diagnóstico Estratégico do local de intervenção caracterizando o objeto de pesquisa e aplicando a ferramenta matriz SWOT para uma análise do desempenho organizacional. Na sequência, apresentam-se os Resultados e Discussão, evidenciando-se as análises e achados da investigação. Por fim, a seção de Planejamento e Elaboração do Produto contempla a construção prática resultante do estudo, articulando teoria e prática no campo da Ciência da Informação, finalizando-se nas considerações finais e referências.

2 ESTADO DA ARTE

Com o intuito de compreender como a Mediação da Informação contribui para a gestão da informação no âmbito das pesquisas da área da Ciência da Informação e o que vem sendo produzido pelos pesquisadores quanto à intervenção organizacional, de modo a identificar lacunas, abordagens dominantes e conhecer autores que contribuem com o campo para um referencial bibliográfico, foi realizado o estado da arte apresentado.

Para Ferreira (2002, p. 258), pode-se definir o ‘Estado da Arte’ como um levantamento de cunho bibliográfico e metodologia descritiva que mapeia as produções científicas produzidas em diferentes épocas, áreas do conhecimento e locais, que “busca conhecer em que condições as teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas”.

Romanowski e Ens (2006, p. 39) ressaltam que o ‘Estado da Arte’ contribui significativamente na construção do referencial teórico de um campo científico, pois,

procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Silva, Souza e Vasconcellos (2020, p. 2) conceituam o ‘estado da arte’ como visão panorâmica que sintetiza as produções científicas que favorecem o entendimento e a relevância de uma temática temporalmente e promove novas pesquisas por intermédio da identificação de “lacunas, contradições, diversidades metodológicas, distintas modalidades de construção do conhecimento”. Destaca-se o perfil dialógico dessa modalidade de levantamento bibliográfico com diversas áreas de conhecimento, a visibilidade do marco histórico da produção e evolução do conhecimento e enriquecimento de novas pesquisas a serem produzidas (Romanowski; Ens, 2006; Silva; Souza; Vasconcellos, 2020).

O quadro 1 apresenta os resultados encontrados com base na busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e termos combinados.

Quadro 1 – Resultado de buscas nas bases de dados.

Termos combinados (AND)	Resultados encontrados	Delimitação de tempo (2014-2024)
	Ciência da Informação	

mediação da informação/ competência em informação/ gestão da informação	08 (7 dissertações e 1 tese)	08 resultados na CI
mediação da informação/ competência em informação	32 (21 dissertações e 11 teses)	29 resultados na CI
competência em informação/ gestão da informação	42 (32 dissertações e 11 teses)	40 resultados na CI
mediação da informação/ gestão da informação	42 (35 dissertações e 7 teses)	37 resultados na CI

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Como resultado dessa busca no tocante à mediação da informação e à competência em informação aplicada à gestão da informação, na área da CI, apenas foram encontrados 08 trabalhos, sendo apenas 01 (um) de doutorado. No quadro 2 são apresentados os documentos recuperados com base nos critérios analisados de pertinência temática.

Quadro 2 – Pesquisas encontradas na BDTD relacionadas a este estudo

Autor(es)	Título	Nível do trabalho/IES	Ano	Produto
NEVES, Antônio José Menezes de Castro	A biblioteca universitária brasileira no contexto da pandemia: um estudo exploratório sobre o retorno das atividades nas instituições públicas de ensino superior.	DISSERTAÇÃO Universidade Federal da Bahia	2023	-
MAIA, Franco Ferreira	Gestão da Informação aplicada ao SergipeTec: propositura de ambiente virtual de aprendizagem	DISSERTAÇÃO Universidade Federal de Sergipe	2022	Ambiente Virtual de Aprendizagem
MENEZES, Matheus Ribeiro	O letramento informacional no currículo do ensino médio em tempo integral de Sergipe: uma proposta didática à luz do novo ensino médio	DISSERTAÇÃO Universidade Federal de Sergipe	2022	Produto instrucional (material didático)

VILHENA, Cláudia Maria Alves	Competência em informação dos profissionais que atuam em museus: contribuição com os fazeres museológicos em inter-relação com a aprendizagem e a comunidade de prática	TESE Universidade Federal de Minas Gerais	2022	Matriz de desenvolvimento da competência em informação (adaptável a várias instituições)
PINHEIRO, Valdiceia de Jesus Cardoso	Competência em informação no contexto da desinformação: um estudo de caso da formação dos discentes no campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe	DISSERTAÇÃO Universidade Federal de Sergipe	2021	Ação formativa
SANTOS JÚNIOR, Maurício dos	Desenvolvendo competência em informação na educação profissional e tecnológica por meio da educação on-line: estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe	DISSERTAÇÃO Universidade Federal de Sergipe	2021	Curso de capacitação on-line
SANTOS, Anaise de Santana	Inclusão digital na biblioteca universitária: desenvolvimento de competência informacional nos usuários cegos e com baixa visão do Espaço Acessibilidade da BICEN	DISSERTAÇÃO Universidade Federal de Sergipe	2019	Manual impresso em Braille
VALLE, Fernanda	Competência em informação: vulnerabilidade do processo de monitoramento de mídias digitais para a reputação das organizações	DISSERTAÇÃO Universidade Federal do Rio de Janeiro	2018	-

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Observa-se nas dissertações e teses encontradas que 06 (seis) elaboraram um produto e 02 (duas) foram estudos teórico-científicos, todas publicadas nos últimos seis anos. Cabe ressaltar que o maior quantitativo recuperado com a busca é resultante do curso de mestrado profissional em Ciência da Informação da própria UFS, enfatizando a contribuição do programa para o desenvolvimento da área de CI no Brasil.

Neves (2023) focou na compreensão de como foram aplicados às bibliotecas universitárias os protocolos de biossegurança elaborados pelas Universidades Federais Públicas brasileiras para o retorno seguro de suas atividades presenciais pós-pandemia da Covid-19. Sua pesquisa tem abordagem quantitativa, utilizando-se dos documentos institucionais e aplicação de questionários como coleta de dados. A análise revelou que, entre

68 universidades, 23 dedicaram capítulos ou seções às bibliotecas em seus protocolos de biossegurança; 19 não mencionaram suas bibliotecas; e em 24, as bibliotecas foram apenas citadas como áreas comuns, sem considerar suas especificidades. Além disso, 21,7% dos diretores das Bibliotecas Centrais desconheciam o protocolo de biossegurança (Neves, 2023).

Após o estudo e análise dos protocolos de biossegurança resgatados, foi criada uma lista com as 23 diretrizes para compor um protocolo de biossegurança voltado às necessidades e particularidades de uma biblioteca. Para a composição desta lista, consideraram-se os itens que mais se repetiram nos protocolos analisados e as diretrizes indicadas como de maior efetividade no combate à proliferação do vírus e nos cuidados com a saúde. Por fim, concluiu-se que os Protocolos de Biossegurança são fundamentais para o retorno seguro ao trabalho presencial nas bibliotecas universitárias durante a pandemia, mas destaca-se a necessidade de melhorar a comunicação entre o MEC, às universidades federais e as bibliotecas (Neves, 2023).

Já Valle (2018) investigou o processo de monitoramento de mídias digitais quanto às vulnerabilidades e influência da competência em informação na memória organizacional e a relação usuário-tecnologia. Sua pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, utilizou os instrumentos de coleta de dados: documentos digitais e aplicação de questionário *online*. O mapeamento realizado nos últimos três anos revelou que a maioria dos profissionais de inteligência de mídia social no Brasil possui graduação em comunicação e mais de 80% deles aprenderam habilidades de monitoramento de notícias no trabalho. Isso infere que as grades curriculares do curso de comunicação social no Brasil não estão satisfazendo às exigências enfrentadas pelos profissionais na área das mídias digitais. Portanto, independentemente dos sistemas de monitoramento em vigor no mercado, esses desafios e questões continuarão ou até mesmo aumentarão.

Quanto ao estado da arte de trabalhos que resultaram na apresentação de produtos de intervenção organizacional, a pesquisa qualitativa de Santos (2019) tem como cerne os usuários cegos e com baixa visão da Biblioteca Universitária Central da UFS e propôs a elaboração de um manual impresso em Braille para direcionar o uso das bases de dados, ressaltando o papel mediador do profissional bibliotecário e desenvolvendo a CoInfo. Para tal, utilizou-se de entrevistas abertas e semiestruturadas e análise dos dados coletados através da codificação.

O estudo constatou que as atividades de inclusão digital e competência informacional realizadas pelo setor estão na fase inicial. Observou-se que a necessidade de informações está relacionada às disciplinas dos usuários, embora seu conhecimento sobre

fontes informacionais seja limitado. O manual em Braille produzido neste estudo levanta questões relevantes e sugere pesquisas futuras sobre como as iniciativas educacionais do Espaço Acessibilidade podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo de deficientes visuais, além de promover programas conjuntos entre professores e bibliotecários direcionados à competência informacional (Santos, 2019).

Na mesma perspectiva, a tese de Vilhena (2022), de abordagem qualitativa, visou compreender a CoInfo e necessidades informacionais relacionadas aos profissionais da informação de museu, objetivando auxiliar na prática laboral diária desses profissionais (busca, recuperação, uso e compartilhamento das informações) com a criação de uma Matriz de desenvolvimento da competência em informação. Os dados foram coletados por observação direta e extensiva, pela aplicação de um questionário semiestruturado e analisados por intermédio da categorização extraída na literatura.

Como resultado, foi proposta uma estrutura para aprimorar a competência em lidar com informações nas atividades de museu, adaptável às necessidades específicas de cada equipe e instituição. O objetivo é atender às demandas informacionais particulares de cada museu. A pesquisa concluiu que o movimento da competência em informação se assemelha ao papel das instituições museológicas, pois ambos promovem a emancipação cidadã através da aprendizagem contínua e coletiva. Ao apropriar-se da informação e das tecnologias, o indivíduo é incentivado a conhecer e respeitar as diversas formas de representatividade (Vilhena, 2022).

Menezes (2022) criou um produto instrucional (material didático) voltado para o ensino médio de uma escola pública da rede estadual de educação de Sergipe, para desenvolver o processo de Letramento Informacional. Essa pesquisa-ação, de abordagem quali-quantitativa, coletou os dados pela aplicação de questionários e análise de conteúdo a partir de um grupo focal. Nesse caso, observa-se o uso do descritor ‘letramento informacional’ ao invés de CoInfo, como visto nos trabalhos supracitados.

Como resultados, a partir das análises dos dados coletados, observou-se que o processo de LI, na Educação Básica, é uma ferramenta benéfica e eficiente na formação de estudantes informacionalmente letrados, ou seja, que conseguem, de forma autônoma, buscar ativamente, selecionar conscientemente, analisar criticamente e utilizar eticamente as informações que lhes são apresentadas no dia a dia escolar. A partir dos relatos dos estudantes, oriundos do grupo focal, percebeu-se que os discentes do Centro de Excelência Arquibaldo Mendonça, após aplicação da proposta de intervenção, possuíam mais convicção

de seu papel como estudante ao explicitar, no ensejo, sobre aspirações futuras para uma vida pregressa no Ensino Superior para ao longo da vida (Menezes, 2022).

Com o mesmo público-alvo, Maia (2022) propôs um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para desenvolver a CoInfo em jovens dos cursos e oficinas de qualificação do Sergipe Parque Tecnológico. Esse estudo de caso de abordagem quantitativa utilizou os instrumentos de coleta de dados: documentos institucionais e observação direta intensiva e extensiva, com aplicação de questionários para coleta de dados empíricos. Os resultados evidenciam que a implantação do AVA colabora na inserção e/ou recolocação de jovens no mercado de trabalho, contribuindo para a redução do desemprego na comunidade.

A dissertação contribui para a difusão e popularização da informação ao desenvolver um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), voltado para o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) entre discentes. Embora o estudo tenha identificado lacunas na gestão da informação, especialmente em relação à empregabilidade dos discentes, o AVA foi projetado para suprir suas necessidades informacionais. Apesar de não ter sido possível avaliar a usabilidade do AVA e seu impacto no CoInfo, as funcionalidades do produto são adequadas às demandas dos discentes para o acesso à informação. A pesquisa também enfatiza a importância da CoInfo no ensino universitário para a empregabilidade e o papel crucial das TDIC no acesso à informação (Maia, 2022).

O estudo de caso de Pinheiro (2021), de abordagem quali-quantitativa, teve como objetivo geral a realização de uma ação formativa que promovesse o desenvolvimento da CoInfo através da mediação de conhecimentos em estudantes da UFS campus Lagarto/SE, no tocante à desinformação. Esse estudo assemelha-se ao objetivo da pesquisa aqui pretendida por compreender a interrelação da mediação da informação com o desenvolvimento da CoInfo e propor uma capacitação. Porém, em contrapartida, o alvo do estudo foi a competência crítica e ética da informação, divergindo da pesquisa aqui elaborada. A pesquisa de Pinheiro (2021) coletou os dados por intermédio de aplicação de questionário online semiestruturado, examinados pela análise de conteúdo de Bardin.

Foi observado que, apesar de os estudantes considerarem a desinformação como prejudicial e falsa, a maioria não se sente apta a identificá-la e desconhece técnicas de pesquisa em fontes confiáveis. Esse cenário compromete sua formação informacional e pode contribuir para a disseminação de notícias falsas. Nesse contexto, as bibliotecas desempenham um papel crucial ao fornecer acesso a informações relevantes, pois, o bibliotecário é o profissional capacitado para orientar os usuários no desenvolvimento da competência em

informação. Este estudo resultou na criação de um vídeo com diretrizes sobre a detecção de desinformações, propiciando a promoção do pensamento crítico e conscientizando os cidadãos sobre essa problemática nas mídias atuais (Pinheiro, 2021).

Em seu estudo de caso de abordagem quali-quantitativa, Santos Junior (2021) implementou um curso de capacitação, ofertado em formato remoto pela biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju, aos discentes do curso técnico em Eletrotécnica. A pesquisa do autor tinha como finalidade o desenvolvimento da Coinfo aplicada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e se utilizou das técnicas metodológicas operacionais: questionários, entrevista, grupo focal; analisando os dados qualitativos coletados através do método da análise de conteúdo de Bardin. O autor ressalta, através do *feedback* dos participantes, os resultados benéficos do curso ao contribuir efetivamente nas habilidades estratégicas avançadas de pesquisa.

O estudo revelou que o treinamento online se mostra eficaz na Educação Profissional, especialmente nos cursos subsequentes. A flexibilidade de horário e o fácil acesso foram indicados pelos participantes como fatores essenciais para aulas com disponibilidade limitada. A resposta positiva dos grupos focais indica que as oportunidades de aprendizagem online oferecidas pela biblioteca aumentaram significativamente o desenvolvimento de habilidades em Competência em Informação (CoInfo). A pesquisa concluiu que o curso atingiu os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ajudando os discentes a compreenderem as principais características da sociedade contemporânea, destacando a natureza humanística e emancipatória da formação EPT. Embora introdutório, o curso teve impacto positivo, e pesquisas futuras podem se beneficiar da análise do levantamento bibliográfico realizado, que desenvolveu uma base teórica sobre Competência em Informação na Educação (Santos Júnior, 2021).

Os dados temporais das publicações demonstram contemporaneidade e pequeno quantitativo de pesquisas que tratam sobre a identificação das necessidades informacionais organizacionais e a contribuição da mediação da informação na gestão da informação. Tal constatação reforça a importância do estudo aqui desenvolvido na contribuição das discussões que viabilizem a compreensão da CI e seus estudos na aplicabilidade dos modelos teóricos propostos por outros pesquisadores na realidade social brasileira, assim como também a valorização da mediação da informação na ambiência organizacional.

3 A EVOLUÇÃO NACIONAL DO ENSINO A NÍVEL *STRICTO SENSU* E O SISTEMA AVALIATIVO DA CAPES

Embora considerada jovem, a pós-graduação brasileira estruturou um forte Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) em 73 anos, auxiliado por um sistema de avaliação de qualidade realizado periodicamente, “que favoreceu a formação de mestres e doutores associada ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, no ambiente dos programas de pós-graduação” (CAPES, 2024a, p. 21).

A história da pós-graduação no Brasil, e seu sistema, está diretamente atrelada à criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O surgimento da pós-graduação brasileira é resultado de uma necessidade latente, principalmente pelas transformações ocorridas no Brasil com a industrialização e a urbanização da década de 1950, que exigiam novas profissões e especialidades; níveis mais elevados de produtividade e organização; diversificação setorial e regional (Cabral *et al.*, 2020; CAPES, 1975). A CAPES é a instituição responsável por acompanhar anualmente os dados gerados por cada programa e avaliá-los, inicialmente a cada três anos, posteriormente atualizada para quadrienalmente e, pelo credenciamento das Instituições de Ensino Superior (IES).

Visando implementar uma coordenação para o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), combater a fragilidade institucional, aumentar o apoio de órgãos de políticas educacionais e, trazer maiores financiamentos, foi elaborado o I Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG), em colaboração com o Conselho Nacional de Pós-Graduação com base no relatório do grupo de trabalho da secretária-geral do Ministério da Educação e Cultura, elaborado durante o ano de 1973 (CAPES, 2024a). Os planos eram inicialmente de responsabilidade do Conselho Nacional de Pós-Graduação e após sua extinção, em 1981, passaram a ser função da CAPES. Cada plano tem uma delimitação temporal que segue as necessidades nacionais da época (CAPES, 2024a).

Quadro 3 – Panorama dos Planos Nacionais de Pós-Graduação.

PNPG	Período	Contexto	objetivos
I	(1975-1979)	Entendimento de que a pós-graduação deveria estar integrada às políticas de desenvolvimento econômico e social do país, como o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), o Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PBDCT) e o Plano Setorial de Educação e Cultura (PSEC)	Capacitação dos docentes das universidades, a integração da pós-graduação ao sistema universitário, a relevância das ciências básicas e a necessidade de se evitar disparidades regionais. Em 1976, a implementação da sistemática de avaliação foi realizada por uma comissão formada de consultores acadêmicos realizada a cada três anos.
II	(1982-1985)	Alinhamento com o II PND e o III PBDCT	Expansão da capacitação docente, além do aumento da qualidade do sistema, evidenciando a importância da participação da comunidade científica no desenvolvimento da pesquisa científica. Consolidação da sistemática de avaliação trienal da CAPES.
III	(1986-1989)	Primeiro a ser elaborado após a redemocratização do Brasil, contando com a consulta externa à comunidade científica para sua formulação.	A consolidação e melhoria do desempenho dos cursos de pós-graduação, a institucionalização da pesquisa nas universidades para garantir o funcionamento da pós-graduação, e uma maior preocupação com a integração da pós-graduação com o setor produtivo.
IV*	(1996-2004)	Elaborado com os resultados obtidos com o Seminário de Discussão da Pós-Graduação. * Devido a cortes orçamentários e ao afastamento das agências de fomento, não pôde ser publicado. Todavia, várias de suas recomendações, como a ampliação do sistema, a diversificação dos padrões de pós-graduação, a transformação do processo de avaliação e a inserção internacional da pós-graduação, foram implementadas pela CAPES.	Foco na evolução do sistema, na pressão da sociedade e de órgãos pela pós-graduação, no ajuste dos grandes desequilíbrios do sistema, na integração da CAPES com outros órgãos, e nos bloqueios no desempenho do sistema causados por fatores estruturais. Atualização do processo avaliativo, o qual passou a utilizar uma escala numérica como critério de qualidade variável de 1 a 7, onde 6 e 7 significa padrão internacional e 3 nota mínima para reconhecimento e operabilidade do programa, conferindo-lhe validade aos diplomas emitidos.

V	(2005-2010)	Incorpora o princípio de que o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira.	Atender com qualidade às diversas demandas da sociedade, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país; subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas para as áreas de educação, ciência e tecnologia. Aprimoramento do processo de avaliação CAPES e sua sistemática.
VI	(2011-2020)	Considerou o cenário de expansão contínua do sistema e a consolidação do Brasil como a quinta maior economia do mundo.	Enfatizou a formação de recursos humanos capacitados para atuar em setores estratégicos para o desenvolvimento sustentável do Brasil, bem como a internacionalização, o apoio e o subsídio a pesquisas e a programas de pós-graduação. Em 2017, a avaliação da CAPES passa a ser quadrienal.
VII	(2024-2028)	<u>Elaborado após a emergência pandêmica da Covid-19</u> e a partir de consulta pública, dialogando com os diversos grupos acadêmicos, sociedade em geral e órgãos públicos governamentais.	Diminuir as assimetrias inter-regionais e intrarregionais. Aumentar a porcentagem de mestres e doutores na população, garantia de condições adequadas no acesso, permanência e conclusão na pós-graduação, ampliar a inclusão e diversidade na pós-graduação, diminuir as assimetrias de oferta, estender as interações com a ambiência do trabalho, propagar o sistema de pós-graduação com qualidade. Iniciam-se esforços no sentido de repensar o modelo atual de avaliação para abranger a dimensão, a diversidade e a alta complexidade que hoje caracterizam o SNPG.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos Relatórios da CAPES (2010) e (2024a).

O quadro 3 supracitado, apresenta um panorama dos PNPG, seus períodos de elaboração, contexto histórico-educacional e objetivos. Ao analisar os dados presentes no sétimo plano, observa-se a crescente evolução do sistema brasileiro de pós-graduação em inúmeros quesitos: número de programas, cursos, matrículas e titulações. Houve uma evolução nacional na abrangência da pós-graduação *Stricto sensu*, pois em 1970 existiam 23 municípios com pelo menos um programa de pós-graduação, e em 2022 passaram a ser 324 municípios (CAPES, 2024a, p. 23).

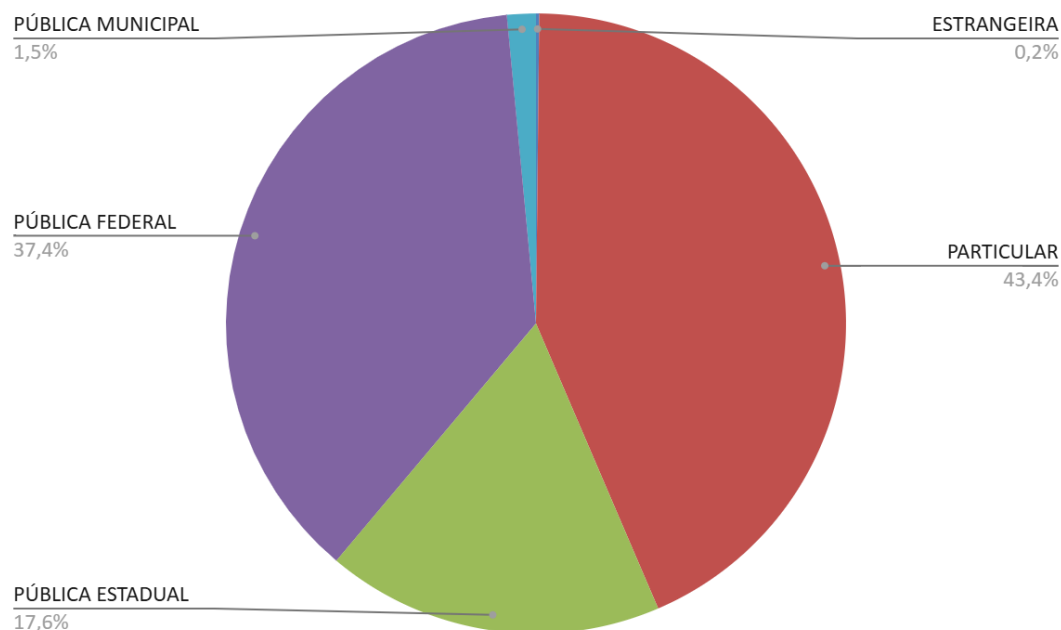
Com esse breve recorte histórico, conclui-se que os PNPG têm por finalidade definir novas estratégias, diretrizes e metas, visando à continuidade das propostas e o desenvolvimento das políticas nacionais de pós-graduação e pesquisa. Tornam-se, assim, elementos fundamentais na construção e evolução do SNPG, sempre em consonância com o amplo sistema de fomento governamental. Nas primeiras décadas de planejamento, propuseram:

integração da pós-graduação no interior do sistema universitário, institucionalizando a atividade de pesquisa em diversas instituições; aumento da capacitação do corpo docente do ensino superior, através de programas direcionados para essa finalidade; construção de um amplo sistema de bolsas no país e no exterior, que tem contribuído para a qualificação e reprodução do corpo docente e de pesquisadores; estruturação de uma política de apoio financeiro aos programas de pós-graduação; participação sistemática de representantes da comunidade acadêmica nos processos de formulação da política de pós-graduação; implantação de um sistema nacional de avaliação dos programas, realizado por meio de julgamento de pares; integração do ensino à pesquisa, estabelecendo-se um número limitado de disciplinas articuladas com as respectivas linhas de pesquisa dos cursos; fortalecimento da iniciação científica; criação de um eficiente sistema de orientação de dissertações e de teses; articulação da comunidade acadêmica nacional com relevantes centros da produção científica internacional (CAPES, 2010, p.38-39).

Segundo dados do Observatório Sucupira (CAPES, 2025d), das 597 instituições de ensino *Stricto sensu*, as instituições públicas federais são responsáveis por 37,4% dos programas, ou seja, pela segunda maior fatia da oferta dos cursos *Stricto sensu* (Gráfico 1). Porém, conforme o sétimo PNPG nota-se,

assimetrias inter-regionais e intrarregionais expressivas, com o Sudeste e o Sul concentrando 64% da oferta total de programas do País e as 27 capitais concentrando 53% da oferta do total dos 324 municípios em que a pós-graduação se faz presente no território nacional. No Norte, as capitais concentram 81% dos programas da região, no Centro-Oeste elas respondem por 71% da oferta da região, no Nordeste, 67%, no Sudeste, 46% e no Sul, 36%, fazendo desta a região com maior nível de interiorização da pós-graduação (CAPES, 2024a, p. 65).

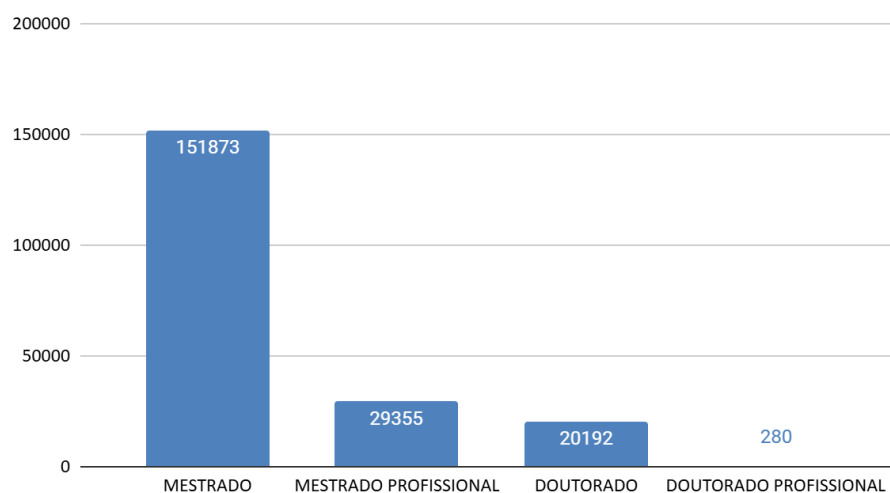
Gráfico 1 – Distribuição dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* por natureza jurídica da instituição, Brasil, 2024.



Fonte: Observatório Capes (CAPES, 2025d)

Na visão da Comissão que elaborou o sétimo PNPG, essa assimetria é um dos desafios dessa versão do plano, o qual esteve presente nas seis versões anteriores, porém o que dificulta a simetria é a concentração de cursos *Stricto sensu* em algumas regiões atrelada à perspectiva da qualidade e nota da CAPES.

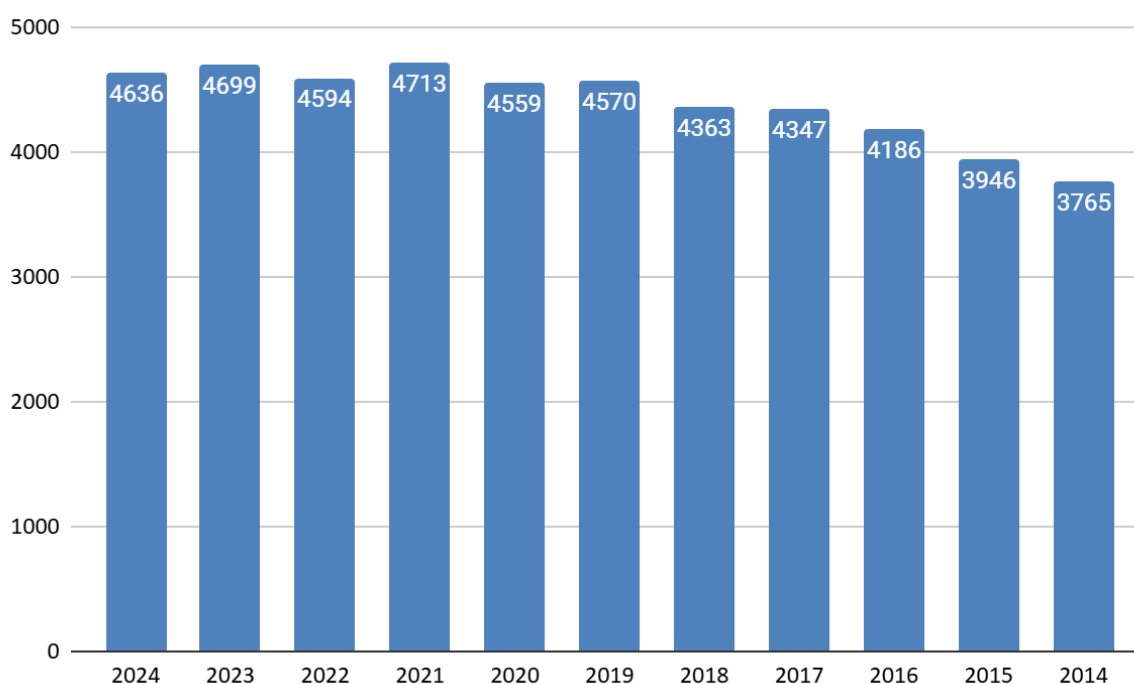
Gráfico 2 – Atuação de discentes por grau do curso, ano de referência 2024.



Fonte: Observatório Capes (CAPES, 2025d).

Considerando apenas os últimos dez anos, a CAPES (2024b) destaca o crescimento da oferta de programas de pós-graduação, que passou de 3.765 para 4.636 (Gráfico 3); além de um aumento de 48% no quantitativo de discentes matriculados (CAPES, 2024b). Esse cenário é reflexo de um processo contínuo de ampliação da pós-graduação desde sua institucionalização, acelerado especialmente nas últimas duas décadas.

Gráfico 3 – Evolução da oferta de programas de pós-graduação, na última década, ano de coleta 2024.



Fonte: CAPES, 2024b.

Com base nas pesquisas realizadas por Cabral *et al.* (2020), olhando quantitativamente a trajetória da pós-graduação no Brasil, modalidade *Stricto sensu*, e dados dos PNPG, observaram que esta modalidade de ensino encontrou condições adequadas para sua fundação e desenvolvimento na conjuntura da necessidade de qualificação dos profissionais e dos objetivos políticos, econômicos e sociais do país, principalmente após a segunda metade do século XX.

A pós-graduação, na perspectiva dos próprios autores, é órgão vital para o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, do Brasil; fortalecê-la impulsiona a pesquisa e o avanço da tecnologia, formando, assim, uma nação soberana e um sistema brasileiro cada vez mais homogêneo.

3.1 A sistemática avaliativa da CAPES

Nos últimos doze anos a CAPES recorre à base de referência do Sistema Nacional de Pós-graduação-SNPG, a plataforma digital Sucupira, fruto de parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, para coletar, realizar análises e reunir processos referentes à avaliação, além de publicizar para toda sociedade as informações e procedimentos que a CAPES realiza (CAPES, 2024a). A plataforma recebe esse nome em homenagem ao professor Newton Sucupira, autor do Parecer n.º 977 de 1965 que regulamentou e institucionalizou a pós-graduação no Brasil. A inserção dos dados na plataforma é de responsabilidade do coordenador do programa de pós-graduação, realizada manualmente (com exceção da ferramenta que importa o currículo dos docentes direto da plataforma Lattes) e validada pela instituição (CAPES, 2024a).

Em 2025, o SNPG transformou substancialmente a sistemática avaliativa no que tange aos critérios, englobando diversas dimensões: Programa, Formação e produção intelectual, e Impacto (local, regional, nacional, internacional), como pode ser observado na Figura 1, reformulando o modelo de avaliação multidimensional que nortearão a Avaliação Quadrienal referente ao período de 2025 a 2028 (CAPES, 2025e). No entanto, cada avaliação segue o peso estabelecido aos critérios previstos nos documentos de área de cada curso.

Figura 1 – Novos critérios de avaliação da CAPES para os Programas de Pós-Graduação do Brasil, quadrienal 2025-2028.

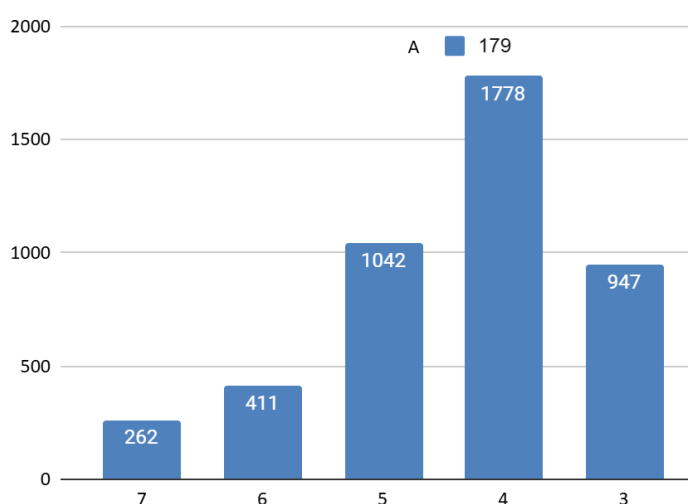


Fonte: Santos *et al.* (2023, p.730).

A plataforma Sucupira, de acordo com Carvalho, Migliato e Argoud (2021), armazena dados sensíveis de acesso restrito dos pró-reitores e coordenadores de PPG, e disponibiliza à sociedade dados como reconhecimento de PPG, dados estatísticos, nota das avaliações realizadas e informações relacionadas à classificação de periódicos científicos, dentre outros.

De acordo com dados do Observatório Sucupira (CAPES, 2025d), a distribuição dos PPG revela uma predominância de programas *Stricto sensu* com notas 3, 4 e 5, sendo a maioria deles com nota 4 (38,4%), conforme ilustrado na Figura 2. Para melhor compreensão dos dados, é importante salientar que o conceito A é atribuído aos cursos recém-criados que ainda não passaram pela primeira Avaliação Quadrienal.

Figura 2 – Distribuição dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* por nota, ano de referência 2024.



Fonte: Observatório da Pós-graduação (CAPES, 2025d).

Esses novos indicadores quantitativos já fazem parte da preocupação da CAPES em realizar uma avaliação diversificada que concilia dados quali-quantitativos, fundamentais para o contexto onde os PPG estão inseridos, a importância do processo e da autoavaliação, além da magnitude do SNPG. Essa atualização no sistema avaliativo, ressalta Barata (2019, p. 6), “permite diferenciar situações que podem gerar indicadores quantitativos semelhantes a partir de condições muito diversas e, portanto, com significados distintos”. A autora destaca que a atualização do processo avaliativo dos PPG e a evolução contínua da pesquisa no Brasil vão depender de alguns desafios a serem enfrentados pela comunidade acadêmica, dentre eles seria emergencial o reajuste da Plataforma de Coleta, principalmente, os módulos dedicados à inserção da produção intelectual de livros, produção técnica e proposta do PPG.

O sétimo PNPG ressalta a importância do sistema de avaliação da pós-graduação para além da garantia de qualidade, como também para fornecer importantes subsídios na elaboração de políticas públicas direcionadas à pós-graduação, principalmente as relacionadas à distribuição do fomento. O plano evidencia como desafio a necessidade de reestruturar a avaliação dos PPG levando-se em consideração o contexto atual dos discentes formados, o nível de conhecimento individuais almejados nos cursos *Stricto sensu*, a geração de profissionais inovadores e capazes de, efetivamente, contribuir para sociedade.

Segundo depoimentos de um dos participantes da pesquisa realizada por Maia (2020, participante 527), a plataforma Sucupira é uma ferramenta de controle do SNPG, necessitando de melhorias que a torne de fato uma ferramenta que auxilie a gestão dos PPG. Outro desafio destacado pelo plano são os constantes cortes no orçamento que dificultam os compromissos assumidos pela CAPES e influenciam diretamente a qualificada expansão do SNPG.

Conforme os resultados apontados em pesquisas realizadas por Maia (2020) e Carvalho, Migliato e Argoud (2021), quando se trata do preenchimento da Sucupira e da responsabilidade desta ferramenta para avaliação quadrienal dos PPG, os usuários (coordenadores, docentes, discentes, secretários e outros) destacam uma preocupação com a interoperabilidade, acessibilidade, usabilidade e confiabilidade dos dados armazenados e disponibilizados na plataforma e sugerem melhorias como elaboração de fluxogramas padronizados.

Já existe pesquisa sendo realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, com pretensões de implementação nacional, de um sistema eletrônico de gestão da informação com a premissa de auxiliar os PPG na gestão e coleta das informações relativas ao preenchimento da Plataforma Sucupira, chamado Diretório Leopoldo de Meis-DLDM¹ (Santos *et al.*, 2023). Segundo os autores, a estrutura interna do Diretório de dados é composta por um modelo de sistema eletrônico que usa operadores no banco de dados que criam, leem, atualizam e excluem documentos, conhecido como *CRUD* (*Create, Read, Update and Delete*); e, uma ferramenta que faz o *download* dos curriculum Lattes dos docentes, filtrando apenas as informações necessárias para a Plataforma Sucupira (artigos, livros e capítulo de livros). O DLDM foi testado no PPG em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde-PPGQVS/UFRGS e apresentou bons resultados.

¹ Diretório Leopoldo de Meis criado pela Dra. Ediane Maria Gheno em 2021 e se encontra registrado como Projeto de Pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa, da UFRGS, sob o n.º 40374, ainda em desenvolvimento. O seu nome é em homenagem ao pesquisador e educador Leopoldo de Meis pelos anos dedicados à Educação em Ciências (Santos *et al.*, 2023, p. 729).

Por meio de uma pesquisa realizada em 16 (dezesesseis) PPG da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, Carvalho, Migliato e Argoud (2021) detectaram ser indispensável a elaboração de um plano de gestão da informação focado no preenchimento da Plataforma Sucupira, para fins de driblar o exaustivo serviço e complexidades do sistema, além de sanar dificuldades enfrentadas pelo apoio técnico, principalmente no que tange o módulo produção intelectual que precisa aguardar o encerramento do ano base para ser coletado e enfrenta problemas pela má interoperabilidade com a plataforma *lattes*. Outro benefício do planejamento, salientado pelas autoras da pesquisa, é a inserção contínua dos dados simultaneamente aos acontecimentos (matrícula, titulação, disciplinas, turmas por semestre, etc.) e participação colaborativa do corpo docente e discente na verificação dos próprios dados importados.

Outra pesquisa realizada com coordenadores de PPG da área da Educação objetivou um *feedback* destes usuários com a tecnologia empregada na Plataforma Sucupira e as ferramentas do processo avaliativo e a gestão dos programas frente às exigências da Capes e a realidade da educação nacional (Pimentel, 2017). Os resultados apontados pelo autor (*Ibidem*, p. 160) mostram que “os coordenadores interpretam o preenchimento da Plataforma conforme as realidades e as particularidades dos seus programas e buscam se adequar às exigências da Capes para a avaliação”. Além disso, reforçam a exaustão e detalhamento do preenchimento manual da plataforma, potencializados pela ausência de interoperabilidade com os sistemas acadêmicos universitários e as falhas operacionais, requerendo dos gestores da coordenação competências, habilidades e conhecimento das demandas administrativas e acadêmicas rotineiras para o melhor preenchimento com as informações relevantes necessárias.

Alinhado às perspectivas supracitadas, durante o lançamento das novas diretrizes para a Avaliação Quadrienal 2025-2028, em maio de 2025, a coordenadora-Geral de Processos de Suporte à Avaliação da CAPES apresentou o novo modelo de Coleta CAPES e explicou a reconfiguração da Plataforma Sucupira (CAPES, 2025b). A plataforma, que já tinha recebido uma nova *interface* em setembro de 2024, incluindo atualizações de dados e a adição de novas seções, passa a possuir portais individuais para docentes e discentes. Inicialmente, docentes e discentes poderão visualizar os dados pessoais preenchidos pelos coordenadores dos PPG, entretanto a proposta é que através desses portais eles possam preencher e validar as informações pessoais necessárias para avaliação quadrienal, incorporando-as no Coleta, agregando mais confiabilidade aos dados (CAPES, 2025b).

Essas mudanças fazem parte do Programa de Governança Colaborativa de Informações da Pós-Graduação (GoPG), pelo qual a CAPES irá incorporar ao Coleta os dados de outras fontes de informação originárias (Sistemas acadêmicos, plataforma de currículo, repositório institucional), viabilizando a tão almejada interoperabilidade dos sistemas utilizados na Avaliação. Na perspectiva da coordenadora-Geral de Processos de Suporte à Avaliação da CAPES, essas mudanças contribuem para o avanço no Censo da Pós-Graduação e compreensão do quadro real da pós-graduação brasileira, além de promover de fato uma gestão colaborativa das informações, centralizada na Plataforma Sucupira (CAPES, 2025a).

De acordo com as informações contidas no site da CAPES (2025b), o Programa de Governança Colaborativa de Informações da Pós-Graduação (GoPG),

tem como finalidade a viabilização de ações relacionadas à interoperabilidade entre sistemas acadêmicos, científicos, tecnológicos e de inovação, no que diz respeito a informações relacionadas à pós-graduação, a disponibilização de ferramentas de gestão da informação e definições de padrões e serviços, em observância ao controle e proteção dos dados envolvidos no processo. Seu propósito é promover a melhoria da governança da informação da pós-graduação em colaboração com os atores envolvidos, impulsionando a criação de um ecossistema de informações composto por pessoas, processos, pesquisas, produtos e tecnologias relacionados à pós-graduação, provendo meios para racionalizar os processos e serviços, visando promover a qualidade da informação como suporte estratégico à tomada de decisão, à avaliação e à visibilidade da pós-graduação brasileira.

Para a CAPES (2025b), esse novo modelo de Coleta traz para o novo ciclo de avaliação significativas mudanças tecnológicas e de gestão de informação, alterando o funcionamento da Plataforma Sucupira após 12 anos de vigência. Conforme informações presentes no webinar promovido pela Capes em 19 de junho de 2025, 20 IES haviam aderido ao GoPG. O que, se comparado ao quantitativo de IES do gráfico 1 (597), representa uma ínfima parcela de adesão, demonstrando o caráter embrionário da Sucupira 2.0. Segundo Talita Moreira de Oliveira, coordenadora-Geral de Processos de Suporte à Avaliação da CAPES, a Avaliação do SNPG se encontra num cenário de transição gradual sem calendários definidos para 2026, respeitando todo o processo de integração de dados que precisa ocorrer em conjunto com as IES e o foco da Capes para o ano vigente com a realização da avaliação quadrienal 2021-2024 (CAPES, 2025c).

Diante do exposto e do atual cenário da CAPES, é notória a evolução que o sistema de avaliação vem tendo em relação aos primeiros anos de implementação, visando minimizar os problemas com perdas de dados e de tempo, importação com erros, congestionamento e lentidão do sistema nos dias finais de preenchimento, melhoria nos cronogramas de avaliação alcançada pelo uso do sistema e transparência dos dados à sociedade.

3.2 A evolução da pós-graduação *Stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil

A Ciência da Informação emergiu do interesse nos estudos científicos do objeto informação, empreendendo a partir de diferentes acontecimentos históricos e científicos relacionados: “ao surgimento da Bibliografia e da Documentação; a relação institucional com a Biblioteconomia; o incremento tecnológico; a fundamentação na Teoria Matemática”, além da influência dos pesquisadores pioneiros da área na geração de serviços em ciência e tecnologia (Araújo, 2014b, p. 3). De acordo com Araújo (2014b), esses fatores levaram a CI a se consolidar *a priori* como um campo de estudo preocupado com o uso, disseminação, promoção e circulação da informação.

O surgimento da área advém dos problemas informacionais existentes em todo o mundo que alteram o valor da informação para a sociedade. Gómez (2003) destaca que a partir da década de 1960 emerge a “*big science*”, transformando o paradigma de produção do conhecimento e inserindo a informação na esfera científica. Na visão de Wersig e Nevelling (1975 *apud* Saracevic, 1996, p. 43), em um contexto da época e projeção de futuro, identificava-se como função social da CI o ato de “transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam”. Para Saracevic (1996), a CI é uma área de estudos focada nas “questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação” (Ibidem, p. 47).

Gómez (2003) traz uma perspectiva analítica da CI como a área de conhecimento que se debruça sobre a informação para além de um insumo técnico e neutro, mas como mediadora entre conhecimentos, indivíduos e instituições, um elemento estratégico para articulação de políticas públicas, produção científica (novos conhecimentos) e inclusão social. Ainda conforme a autora, a CI nasce no contexto do pós-guerra, em meio ao dilema informacional entre especialização científica e a necessidade de conectividade entre conhecimentos (Gómez, 2003).

A busca por conceituar a CI inicia-se da preocupação na recuperação da informação diante da explosão informacional gerada com o advento das tecnologias da informação. De acordo com Saracevic (1996), compreender teoricamente a informação, como recuperá-la e quais sistemas/técnicas utilizar para tal feito foram os principais elementos propulsores da CI como um campo de pesquisa científica e profissional, também influenciando a evolução da indústria informacional. Na perspectiva do autor, nas primeiras cinco décadas de desenvolvimento, a CI

apresentou contribuições que influenciaram o modo como a informação é manipulada na sociedade e pela tecnologia e também permitiu melhor compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associadas ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação. A CI desenvolveu um corpo organizado de conhecimentos e competências profissionais ligados às questões informacionais (Saracevic, 1996, p. 60).

Araújo (2018) caracteriza a CI como uma ciência humana e social pós-moderna com olhar informacional para a realidade, que dialoga com diversos conhecimentos de áreas distintas, como comunicação, administração, computação, educação, apropriando-se desses conhecimentos ressignificando-os num processo dinâmico interdisciplinar. Ainda na premissa de conceituar o campo dos estudos da Ciência da Informação, o autor, a partir das ideias abordadas por Capurro, define-a como o estudo do processo gerador de conhecimento originado na ação do indivíduo de buscar informação em diferentes suportes físicos e/ou digitais para satisfazer necessidades informacionais cotidianas como pesquisas acadêmicas, tomada de decisões, atuar no campo organizacional, reivindicar direitos e deveres, construir uma identidade, comunicar-se, dentre outros aspectos da vida cotidiana.

Nesse contexto, as bases para a Ciência da Informação no Brasil são alicerçadas por esses acontecimentos, os quais influenciam o surgimento da pós-graduação *Stricto sensu* na área no Brasil, tendo sido estimulada pelas transformações do Sistema Nacional de Pós-graduação, seus esforços em atualização profissional, e influenciada pelos cursos de Biblioteconomia e Documentação, tendo seu início na década de 1970. No decorrer desta década, a CI passa de uma ciência influenciada pela geração da informação científica nos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética para a disseminação nos países em desenvolvimento mediante uma proposta da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-Unesco que objetivava incentivar a geração, nesses países, de políticas informacionais científico-tecnológicas (Araújo, 2014b).

Le Coadic (1996) contribui ao identificar ao menos três conjunturas históricas que influenciaram a criação da CI: surgimento das indústrias da informação e tecnologias digitais da informação e comunicação, aumento produtivo das informações e crescente necessidade de informação científica e técnica.

Influenciado pela visão dos cientistas estrangeiros e pelas expressões dessa proposta da Unesco, como o manual Guinchat e Menou, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) por intermédio de um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, organizado por Célia Zaher e Hagar Espanha Gomes, criou o primeiro curso *Stricto sensu* em Ciência da informação da América Latina, objetivando a profissionalização

de diversos docentes de áreas correlatas para trabalhar nas graduações e pesquisas da área, visando um conhecimento teórico-científico multidisciplinar (Araújo, 2014b; Rodrigues; Oliveira; Juvêncio, 2022).

Na mesma década, o IBBD passou por atualizações incluindo uma mudança em sua nomenclatura por intermédio da Resolução Executiva n. 20/76/CNPq, conforme Nogueira (2023), passando a se chamar Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), sendo corresponsável, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pela criação dos dois primeiros periódicos científicos: a Revista Ciência da Informação e a Revista Perspectivas em Ciência da Informação (conhecida como Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG de 1972 a 1995) (Nogueira, 2023).

Queiroz e Noronha (2004, p. 133) ressaltam que “devido à necessidade de titulação para que pudessem exercer suas atividades de maneira regulamentada na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP”, o corpo docente das primeiras turmas de pós-graduados da CI era em sua maioria professores do Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Por intermédio do Quadro 4, é possível observar a criação das primeiras turmas de pós-graduação em CI, com uma concentração de cursos no sudeste do país a partir de 1970.

Quadro 4 – Programas de pós-graduação em CI no Brasil (acadêmico/profissional), 2025.

Nome do programa	Sigla IES	Ano de início		Grau acadêmico	Modalidade	Nota
		ME	DO			
Ciência da Informação - IBICT	UFRJ	1970	1994	ME/DO	ACADÊMICO	6
Ciências da Informação	UFMG	1976	1997	ME/DO	ACADÊMICO	5
Ciências da Informação	UNB	1978	1992	ME/DO	ACADÊMICO	5
Ciência da Informação	UNESP-MARÍLIA	1998	2005	ME/DO	ACADÊMICO	7
Ciência da Informação	UFBA	2000	2011	ME/DO	ACADÊMICO	4
Ciência da Informação	UFSC	2000	2013	ME/DO	ACADÊMICO	5
Ciência da Informação	USP	2006	2006	ME/DO	ACADÊMICO	4
Museologia e Patrimônio	UNIRIO	2006	2010	ME/DO	ACADÊMICO	4
Ciência da Informação	UFPB	2007	2012	ME/DO	ACADÊMICO	4
Ciência da Informação	UFF	2009	2014	ME/DO	ACADÊMICO	4
Ciência da Informação	UFPE	2009	2017	ME/DO	ACADÊMICO	5
Tecnologia da Informação e Comunicação e Gestão do Conhecimento	FUMEC	2010	2015	ME/DO	ACADÊMICO	4

Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	FUMEC	2011	2016	ME/DO	ACADÊMICO	4
Biblioteconomia	UNIRIO	2011	2024	MP/DP	PROFISSIONAL	4
Museologia	USP	2012		ME	ACADÊMICO	4
Gestão de Documentos e Arquivos	UNIRIO	2012		MP	PROFISSIONAL	4
Ciência da Informação	UEL	2012	2018	ME/DO	ACADÊMICO	4
Gestão da Informação	UDESC	2013		MP/DP	PROFISSIONAL	4
Museologia	UFBA	2013		ME	ACADÊMICO	3
Ciência da Informação	UFRN	2015	2024	MP/DP	PROFISSIONAL	4
Biblioteconomia	UFCA	2015		MP	PROFISSIONAL	3
Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia	MAST	2015		MP	PROFISSIONAL	4
Ciência da Informação	UFC	2016		ME	ACADÊMICO	3
Ciência da Informação	USP	2016		MP	PROFISSIONAL	4
Ciência da Informação	UFSCAR	2016		ME/DO	ACADÊMICO	4
Memória e Acervos	FCRB	2016		MP	PROFISSIONAL	4
Gestão & Organização do Conhecimento	UFMG	2016	2016	ME/DO	ACADÊMICO	5
Ciência da Informação	UFPA	2017	2023	ME/DO	ACADÊMICO	4
Ciência da Informação	UFS	2017	2024	MP/DP	PROFISSIONAL	4
Ciência da Informação	UFAL	2019		ME	ACADÊMICO	3
Ciência da Informação	UFRGS	2019		ME/DO	ACADÊMICO	3
Ciência da Informação	UFES	2019		ME	ACADÊMICO	3
Museologia e Patrimônio	UFRGS	2019		ME	ACADÊMICO	4
Arte, Patrimônio e Museologia	UFDPAR	2021		MP	PROFISSIONAL	4
Ciência da Informação	UFMA	2024		MP	PROFISSIONAL	A
Gestão de Documentos e Governança Arquivística	UFPB PPG EM ASSOCIAÇÃO	2024		MP	PROFISSIONAL	A

Legenda: ME/DO - Mestrado/Doutorado; ME - Mestrado; ME P. - Mestrado Profissional; ME/DO P. - Mestrado/Doutorado Profissional.

Fonte: Elaboração própria (CAPES, 2025d).

O quadro 4 apresenta um panorama dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (CI) no Brasil até o ano 2025, destacando a evolução dos cursos oferecidos por diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). O primeiro programa listado é da UFRJ, iniciado em 1970, seguido pela USP (1972), UFMG (1976), UNB (1978), depois nota-se um hiato de vinte anos para então surgir UNESP-MAR (1998), UFBA (2000) e UFSC (2000). Destacando o crescimento gradual da oferta de programas de pós-graduação em CI ao longo das primeiras três décadas.

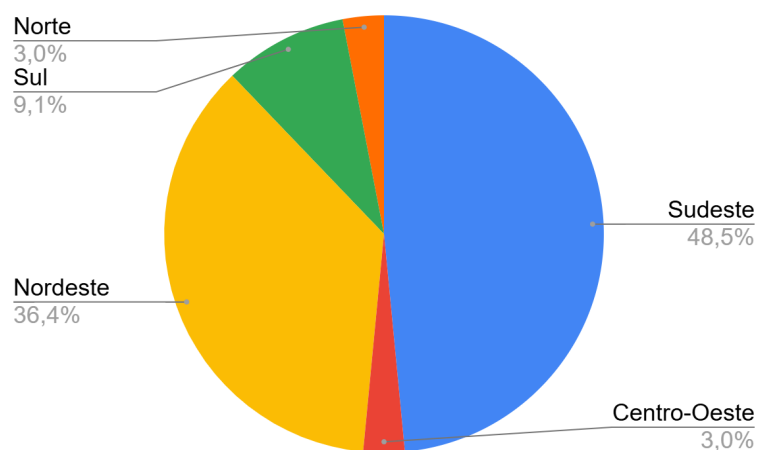
Percebe-se uma expansão mais acentuada a partir da década de 1990, haja vista a existência de 06 programas de pós-graduação em CI e tendo apenas 03 cursos ao nível doutorado, iniciado no começo da década de 1990, ou seja, duas décadas depois, refletindo um aumento da demanda e expansão da área pelo Brasil. Destaca-se a distribuição geográfica das IES, além da predominância de Programas de Mestrado e Doutorado acadêmicos, indicando um foco voltado para a pesquisa e formação de professores e pesquisadores na área.

A existência de doutorados em algumas universidades sugere uma maturidade maior desses programas e um maior desenvolvimento acadêmico nessas instituições. Também é notória a alteração de nomenclatura de cursos pioneiros como o da UFMG e Universidade de Brasília-UNB. Conforme Araújo (2014b), as décadas de 1980 e 1990 no Brasil foram marcadas por mudanças nas designações dos cursos de pós-graduação, faculdades, escolas ou departamentos, de Biblioteconomia para Ciência da Informação.

É importante salientar que o PPG da UFRJ passou por alterações estruturais, tendo funcionado de 1982 a 2002 na Escola de Comunicação/UFRJ, de 2003 a 2008 conveniada à Universidade Federal Fluminense-UFF, para só então retornar à UFRJ no final de 2008 (UFRJ, 2024). Essas informações são importantes, pois quando buscamos os dados do programa junto à Plataforma Sucupira da CAPES, apenas encontramos o ano de 2009 como sendo de início do curso, quando, na verdade, ele foi pioneiro no país.

Observa-se nos dados do quadro 4 um avanço da pós-graduação em CI a partir de 2010, tendo em vista a existência, após 50 anos de inicialização, de 35 PPG, sendo 10 na modalidade profissional. Entretanto, esta última modalidade iniciou-se em 2013, evoluindo dez anos depois com os primeiros doutorados em CI do Brasil aprovados pela CAPES a partir do final de 2023.

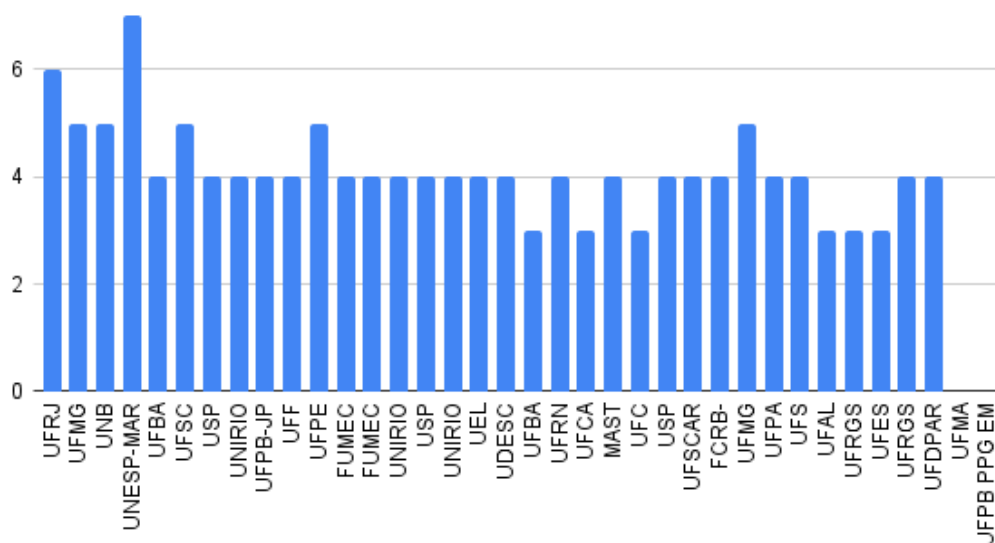
Gráfico 4 – Distribuição do número de programas de pós-graduação em CI *Stricto sensu*, por região brasileira, em 2024.



Fonte: Elaboração própria a partir da CAPES (2025d).

Outro fato a se considerar é a concentração de PPG na região Sudeste, tendo a região Norte e a região Centro-oeste com 02 PPG, cada uma com menor quantitativo de cursos; a região Sul com 03 programas; a região Nordeste com 09 programas. No quesito qualidade dos PPG, tomando como base a avaliação quadrienal 2017-2020 e suas escalas métricas, observa-se pela figura 6 uma predominância de Programas com nota 4 (54,28%). O quantitativo de programas com nota 3 condiz com o recente período de sua criação, haja vista que pela CAPES essa nota equivale para reconhecimento e operabilidade de programas iniciantes. Em contrapartida, há apenas 02 PPG com padrão internacional, com notas 6 e 7, respectivamente, UFRJ e UNESP de Marília–SP.

Gráfico 5 – Notas dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* em CI no Brasil, 2024.



Fonte: Elaboração própria baseado em CAPES (2025).

Todavia, ainda considerando a escala de avaliação da CAPES e sua representatividade para o SNPG, 80% dos PPG brasileiros em CI são considerados programas consolidados, visto que possuem notas acima de 4. Esses dados reforçam o entendimento de evolução e institucionalização qualificada da pós-graduação *Stricto sensu* em Ciência da Informação no Brasil. Salienta-se que o PPG da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, se encontra com a nota A, conforme a quadrienal 2017-2020, por ser recém-aprovado pela CAPES, conforme Portaria n.º 2.149, de 26 de dezembro de 2023, do MEC.

Outro marco histórico importante no desenvolvimento e disseminação da CI no Brasil, foi a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) em 1989 (Araújo; Valentim, 2019; Nogueira, 2023). A ANCIB se caracteriza como,

uma sociedade civil, sem fins lucrativos, [...] que admite sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) e sócios individuais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos programas), centrada na finalidade de acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil (ANCIB, 2025).

A associação se institucionalizou como instância científica e representativa politicamente, trazendo à luz debates teórico-reflexivos pertinentes com o intuito de projetar as pesquisas da área de forma nacional e internacionalmente com a criação, em 1994, do fórum anual que reúne pesquisadores da Ciência da Informação, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação-ENANCIB, sempre trazendo temáticas de interesse da comunidade científica (ANCIB, 2024; Araújo; Valentim, 2019). No quadro 5 é possível ver a cronologia das edições do evento, os Estados que sediaram e as temáticas abordadas.

Quadro 5 – Cronologia das temáticas e sedes do ENANCIB (1994-2025).

ANO	TEMA	SEDE
1994	-	Belo Horizonte–MG
1995	-	Valinhos–SP
1997	-	Rio de Janeiro–RJ
2000	Conhecimento para o Século XXI: a pesquisa na construção da Sociedade da Informação	Brasília–DF
2003	Informação, conhecimento e transdisciplinaridade	Belo Horizonte–MG

2005	A política científica e os desafios da sociedade da informação	Florianópolis
2006	A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação	Marília-SP
2007	Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação	Salvador-BA
2008	Diversidade cultural e políticas de informação	São Paulo-SP
2009 (décima edição)	A responsabilidade social da Ciência da Informação	João Pessoa-PB
2010	Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação	Rio de Janeiro-RJ
2011	Políticas de Informação para a Sociedade	Brasília-DF
2012	A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano	Rio de Janeiro-RJ
2013	Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano	Florianópolis-SC
2014	Além das 'nuvens': expandindo as fronteiras da Ciência da Informação	Belo Horizonte-MG
2015	Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes	João Pessoa-PB
2016	Descobrimientos da Ciência da Informação: desafios da Multi, Inter e Transdisciplinaridade (MIT)	Salvador-BA
2017	Informação, Sociedade e Complexidade	Marília-SP
2018	Sujeito informacional e as perspectivas atuais na Ciência	Londrina-PR

	da Informação	
2019 (vigésima edição)	A ciência da informação e a era da ciência de dados	Florianópolis–SC
2021	50 anos de Ciência da Informação no Brasil: saberes, diversidade e transformação social	Rio de Janeiro–RJ
2022	O papel da ciência e da informação em tempos de desinformação	Porto Alegre–RS
2023	Das mediações às práticas informacionais: contribuições da Ciência da Informação	Aracaju–SE
2024	Perspectivas contemporâneas na Ciência da Informação	Vitória–ES
2025	Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável	Rio de Janeiro–RJ

Fonte: Elaboração própria com base em ANCIB (2025).

Observando os Estados-sede do evento no Quadro 5, percebe-se que ao longo das três décadas o Enancib promove e incentiva a democratização do conhecimento científico, haja vista que já foi sediado em quase todas as regiões brasileiras. Conforme Nogueira (2023), o evento concentra-se na região Sudeste, por ser onde se concentra o maior número de PPG da área. Devido à pandemia de Covid-19, a 21ª edição do Enancib precisou ser adiada, ocorrendo nos dias 25 e 29 de outubro de 2021, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação/IBICT/UFRJ, ineditamente no formato remoto (ANCIB, 2025).

A evolução temática do Enancib evidencia a trajetória da CI no Brasil, passando de um enfoque inicial voltado à consolidação conceitual e institucional, marcado pela discussão sobre a Sociedade da Informação, políticas científicas e fundamentos epistemológicos, para uma abordagem mais ampla, interdisciplinar e socialmente engajada. Ao longo dos anos, incorporou pautas como diversidade cultural, inovação, inclusão social e ciência de dados, além de responder a desafios emergentes como desinformação e decolonialidade. Essa trajetória demonstra a capacidade da área de dialogar com diferentes campos do saber, adaptar-se às transformações tecnológicas e posicionar-se criticamente diante das demandas sociais contemporâneas.

O evento é organizado em Grupos de Trabalho (GT) e se preocupa em trazer linhas de pesquisa que contemplem a diversidade de estudos da CI, contendo atualmente um total de 12 GT. De acordo com Nogueira (2023, p. 27), os GT do evento embora focados na informação como objeto de pesquisa, abordam diferentes vieses, “promovendo a relação entre a CI e sua história, teorias, terminologias, conceitos, epistemologia, políticas de desenvolvimento, metodologias e perspectivas”, objetivando debater problemáticas do campo de pesquisa, respeitando sua complexidade, interdisciplinaridade e diversidade.

Inicialmente, o evento contava com 07 GT que sofreram atualizações de nomenclatura e inserção de novas abordagens ao longo do desenvolvimento da área e contextos de pesquisa. A última inserção foi o GT 12, implementado na vigésima segunda edição, para introduzir os debates sobre Estudos étnico-raciais, gênero e diversidade. O quadro a seguir, apresenta os GT existentes e suas ementas.

Quadro 6 – GTs do ENANCIB e suas ementas

GTs	Ementas
1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação	Estudos históricos e historiográficos em Ciência da Informação. Estudos filosóficos em Ciência da Informação. Epistemologias, Saberes e Ciência da Informação. Escolas de pensamento, correntes teóricas, autorais e obras de fundamentação. Constituição e desenvolvimento teórico e metodológico do campo científico informacional. Objetos/fenômenos de estudo da Ciência da Informação e suas elaborações teórico-conceituais. Reflexões e discussões sobre níveis de integração disciplinar em Ciência da Informação. Implicações epistemológicas das dinâmicas informacionais contemporâneas.
2 – Organização e Representação do Conhecimento	Estudo das teorias, metodologias, políticas, instrumentos, processos e produtos da organização e representação do conhecimento, descrição, recuperação e acesso à informação, nas suas dimensões epistemológicas, aplicadas e socioculturais, a partir das perspectivas terminológicas e tecnológicas em ambientes informacionais.
3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação	Mediação, circulação, leitura e apropriação da informação: abordagens teóricas, práticas, filosóficas, sociológicas, políticas e antropológicas. Relações entre mediação, circulação e apropriação da informação e a mediação cultural e da leitura. Mediação e protagonismo social. Mediações para inclusão informacional, cultural e social. Dispositivos mediacionais: ambiências, instrumentos, processos, técnicas e tecnologias, estudos de usuários, produtos e práticas. Mediações pela emancipação social, decolonialidade, interseccionalidade, sustentabilidade e contra a desinformação, discriminações e violências. Pessoas leitoras. Pessoas mediadoras: postura, formação, perfil e qualificação. Estudos métricos sobre mediação, circulação e apropriação da informação, mediação cultural e da leitura.

4 – Gestão da Informação e do Conhecimento	Gestão de ambientes, sistemas, unidades, serviços, produtos de informação e recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos, usos e usuários da informação como instrumentos de gestão. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional no contexto da Ciência da Informação. <i>Marketing</i> da informação, monitoramento ambiental e inteligência competitiva. Estudos de redes para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento.
5 – Política e Economia da Informação	Economia política da informação, da comunicação e da cultura. Regimes de informação, ética da informação e teorias críticas da informação. Desinformação e negacionismos. Colonialismo digital e soberania tecnológica. Estado, leis e políticas de informação. Vigilância, privacidade e proteção de dados. Usos políticos e econômicos de algoritmos e da Inteligência Artificial. Ecologia, meio ambiente e sustentabilidade. Lutas de classes e transformação social.
6 – Informação, Educação e Trabalho	O mundo do trabalho informacional: atores, cenários, competência em informação, dimensões e habilidades. Organização, processos de trabalho em dispositivos de informação e cultura. As relações entre informação, educação, trabalho, saúde e tecnologia. Regulamentação profissional, entidades sindicais, associações de classe e mercado de trabalho e competência profissional. Diversidade cultural, representações sociais, práticas e construção indenitária dos profissionais da informação. Responsabilidade social, ética e profissional na Ciência da Informação. As bases curriculares e experiências pedagógicas: formação e perfil profissional ou docente.
7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação	Estudos teóricos, aplicados e metodológicos sobre a produção, comunicação e uso da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Inclui pesquisas relacionadas aos processos de comunicação, divulgação, análise e formulação de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em CT&I.
8 – Informação e Tecnologia	Estudos e pesquisas teórico-práticas sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
9 – Museu, Patrimônio e Informação	Análise das relações entre o museu (fenômeno cultural), o patrimônio (valor simbólico) e a informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.
10 – Informação e Memória	Estudos inter e transdisciplinares que relacionam conceitos, teorias, métodos e práticas dos campos da Ciência da Informação e da Memória Social. Memória coletiva, histórica, social, cultural e institucional, histórias de vida, memória oral e testemunho, coleções, colecionismo, colecionadores e seus discursos, narrativas e vertentes interpretativas. O esquecimento e suas derivações: memoricídio, censura, silenciamento e apagamento. Memória e sua representação em diferentes mídias, fontes, lugares, meios e suportes de informação. Direito à memória e à verdade em contextos de

	repressão, de justiça de transição e de luta pela democracia. Articulação do binômio ‘informação e memória’ com as práticas contemporâneas de registro, comunicação, apropriação, preservação, digitalização e virtualização da memória.
11 – Informação & Saúde	Produção, organização, gestão, disseminação e compartilhamento de dados, informação e conhecimento relacionados à saúde humana, ambiental e animal. Fenômenos e processos informacionais associados aos diferentes atores da saúde, como profissionais, gestores, pacientes, pesquisadores e população. Ecossistema da informação em saúde, incluindo sistemas de informação, instituições produtoras, organizadoras e disseminadoras de dados, informação e conhecimento em saúde. Terminologias, ontologias, sistemas de organização do conhecimento, vocabulários e uso de linguagem simples relacionados aos processos informacionais no contexto da saúde. Formação e capacitação em informação em saúde. Literacia, competências e comportamentos informacionais em saúde. Infodemia e patologias informacionais. Ética, integridade, segurança e acesso à informação em saúde. Inteligência artificial e demais tecnologias, analógicas e digitais, no âmbito da informação em saúde. Análises históricas e prospectivas da informação em saúde. Métodos de pesquisa e sínteses de evidências científicas de informação em saúde.
12 – Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e Diversidades	Estudos teóricos e aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Feministas, Queer e Raciais. Bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico-científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero, de acessibilidade e de diversidade. Relações sociais, de poder e resistência. Branquitude. Epistemicídio. Pós-Colonialidades, Decolonialidades e Anticolonialidades. Justiça Social, Informacional, Racial e de Gênero.

Fonte: ANCIB, 2025.

Os trabalhos apresentados no Enancib são publicados em seus anais com acesso digital livre, e os premiados (categoria resumo e trabalho completo) são publicados no periódico científico da ANCIB “Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação”. Nogueira (2023) destaca a importância do evento para o desenvolvimento nacional da CI, o qual através dos debates realizados e a presença de pesquisadores renomados do campo como também pesquisadores estrangeiros, retroalimentam instantaneamente o conhecimento científico teórico e prático da área, além da visibilidade alcançada pelo evento.

As transformações dos GT e a inserção de novas linhas de pesquisa ao evento condizem com os desafios do século XXI que estão reconfigurando as teorias, as técnicas e as práticas em pesquisa na Ciência da Informação. Araújo (2018) destaca que os avanços em tecnologias da informação e comunicação, o acesso à internet e os inúmeros dispositivos

digitais em rede modificaram os registros e acessos de conhecimentos da sociedade, trazendo também novos desafios como a disseminação da desinformação e propagação de preconceitos infundados, que em conjunto formam a sociedade informacional contemporânea.

Segundo Araújo e Valentim (2019), a Ciência da Informação tem evoluído com o passar dos anos, inspirando-se e adaptando teorias e metodologias do cenário internacional (Europa, América Latina e Estados Unidos, entre outros) para a realidade brasileira, mas também exportando modelos, conceitos e teorias. Além da premiação para os trabalhos apresentados, os autores ressaltam que a ANCIB estabeleceu o “prêmio ANCIB”, no qual são premiadas as melhores dissertações e teses defendidas nos PPG, fortalecendo o compromisso de disseminar a qualidade das pesquisas nacionais.

A diversidade dialógica com outras áreas de estudo faz da CI um campo criativo, fértil e ágil para a formulação de novas teorias, fenômenos e vieses de pesquisa. Como demonstra Araújo (2018), a CI é uma potência intelectual, com uma diversidade em modelos teóricos, linhas de pesquisa e objetos empíricos.

4 A INFORMAÇÃO PELA ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao lidar com a informação necessária para alimentar o sistema de coleta e avaliação dos programas nacionais de pós-graduação *Stricto sensu*, faz-se referência à informação conforme definida por Grácio (2012, p. 22), como “um conjunto de dados dotado de significado que, ao circular de forma estruturada e organizada, permite o acesso das pessoas ao seu uso e interpretação, gerando novos conhecimentos”. Os dados coletados e armazenados na plataforma Sucupira auxiliam na realização das análises e procedimentos fundamentais para a avaliação da qualidade dos Programas de Pós-graduação e na divulgação global dessas informações, dando transparência aos procedimentos realizados pela CAPES.

Davenport e Prusak (1998, p. 18) caracterizam a informação como sendo “dados dotados de relevância e propósito que requer unidade de análise; exige consenso em relação ao significado; exige necessariamente a mediação humana” (Quadro 7). Para os autores, são os indivíduos os responsáveis por transformarem dados em informação e isso é um dos obstáculos dos gestores da informação, porque tal processo depende de interpretações subjetivas, do repertório cultural e cognitivo de cada pessoa, além de contextos organizacionais distintos. Assim, a conversão de dados em informação não ocorre de forma automática ou padronizada, exigindo esforços de mediação, alinhamento de significados e construção de consensos. Esse caráter humano da informação torna a gestão mais complexa, já que envolve não apenas a infraestrutura tecnológica, mas também aspectos comunicacionais, sociais e políticos da organização. Quando se dá à informação um contexto dotado de significado, após reflexão e inserção de saber individual, ela se transforma em conhecimento (Davenport; Prusak, 1998).

Quadro 7 – Diferenciação entre dados, informação e conhecimento.

Dados	Informação	Conhecimento
Simple observação sobre o estado do mundo • Facilmente estruturado • Facilmente obtido por máquinas • Frequentemente quantificado • Facilmente transferível	Dados dotados de relevância e propósito • Requer unidade de análise • Exige consenso em relação ao significado • Exige necessariamente a mediação humana	Informação valiosa da mente humana • Inclui reflexão, síntese, contexto • De difícil estruturação • De difícil captura em máquina • Frequentemente tácito • De difícil transferência

Fonte: Davenport e Prusak (1998, p. 18).

A informação tem papel importante como elemento fundamental das relações entre ciência, Estado e sociedade, auxiliando no fortalecimento da política científica por meio da inclusão de práticas informacionais antes invisibilizadas (Gómez, 2003; Gomez; Machado, 2007). A informação está em tudo que rodeia o ser humano, mediador da informação, sua vida pessoal, profissional, personalidade e conhecimentos adquiridos mediante estudos (Almeida Júnior, 2015).

A pesquisa abordada se utiliza dos conhecimentos oriundos da Ciência da Informação (CI) pois, conforme pode-se ver no mapeamento da CI realizado por Araújo (2014a), essa área de pesquisa, além de buscar conceituar a informação, tem se aprofundado em entendê-la por meio de estudos sobre seus fluxos informacionais científicos, representação e recuperação da informação, interação com o usuário, gestão, métricas e democratização, acesso e criação de sistemas alternativos de informação.

Buckland (1991 *apud* Capurro; Hjørland, 2007), em sua pesquisa publicada em 1991, analisou os diversos usos terminológicos da informação na área da CI e chegou à conclusão de que ela abrange conhecimentos tácitos e explícitos, ou seja, conhecimento registrado/documentado inerente ao indivíduo, presente em seu universo cognitivo, formado pelas suas vivências. Conforme Almeida Júnior e Santos (2019), por meio do uso crítico da informação, é possível posicionar-se frente à construção de conhecimentos, nas interpretações, reflexões, relações e intervenções com o coletivo e com o universo ao nosso redor.

Com o intuito de conceituar a informação, Vitorino e Piantola (2020) ressaltam que ela é um subsídio integral e condicional para a existência, permanência e evolução da cultura de um grupo. Consoante às autoras, a informação jamais será imparcial, havendo duas dimensões internamente ligadas a ela: a dimensão pessoal, vinculada às experiências acumuladas ao longo da vida, e uma dimensão coletiva, “que se refere a sistematização e interpretação de fragmentos do conhecimento socialmente disponibilizado produzido por meio da história da humanidade” (*Ibidem*, p. 91).

Gómez e Machado (2003, 2007) defendem uma visão ampliada do conceito de informação para além da sua função técnica, reconhecendo sua dimensão política, estratégica e epistemológica. A palavra informação, conforme Almeida Júnior (2019), é cheia de significados que podem ter proximidades ou, algumas vezes, conceitos opostos a depender da área de estudo. O autor exemplifica seu pensamento ao ressaltar que um pesquisador da área

de Biblioteconomia tende a conceituar a informação de forma que sustente uma necessidade de concepções gerais da sua área de atuação.

Entretanto, Araújo (2014a) divide o conceito de informação em dois momentos:

num primeiro momento, em todas as correntes teóricas, se pode identificar um conceito objetivo de informação: informação é um “conteúdo objetivo”, passível de ser inscrito em diferentes suportes, calculado, medido, transportado e armazenado. [...] Num segundo momento, consolidou-se uma perspectiva subjetiva: a informação é o produto da interação entre os dados (registros materiais) e o estado do conhecimento de um sujeito – portanto, algo somente é informacional na medida em que altera uma estrutura de conhecimento. Contudo, também essa segunda perspectiva revelou-se insuficiente, e um terceiro modelo, uma noção de informação como algo intersubjetivo, foi aos poucos se consolidando (Araújo, 2014, p.71).

Na perspectiva de Almeida Júnior (2019, p. 100), para compreender a informação deve-se considerá-la de modo objetivo, mas também subjetivo, haja vista que a informação “não pode ser entendida apenas no momento em que ela é registrada em um determinado suporte ou, para empregar outros termos, quando ela se mescla com um documento para ser apropriada”.

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) destacam que o indivíduo se apropria da informação ao ponto que introjeta competências e habilidades informacionais, satisfazendo suas carências informacionais diárias. Almeida Júnior (2019) reforça esse entendimento ao mencionar que o indivíduo se apropria da informação ao realizar a leitura de um determinado documento, seja ele escrito, imagético ou sonoro e, ao fazer essa interação, ressignifica, reestrutura, reinventa, adequa e traz a informação lida.

Araújo (2014a), ao conjugar conceitos de diferentes autores sobre informação, conclui que ela carrega um maior grau de complexidade, não apenas vinculado à sua dimensão física ou associada à interação de dados e conhecimento, mas sendo ela inserida na ação humana e em contextos socioculturais.

Na visão de Capurro e Hjørland (2007, p. 174), “a mudança terminológica de sociedade da informação para sociedade do conhecimento sinaliza que o conteúdo, e não a tecnologia da informação, é o principal desafio tanto para a economia quanto para a sociedade em geral”. No contexto organizacional, a adoção e usabilidade da informação tem gerado, cada dia mais, processos complexos para seu desempenho, transformando a informação em uma ferramenta capaz de propiciar competitividade, mudanças ambientais e inovação (Barbosa, 2020).

5 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Para Valentim (2002) ao integrar estratégias para trabalhar com os dados e seus fluxos formais de informação registrada (normativas, legislações, resoluções, documentos físicos ou digitais), tem-se a gestão da informação (GI). A autora ressalta que os objetivos principais da GI, além da identificação das necessidades informacionais, preservação da informação nato-digital e analógica, são:

prospecção, seleção, obtenção da informação; mapeamento e reconhecimento dos fluxos formais; tratamento, análise e armazenamento da informação utilizando tecnologias de informação; disseminação e mediação da informação ao público interessado e criação e disponibilização de produtos e serviços de informação (*Ibidem*, 2002, p. 04-05).

Pode-se compreender que a GI é um sistema processual que usa recursos tecnológicos e humanos visando gerar e disseminar informações na sociedade, a qual pode obter informações por intermédio do conhecimento de outro indivíduo, e ao se apropriar da informação gerar novos conhecimentos (Perales; Souza; Oliveira, 2020). Assim, compreende-se que a gestão da informação assegura o armazenamento e acesso à informação necessária. Segundo conclui Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014, p. 220), a GI “desenvolve atividades que propiciam ao indivíduo acessar dados em bancos, bases, repositórios, etc., organizados, tratados e passíveis de recuperação”.

Para Perales, Souza e Oliveira (2020, p. 167), “na Gestão da Informação é mais importante perguntar ‘para que se precisa dessa informação?’ do que ‘de qual informação se necessita?’”. Nesse mesmo entendimento, Grácio (2012) destaca que a função da GI é administrar as informações registradas recebidas ou produzidas independente de qual seja o suporte utilizado para armazenagem, as quais são utilizadas pelos usuários internos ou externos à organização para fins legais ou institucionais.

Em conformidade com os conceitos aqui apresentados, Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014, p. 220) salientam que ao acessar esses dados,

o indivíduo atribui significado e contexto, transformando-os em informação; após avaliar o que é relevante para preencher suas lacunas de conhecimento, se apropria das informações que julga relevantes, as internaliza e as processa por meio de sua condição cognitiva e obviamente dos conhecimentos já existentes; a partir desse processamento, pode ou não gerar novo conhecimento, ou conhecimento incremental. Por último, o indivíduo pode ou não explicitar o novo conhecimento gerado, disseminando-o à sociedade por meio de recursos informacionais.

De acordo com Molina e Santos (2019, p.42), é crucial considerar o tipo de informação necessária à instituição, assim como “é preciso estabelecer procedimentos para

coleta, tratamento e uso da informação, assim como para o seu ciclo de vida, visto que o universo informacional é dinâmico, ou seja, desatualiza-se e se transforma”. Segundo as autoras, essa gestão cuidadosa, confiável e ágil é o cerne da GI, que também se preocupa com a necessidade informacional dos usuários, usando os recursos físicos, humanos e tecnológicos inerentes da organização (Molina; Santos, 2019).

Considerando que as demandas organizacionais envolvem necessidade de informações, que geram dados e novas informações, os quais são utilizados para os mais diversos fins na organização, a GI se sustenta nos fluxos formais, também conhecidos como conhecimento explícito ou informações registradas que constituem os ativos informacionais concretos utilizados pelos indivíduos da organização (Valentim, 2004a).

Conforme ressaltam Perales, Souza e Oliveira (2020), a GI pode ser fragmentada em habilidades estratégicas, táticas e operacionais que correlacionam o usuário às fontes de informação e dispositivos tecnológicos. Posto isso, ressalta-se que o enfoque da gestão da informação é contribuir com a instituição na administração de seus conteúdos informacionais, internos ou externos, de maneira que o uso da informação seja estratégico.

Seguindo os estudos de Valentim (2002), a produção de dados/informação e o conhecimento gerado a partir das interrelações de equipes de trabalho e as relações entre os diversos setores de trabalho compõem os três ambientes de uma organização. Ao reconhecer a importância desses três ambientes, a autora afirma ser possível “mapear os fluxos informais de informação existentes na organização, assim como se pode estabelecer fluxos formais de informação para consumo da própria organização” (*Ibidem*, p.03). Os procedimentos de GI, em uma ambiência organizacional,

têm como suporte o comportamento de busca e o uso de informações dos usuários internos (servidores), nomeadamente ligados às atividades de produção, organização e representação. Essas ações também estão ligadas aos usuários externos, a partir do uso de sistemas de registros de informação, catálogos, etc. (Moreira; Silva, 2020, p. 357).

Grácio (2012) reconhece as Instituições de Ensino Superior (IES) como organizações produtoras de conhecimento científico, que precisam de uma estratégica gestão da informação e que usam o contexto digital para gerir o fluxo da informação acadêmica e administrativa. O uso de tecnologia para a GI desses ambientes tem se intensificado, segundo o autor, pela inerente necessidade de uma comunicação ágil, que propicie a interação entre a comunidade científica e a disseminação do conhecimento.

Ratificando tal pensamento, Moreira e Silva (2020) destacam que, para existir reestruturação nas atividades realizadas nas estruturas internas das organizações, é preciso

incorporar inovações nas áreas administrativas, técnicas e políticas. Com o grande volume de informação construído interna e externamente nessas instituições, a gestão da informação se torna a principal responsável pela busca, controle e uso dessa informação.

Entender a informação nessa perspectiva e a funcionalidade estratégica de geri-la é fundamental para as atividades relacionadas ao Coleta CAPES e demais demandas dos gestores dos PPG, tendo vista que é preciso criar um processo de coleta e armazenamento de informações contínuo, já que a avaliação ocorre a cada quatro anos, e considera, inclusive, dados dos egressos dos últimos cinco anos, portanto mesmo ao se titular a produção deles é importante. Os fluxos percorridos pelos documentos registrados, como atas, relatórios, planilhas, arquivos físicos e digitais, e-mails, dentre outros, são os fluxos informacionais formais que compõem a estrutura administrativa dos Programas de Pós-Graduação.

Esse gerenciamento do conteúdo informacional, conforme versa Molina e Santos (2019, p. 44), “exige uma constante atualização de métodos e técnicas (principalmente as relacionadas às tecnologias de informação) utilizadas, visto que os processos organizacionais sofrem constantes transformações”. Afinal, como ressaltam Moreira e Silva (2020), a informação é instável, seu significado muda e valoriza-se conforme a percepção de cada pessoa e se adapta às diferentes situações num mesmo contexto. As informações dos Programas de pós-graduação são fatores de competitividade entre as instituições de ensino a nível *Stricto sensu*, auxiliando-as interna e externamente, sendo essencial na sistemática de avaliação da CAPES.

Essas informações dotadas de valor precisam ser melhor armazenadas e facilmente recuperadas, afinal conforme ressaltam Davenport e Prusak (1998, p. 201), por estarem em diversas fontes e guardadas em vários meios e suportes, as informações costumam encontrar-se espalhadas nas organizações. Por não haver interoperabilidade entre os sistemas utilizados pela CAPES e os sistemas utilizados pelas IES, é essencial desenvolver a GI para coleta, manutenção e seleção das informações a serem registradas manualmente na plataforma digital da CAPES.

No tocante à importância da interoperabilidade entre os sistemas de informação, Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014) destacam que quem os planeja e elabora deve possuir competências específicas, a fim de que se alcancem as máximas condições possíveis de atender as necessidades do usuário. Visto que, segundo os autores, os sistemas de informação em geral são projetados visando propiciar interação entre os indivíduos e a informação registrada naquele suporte.

Como destacam Perales, Souza e Oliveira (2020, p. 167), “a etapa de coleta de

informação em qualquer processo de GI propõe que se colem as informações adequadas ao atendimento das necessidades informacionais”. A atuação das pessoas nesse processo manual é outro aspecto significativo sobre a área da gestão da informação, pois essa área de conhecimento e pesquisa compreende a importância do indivíduo na estruturação e execução das atividades organizacionais (Molina; Santos, 2019). Por fim, no contexto em que o Sistema Nacional de Pós-Graduação está inserido, Santos *et al.* (2023) ressaltam que uma gestão da informação eficiente e estratégica é pré-condição essencial aos PPG, colaborando para um melhor controle e geração dos dados, melhoria na avaliação (interna e externa), manutenção e aumento da qualidade da instituição.

6 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A mediação da informação é inerente ao ato de comunicar-se e se caracteriza como um processo interseccional dos recursos humanos, técnicos, semiológicos e ambientais que viabiliza a construção do conhecimento e sua disseminação (Gomes, 2019). Para Silva (2015), devido à sua característica dialógica com outras áreas do conhecimento, como educação e comunicação, e ambiências acadêmicas, científicas e profissionais, a mediação da informação tem ganhado espaço nas pesquisas da Ciência da Informação. Nessa linha de pesquisa, o autor identifica três pontos norteadores do conceito de mediação: “o caráter dinâmico e relacional; construção de conhecimento a partir da interação entre os indivíduos; e linha de investigação referente à interferência promovida pela prática mediacional” (*Ibidem*, p. 101).

Na perspectiva de Santos Neto (2019) devido ao seu caráter científico social, a CI incorpora elementos culturais e sociais na análise dos processos de mediação, resultando nas pesquisas teóricas sobre mediação da informação fundamentadas numa perspectiva sociocultural, podendo representar a evolução recente da CI enquanto ciência socialmente responsável pela reflexão crítica sobre esses temas importantes para o desenvolvimento humano contemporâneo. Conforme o autor, o interesse das investigações sobre mediação da informação, vinculadas à área da CI, baseia-se em compreender o processo contínuo e complexo da informação com todas as suas consequências e ramificações.

Partindo da reflexão de Almeida Júnior (2015), a mediação da informação é um processo que se realiza a partir da ação de interferência de um agente mediador da informação por intermédio de suportes informacionais com propósito de apropriação de informação que atenda, parcial e momentaneamente, uma carência informacional, produzindo conflitos e novas demandas informacionais. Conforme o autor, a informação está em tudo que rodeia o ser humano, sua vida pessoal, profissional, personalidade e conhecimentos adquiridos mediante estudos.

Gomes (2020) reitera o conceito de Almeida Júnior ao definir a mediação da informação como um processo dialético e interacionista entre o mediador (seus conhecimentos e vivências), o conhecimento materializado em documentos ou dispositivos técnicos, e o conhecimento subjetivo localizado na mente do receptor, que conscientemente compreende a interferência realizada no coletivo a partir das suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, possibilitando o desenvolvimento e fortalecimento do

protagonismo social, favorecendo para que o acesso, o uso e a apropriação da informação sejam democráticos.

Silva (2015, p. 103) define a mediação da informação como:

um conjunto de práticas construtivas de intervenções e interferências regidas por intencionalidades, normas/regras, correntes teórico-ideológicas e crenças concebidas pelo profissional da informação em interação com os usuários no âmbito de suas realidades cotidianas e experienciais, indicando procedimentos singulares, coletivos e/ou plurais de acesso e uso da informação, estimulando à apreensão e apropriação para satisfação de necessidades de informação.

A mediação não se resume a um serviço ou atendimento simples e, muito menos, busca apenas objetivar as coisas, surgindo de uma lacuna conceitual identificada no serviço de referência, o qual, embora já estruturado em etapas e metodologias condicionadas à sua execução, carecia de um embasamento teórico consistente que fundamenta sua prática (Santos Neto, 2019). Os limites que costumavam separar áreas de discussão sobre mediação estão se tornando, na visão do autor, cada vez mais fluidos, permitindo uma comunicação bidirecional (ou até mesmo trilateral) entre disciplinas, em particular Comunicação, Ciência da Informação e Educação.

De acordo com Santos Neto e Almeida Junior (2017), mediar a informação é um processo dialógico cíclico que inter-relaciona o indivíduo às necessidades situacionais gerando novas ações mediadoras, e que não termina na divulgação da informação para o sujeito, continuando o seu ciclo informacional até alcançar a apropriação da informação repassada e a construção de significado pelo usuário, gerando assim novas necessidades informacionais. Portanto, para os autores, estudar a mediação da informação é ir além de divulgar conteúdo ao indivíduo, é se aprofundar nos elementos antecessores à formação do conhecimento divulgado, como a busca, o armazenamento e a recuperação da informação, para compreender os obstáculos e potencialidades inerentes a esse processo.

Por intermédio de seus estudos, Santos Neto (2019) compreende que a universalidade é uma característica do conceito de mediação, enquanto possibilita a compreensão dessa prática como uma ação de interferência que visa a resolução de conflitos, conectando dois elementos e estabelecendo uma relação de garantia entre eles, englobando funções bem definidas: autonomia, aprendizagem individual, construção e reconhecimento de suas identidades culturais, sociais e políticas. Ainda segundo o autor, a extensão dessa ideia contempla dois outros conceitos mais amplos, informação e mediação, reforçando a necessidade e complexidade de se conceituar a mediação.

A partir das reflexões aqui apresentadas, Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021, p. 349) compreendem que:

as ações de mediação da informação ocorrem de maneira singular e/ou plural, porquanto o mediador deve entender que cada sujeito tem sua singularidade, que o torna diferente em seus múltiplos aspectos, seja por causa de seu conhecimento, da história de vida, do comportamento e da relação que estabelece com outros sujeitos e com o contexto sociocultural. Essas ações também se manifestam de maneira individual ou coletiva, porque o mediador auxilia o usuário a se apropriar da informação e lhe possibilita uma mudança interna e externa, por meio de suas ações diretas e indiretas de mediação da informação.

A discussão sobre mediação da informação é pertinente, dado o crescimento exponencial da quantidade de informação circulante e a necessidade de sua gestão eficiente. Segundo Silva (2015), para compreender a mediação da informação é preciso partir da tríade dialógica e recíproca construtora de sentidos: profissional/informação/usuário. Para o autor, pode-se transformar a sociedade ao unir a teoria à prática para construção de conhecimento a partir dos fatores históricos, materiais e sociais. Considerando esse caráter recíproco, social, reflexivo, o autor identifica alguns tipos/aplicabilidades da mediação da informação, os quais podem ser observados no quadro 8.

Quadro 8 – Tipos de mediação da informação.

Técnica	- ações de organização, representação da informação empregadas pelo profissional da informação, estimulando o uso da informação, seja em ambiente físico ou virtual (elaboração de catálogos, interação por e-mail e/ou redes sociais, etc.).
Pedagógica	- condução dos procedimentos e heurísticas a serem utilizadas no processo de mediação. Para tanto, é fundamental um olhar constante nos estudos de usuários, contemplando questões relativas ao uso do acervo, das condições tecnológicas, do serviço, das questões de pessoal e avaliação da atuação do centro de informação de forma geral, buscando uma aproximação com a comunidade, assim como promovendo autonomia para que o usuário tenha condições de escolha para apreensão e apropriação da informação.
Institucional	- procedimentos de como o profissional da informação irá buscar recursos (financeiros, pessoais, equipamentos, acervo, instrumentos tecnológicos, etc.), seja dentro ou fora da instituição que o centro de informação está inserido para concretizar suas ações e

	interferências, assim como promover sua manutenção e importância social.
--	--

Fonte: Elaborado a partir de Silva (2015).

Observando o quadro 8 e as pesquisas de Silva (2015), pode-se compreender a importância dos estudos sobre mediação para o campo da Ciência da Informação, pois se relaciona com diversos aspectos epistemológicos, serviços, estudos de usuário, gestão, tecnologia, além de possibilitar novas funcionalidades e conceitos.

Em sua pesquisa, Gomes (2020) compreende que há cinco dimensões da mediação da informação que possibilitam a mudança do conhecimento singular em coletivo e público, formando o agente mediador da informação consciente. De um ponto de vista semelhante, Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) atribuem ao processo consciente e humanizado da mediação da informação três valores: pragmático, afetivo e simbólico. Para os autores, a demanda basal, e de certa forma recorrente diante do contexto em que o sujeito está inserido, é pragmática, ou seja, supre uma carência informacional do usuário.

Na visão de Gomes (2020), a primeira dimensão da ação mediadora é a dialógica visto que sem diálogo não há como mediar a informação, sendo que esse processo dialético exige do mediador interesse e preparo para atuar com respeito às diversidades sociais e culturais, estimulando a manifestação e expressão dos envolvidos; a segunda dimensão é a estética alcançada quando o ambiente de mediação da informação é confortável emocionalmente o suficiente para o sujeito acionar sua zona de desenvolvimento proximal para pensar, interpelar, criticar. Ao alcançar a dimensão estética e exercer o direito à crítica e ao pensar sobre o que o cerca, a autora afirma que a mediação da informação adentra na dimensão formativa, estado de constante reflexão entre o conhecimento que o sujeito já possui e o novo recém-adquirido, onde ele se apropria da informação expandindo seu conhecimento.

É pelo reconhecimento da relação mediador/usuário e sua influência para a apropriação da informação e dos seus dispositivos e para sua construção como ser humano, que se alcança o valor afetivo definido por Santos, Sousa e Almeida Junior (2021). Já o valor simbólico, segundo os autores, é alcançado quando a mediação da informação se relaciona com os conhecimentos e experiências individuais do sujeito e os aspectos culturais da sociedade, realçando a identidade e memória de um povo e seus dispositivos informacionais e permitindo a relação desses com o mundo, extinguindo as fronteiras, ressignificando a informação e disseminando conhecimento, histórias e notícias.

O mediador deve atuar de maneira a possibilitar que os traços identitários dos usuários sejam contemplados nesse processo. Ao negociar os sentidos e fortalecer a

comunicabilidade e a interação entre os sujeitos, o agente mediador deve promover ações que tornem conhecidos os bens culturais, considerando as especificidades dos espaços sociais para viabilizar a apropriação da informação e fortalecer a memória e a identidade de indivíduos e grupos sociais (*Ibidem*, p. 354).

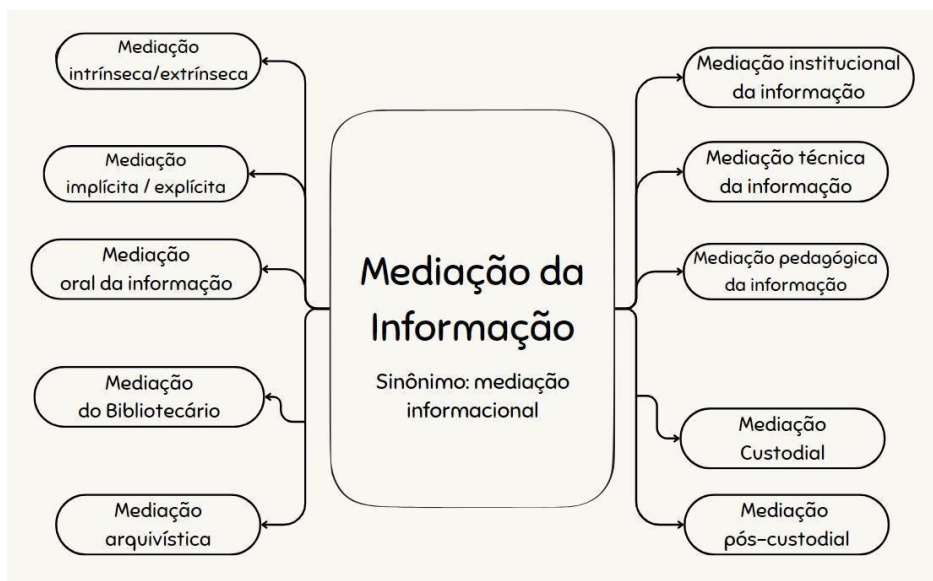
Gomes (2020) concorda com essa afirmativa ao apresentar a coerência entre as dimensões dialógica, estética e formativa em relação à intenção do mediador em propiciar o desenvolvimento e o fortalecimento da interferência que terá no conhecimento coletivo vigente, sem os manipular, compreende a dimensão ética. A autora conclui que, ao englobar as dimensões dialógica, estética, formativa e ética, o mediador da informação atinge a dimensão política, na qual entende sua responsabilidade na construção da civilização global e na criação de senso crítico consciente.

As cinco dimensões apresentadas por Gomes (2020) fazem da mediação da informação efetiva e geradora do protagonismo social, contribuindo para o processo de apropriação da informação. As reflexões expostas conceituam a informação, ressaltada pela autora, como o conhecimento de natureza social em estado de compartilhamento, oriundo do processo dialógico que estimula a capacidade crítica do ser humano.

Na perspectiva ética e política do mediador da informação, Santos, Sousa e Almeida Junior (2021) ressaltam a importância de refletir sobre a forma de interferência do profissional que viabiliza a apropriação da informação pelo indivíduo, visando que a mediação possibilite responder imediatamente uma demanda informacional, mas também ressignificar a informação agregando-lhe valor simbólico.

Esses conceitos mostram a abrangência e a importância da mediação em diversos contextos, ressaltando a versatilidade e a necessidade de aprofundamento teórico e prático na área. A partir da pesquisa realizada por Santos Neto (2019), observa-se que a diversidade dos conceitos abordados reflete a complexidade e a multifacetada natureza da mediação, mostrando como ela permeia diferentes esferas da vida cotidiana e profissional. A figura 3 representa imagetivamente o caráter extensionista da mediação da informação.

Figura 3 – Característica extensionista da Mediação da Informação.



Fonte: Elaborada pela autora com base em Santos Neto (2019, p.352).

O processo de mediação da informação abrange diferentes fatores que a modificam e lhe conferem individualidade, tais como: indivíduo; profissional da informação; suportes informacionais de guarda, organização e acesso; o autor da informação; políticas públicas; experiências e conhecimentos individuais; ambiência e contexto social no ato de realizar a mediação, dentre outros. (Santos; Sousa; Almeida Júnior, 2021).

Em seu mapa conceitual, Santos Neto (2019) faz um vasto levantamento das extensões e conceitos da mediação da informação, no qual encontra 107 derivações do termo e relaciona-os numa espécie de rede, integrando várias áreas, como cultura, educação, tecnologia e ciência, mostrando a interconexão e a relevância da mediação em diferentes contextos, oferecendo uma visão abrangente e detalhada sobre os diversos aspectos da mediação da informação e a sociedade da informação.

Por meio do debate aqui fundado, é possível perceber a relação do trabalho informacional do agente mediador com a formação do protagonismo social a partir da mediação da informação. Na perspectiva de Silva (2015), conceituar a mediação da informação é complexo ao envolver muitos elementos (agente mediador, centro de informação, usuário, recursos físicos e digitais), a interação desses na identificação das necessidades informacionais, construção de novos conhecimentos e promoção de autonomia, oportunidades iguais, inclusão social e reconhecimento individual e coletivo.

Sob a visão de Santos Neto e Almeida Júnior (2017), mediar a informação é um fazer participativo e intencional, consciente ou não, com um poder de transformar a

informação em novos conhecimentos, que se preocupa em como a informação mediada e será apropriada pelo usuário e como o profissional da informação, em seus espaços de trabalho, podem potencializar a informação explícita/documentada. Para os autores, há duas formas de mediar a informação: implicitamente, com atuação do mediador nos espaços e equipamentos informacionais, sem a presença do usuário; e explicitamente, com a presença, física ou remota, do usuário nos espaços de atuação do agente mediador.

No que tange à apropriação da informação pelo sujeito, Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021) enfatizam a relevância do tempo individual de aprendizagem (silenciamento, intervalo de descanso, interação/debate). Conforme os autores, a apropriação da informação é individual, devendo ser considerado esse aspecto tanto do ponto de vista dos usuários quanto dos mediadores.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo da premissa etimológica, a metodologia é o estudo das etapas que compõem os caminhos para se alcançar os resultados necessários para resolução de um questionamento. Para Gonsalves (2003, p.62), “*Methodos* significa o caminho para chegar a um fim, enquanto *logos* indica estudo sistêmico, investigação”. Casarin e Casarin (2012) ressaltam que a utilização desses métodos sistêmicos para operacionalização da investigação é o que diferencia a pesquisa científica das buscas rotineiras realizadas por outro profissional/indivíduo. Logo, metodologia é um processo de geração de conhecimento a partir da compreensão da natureza, composto pela tríade conceitos teóricos/procedimentos de pesquisa/criatividade do pesquisador (Gonsalves, 2003).

Nunes (2021, p. 10) identifica duas características da pesquisa científica:

- a) racional porque, dentre os critérios de cientificidade de um estudo dito científico está a racionalidade, tal como herdado da revolução científica, em que a razão norteia a análise dos fenômenos naturais; b) sistemática, pois sua execução é baseada em processos de investigação planejados, que, independentemente da área do conhecimento, podem ser reproduzidos, problematizados e reavaliados.

Portanto, ao entender que a metodologia é o raciocínio norteador do processo de investigação científica e, no intuito de alcançar o objetivo dessa pesquisa, de orientar as gestões dos programas de pós-graduação da UFS, por meio da mediação da informação, quanto à gestão da informação frente aos fluxos informacionais, foram adotados procedimentos metodológicos que são descritos a seguir.

7.1 Classificação da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa realizada num programa de mestrado profissional da área das ciências sociais aplicadas e ter o objetivo de intervenção prática num setor organizacional, essa pesquisa é de natureza aplicada. Conforme Nunes (2021, p.10), a pesquisa aplicada “envolve o aprofundamento teórico e a contribuição prática à sociedade do conhecimento que decorre de suas análises e discussões”. Esse tipo de investigação é original e tem como finalidade a geração de conhecimentos aplicáveis na resolução de problemas específicos do cotidiano da sociedade (Casarin; Casarin, 2012; Gil, 2017; Prodanov; Freitas, 2013).

Diante da problemática de pesquisa, do objetivo do estudo e do contexto no qual está inserida, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Segundo Menezes *et al.* (2019), nessa abordagem a interpretação do pesquisador e seu processo são de fundamental

importância. Essa abordagem, por não utilizar dados quantificáveis, possibilita mais profundidade na temática a ser estudada e compreensão das individualidades comportamentais, visto que os dados descritivos coletados são analisados com base em “modelos de interpretação que buscam investigar e entender a natureza dos fenômenos sociais e atribuir significados aos fatos observados” (Nunes, 2021, p.13). Nesse sentido, essa abordagem relaciona esses fenômenos com outras variáveis para caracterizar e explicar a ocorrência do que está sendo estudado, na ambiência onde eles se encontram, sem haver manipulação dos dados por parte do pesquisador (Casarin; Casarin, 2012; Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto ao objetivo dessa pesquisa, ela se caracteriza como exploratória-descritiva, segundo Prodanov e Freitas (2013), por buscar um novo viés para solucionar um problema com atuação organizacional, auxiliando os pesquisadores sociais. Para Gil (2017, p. 33), a pesquisa descritiva objetiva “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou [...] identificar possíveis relações entre variáveis”. Gonsalves (2003, p. 65) assim caracteriza a pesquisa descritiva:

Objetiva escrever as características de um objeto de estudo. Dentre esse tipo de pesquisa estão as que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso, a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características.

O principal objetivo da pesquisa descritiva é encontrar as origens, características, motivos e periodicidade na qual ocorrem os fatos, facilitando a análise de suas interrelações; observando, registrando, analisando, classificando e atribuindo significado aos dados, sem interferência do pesquisador (Nunes, 2021; Prodanov; Freitas, 2013). De acordo com Nunes (2021, p.12), as pesquisas descritivas são utilizadas “nas investigações de fenômenos sociais, onde podemos identificar características, perfis, opiniões e atitudes de um determinado grupo social coletados em sua própria realidade”. Segundo a autora, esse tipo de pesquisa comumente usa modelos de coleta de dados como formulários, entrevistas ou a observação.

No tocante à pesquisa exploratória, é uma investigação preliminar, considerada na ciência como etapa inicial de qualquer pesquisa, a qual, a partir de um levantamento bibliográfico, proporcionará mais informações sobre a temática estudada, viabilizando sua delimitação e orientação, como também a fixação dos objetivos, levantamento de hipóteses e novas perspectivas (Menezes *et al.*, 2019; Nunes, 2021; Prodanov; Freitas, 2013). Para Gil (2017, p. 33), esse tipo de pesquisa “tem como propósito proporcionar maior familiaridade

com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Por possuir um flexível planejamento, viabiliza o estudo do tema sob diversas perspectivas, envolvendo, além da pesquisa bibliográfica, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Ratificando essa conceitualização, Gonsalves (2003) descreve a pesquisa exploratória como “pesquisa de base” por proporcionar a fundamentação teórica que permitirá desenvolver/esclarecer hipóteses, visão geral e um aprofundamento sobre a investigação realizada.

Dando continuidade à pesquisa, como a intervenção pretendida foi feita nos Programas de Pós-graduação de uma Universidade Federal, mais especificamente com a equipe operacional de gestão (coordenadores e secretários), e como a autora desta pesquisa também é secretária de um Programa de Pós-graduação da instituição *locus* do estudo, utilizou-se da pesquisa-ação como método para entender as lacunas e problemas enfrentados pelos gestores na rotina administrativa das informações organizacionais, assim como no preenchimento do sistema avaliativo da CAPES.

A pesquisa-ação difere das tradicionais por romper o limite entre a observação distante do pesquisador e as ações dos grupos representativos da problemática de pesquisa, partindo do interesse coletivo na solução de um problema ou necessidade, e se caracteriza pelo cooperação planejada entre pesquisadores e pesquisados, engajados em levantamentos bibliográficos, documentais, experimentos, etc., em busca de compreender e solucionar, por ações ativas, um problema coletivo específico que está sendo estudado (Menezes *et al.*, 2019; Nunes, 2021; Prodanov; Freitas, 2013).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 66), nessa tipologia de pesquisa, “os investigadores desempenham um papel ativo na solução dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas dos fatos observados”. Segundo Gil (2017), a pesquisa-ação tem surgido como uma metodologia intervencionista, desenvolvendo e transformando grupos, organizações e comunidades. Para o autor, “[...] têm características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa situação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático” (*Ibidem*, p. 40). Prodanov e Freitas (2013) ressaltam a diversidade de aplicações da pesquisa-ação, podendo ser utilizada em diversas áreas, como Ciências Sociais, Educação, Comunicação Social, Gestão de Empresas, Serviço Social, Saúde e Tecnologia, Arquitetura, e até Ciência Política. Nas Ciências Sociais, os autores destacam o caráter enriquecedor pelas contribuições multidisciplinares.

Na perspectiva científico-acadêmica, ressaltam Prodanov e Freitas (2013), os métodos da pesquisa-ação oferecem “subsídios para organizar a pesquisa convencionalmente, no nível da observação, do processamento de dados, da experimentação, etc., tendo importante papel a desempenhar” (*Ibidem*, p.67). O uso da pesquisa-ação foi primordial para este estudo, por se compreender que cada Programa de Pós-Graduação tem particularidades relacionadas à área do conhecimento e seus participantes têm conhecimentos tácitos e lacunas que agregam ao resultado da pesquisa. Tais informações carecem de gerenciamento adequado para sua inserção na Plataforma Sucupira, a fim de que possam contribuir positivamente para manutenção e crescente evolução da avaliação dos Programas de Pós-Graduação que compõem a instituição estudada.

7.2 População e amostra

Conforme o Catálogo de Programas de Pós-Graduação (UFS, 2025), até o final do primeiro semestre de 2025, a Universidade possui 63 Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, sendo 48 cursos de mestrado acadêmico, 14 de mestrado profissional, 25 de doutorado acadêmico e 02 doutorados profissionais, totalizando 89 cursos. Desses, 32 deles foram considerados consolidados com conceito 4, conforme avaliação quadrienal da CAPES 2017-2020. Cada PPG conta com um docente da área na qualidade de coordenador e, em muitos casos, um funcionário técnico-administrativo na qualidade de secretário (terceirizado ou estatutário).

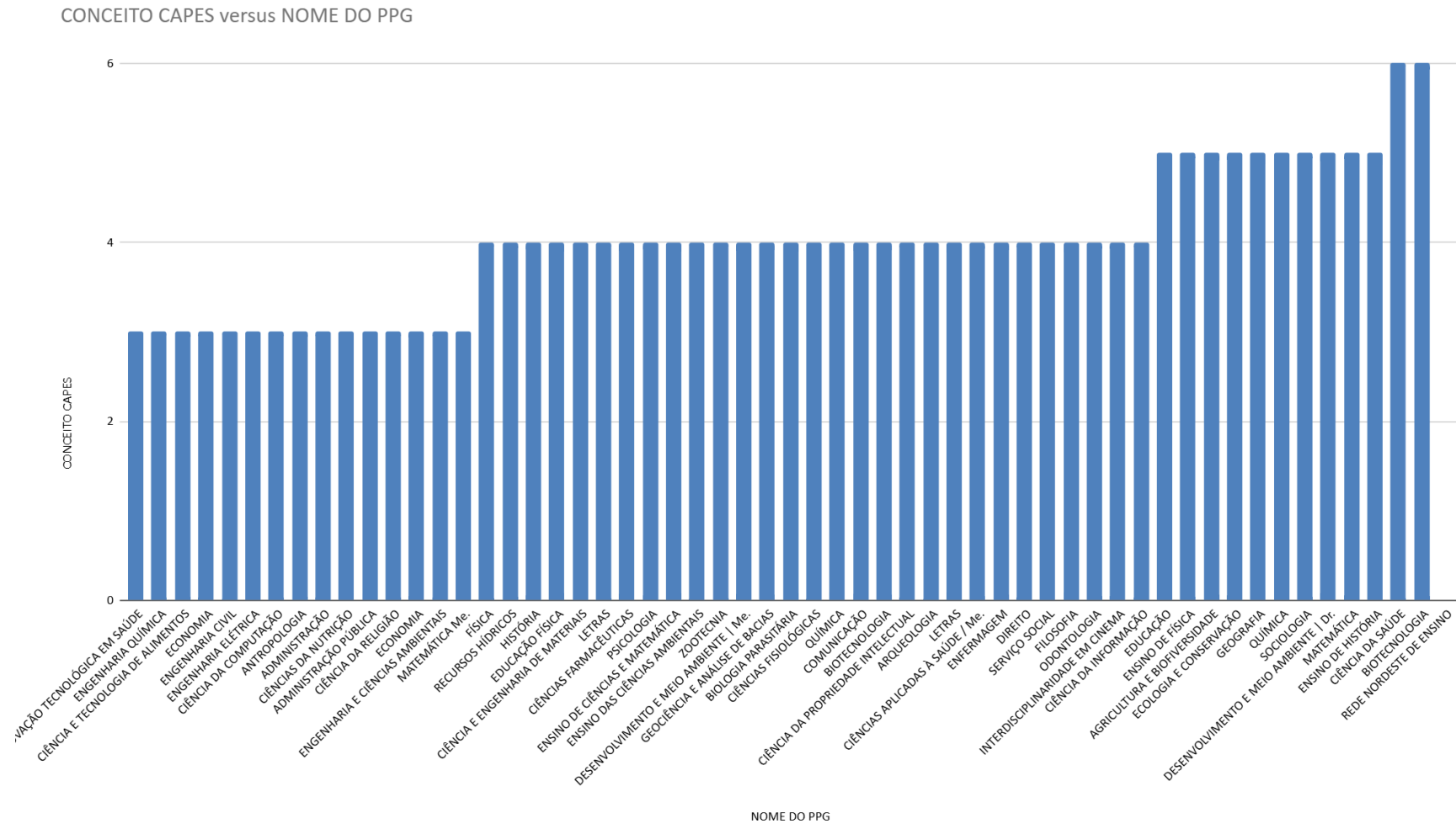
Para a definição dos participantes da pesquisa, foram adotados critérios de inclusão e exclusão que asseguram a aderência dos sujeitos ao objeto investigado. Foram considerados como critérios de inclusão: atuar diretamente no preenchimento, gestão ou validação dos dados na Plataforma Sucupira, no âmbito dos PPG da UFS; ocupar, no período da pesquisa, o cargo de coordenador(a) de programa, titular ou adjunto, ou exercer a função de secretário(a), seja na condição de servidor estatutário, técnico-administrativo ou terceirizado, desde que vinculado formalmente às atividades administrativas dos PPG. Além disso, considerou-se como requisito mínimo ter, no momento da coleta de dados, no mínimo três meses de atuação na função, garantindo, assim, familiaridade suficiente com os processos operacionais da Plataforma Sucupira.

Foram adotados como critérios de exclusão: docentes que, embora vinculados ao PPG, não desempenhem a função de coordenação no período da pesquisa; secretárias(os) ou pessoas que não atuem diretamente no preenchimento da Plataforma Sucupira; profissionais que possuam menos de três meses de exercício na função; além de coordenadores e

secretários de PPG que estejam em processo de criação, descredenciamento, suspensão temporária ou extinção. Também foram excluídos participantes que, durante o período de coleta, encontravam-se afastados oficialmente de suas funções, seja por licença, férias ou outro motivo que impedisse sua atuação regular. Assim, levando em consideração que cada um dos 63 PPG terá um(a) coordenador(a) e, caso possua, um(a) secretário(a), a população dessa pesquisa compreende aproximadamente 100 indivíduos.

A pesquisa é considerada de risco mínimo para os envolvidos no estudo. Contudo, por possuir perguntas de caráter profissional e por avaliar comportamentos e hábitos laborais, pode gerar desconforto, medo, constrangimento ou estresse durante a resposta dos questionários. Quanto aos benefícios, o estudo realizado pretende ajudar os pesquisadores a identificar possíveis pontos críticos associados ao preenchimento do Coleta CAPES na Plataforma Sucupira, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e o fornecimento de informações para consultor interno auxiliar no apoio ao preenchimento.

Figura 4 – Nota dos programas de pós-graduação *Stricto sensu* da UFS, 2025.



Fonte: Elaboração própria (CAPES, 2025d).

A UFS possui dois programas com conceito 6, dez com conceito 5, trinta e dois com conceito 4 e quinze com conceito 3; e um em inicialização, logo possui conceito A (CAPES, 2025d). Segundo o coordenador de pós-graduação da UFS em matéria publicada no site da instituição (UFS, 2023b), os resultados obtidos na avaliação quadrienal 2017-2020 representam uma evolução exponencial de 42% dos cursos *Stricto sensu* da Instituição, visto que a maior parcela dos programas pode ser considerada consolidada, com melhor desempenho e estrutura acadêmica, considerando que eles atingiram nota 4 ou 5. Segundo a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade, cerca de 40% dos programas que tiveram nota 3 na quadrienal 2013-2016 evoluíram para nota 4 (UFS, 2023b).

Com base nos dados supracitados e a escala de notas da CAPES (1 a 7), os programas com notas 1 e 2 significam descredenciamento; 3 (regular) recomenda-se a manutenção do programa; 4 (bom) denota-se evolução com capacidade de submeter proposta de doutorado, caso ainda não possuam; 5 (ótimo) são programas consolidados; 6 e 7 (excelente) tornando-os referência na área.

7.3 Local de Intervenção

O local onde foi realizada a intervenção dessa pesquisa é a Coordenação de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe. O foco desse estudo são os programas de pós-graduação da UFS, responsáveis pela gestão da informação e gestão documental utilizadas no controle e avaliação pela Plataforma Sucupira.

7.4 Instrumento de coleta e análise de dados

No intuito de alcançar os objetivos propostos e obter os dados necessários para a concepção da pesquisa, foram inicialmente utilizados os procedimentos de levantamento documental e bibliográfico que subsidiaram o referencial teórico, trazendo as contribuições de vários autores para o aprofundamento no tema. Esse procedimento é denominado por Menezes *et al.* (2019) de desenho da pesquisa a ser realizada. Primeiramente foi realizado um estado da arte e um levantamento bibliográfico para conceituar informação no âmbito da Ciência da Informação, a mediação da informação e sua influência no desenvolvimento da competência em informação e a gestão da Informação, contextualizando-a nas organizações universitárias.

O objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar quem pesquisa em contato com conhecimento explícito, ou seja, material registrado em suporte físicos ou eletrônicos (livros, artigos científicos, jornais, monografias, dissertações, teses, entre outros) outrora produzidos e

o estado da arte da temática, disponibilizados em banco de dados de acervos e na internet, indispensáveis para a construção da pesquisa (Gil, 2017; Gonçalves, 2003; Prodanov; Freitas, 2013). Em relação à confiabilidade dos dados coletados, principalmente na *internet*, seguiu-se o conselho de Prodanov e Freitas (2013), fazendo análise cuidadosa das informações obtidas, excluindo-se as incoerências encontradas.

Como estratégia de busca avançada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foram definidas as seguintes palavras-chave: mediação da informação, competência em informação, competência informacional e gestão da informação; realizada entre abril e junho de 2024. Esses termos foram combinados para refinamento da busca, sem delimitação de tempo de publicação, utilizando-se os operadores booleanos, AND, OR e AND NOT. Devido à natureza multidisciplinar do objeto de pesquisa, foram selecionados trabalhos acadêmicos na área da Ciência da Informação. A seleção dos documentos baseou-se em critérios de pertinência com a temática da pesquisa, sendo feita leituras do resumo, palavras-chave, introdução e conclusão.

A partir da combinação dos operadores booleanos AND e OR nas bases de dados da Scielo, Bapci, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, e os descritores combinados nas línguas portuguesa e inglesa: gestão da informação, evolução da pós-graduação no Brasil, avaliação sistêmica da CAPES, mediação da informação, competência em informação, modelos de CoInfo, foi possível recuperar 49 documentos dentre artigos, livros, dissertações e teses que servirão de arcabouço teórico.

Em seguida, através do levantamento documental de resoluções institucionais e normativas governamentais, institucionais e nacionais sobre a pós-graduação, compreendeu como a pós-graduação e o sistema avaliativo da CAPES são regulamentados. No tocante à pesquisa documental, considerada comum, por Gil (2017), principalmente nas pesquisas das Ciências Sociais, com finalidade de explorar conhecimento registrado em documentos públicos com finalidades diversas (processos, memorandos, instruções normativas, portarias, resoluções), internos e externos às organizações, e pessoais (cartas, diários, fotografias, gravações, etc.), entende-se por documento:

qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação, que engloba: observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico) (Prodanov; Freitas, 2013, p.56).

Por ser uma instituição pública de ensino superior que abrange ensino, pesquisa e extensão, e por se tratar de um sistema eletrônico de coleta de dados para avaliação de

programas de pós-graduação, há muitas normativas regulamentadoras registradas em documentos institucionais e nacionais (portarias, resoluções, relatórios, manuais). Por isso foi fundamental o procedimento de coleta de dados documentais para o desenvolvimento da pesquisa e compreensão do contexto organizacional de gestão da informação. A pesquisa documental usufrui de documentos registrados em material durável que ainda não foram analisados, contendo, esses, informação organizada (oral, escrita, visual) com vieses importantes para pesquisa, tais como: documentos institucionais, arquivados em organizações públicas ou privadas (Gil, 2017; Gonsalves, 2003; Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto aos procedimentos operacionais, além da pesquisa bibliográfica e documental, foi feita uma triangulação com as técnicas: questionário e observação participante. Em virtude da diversidade de horário de funcionamento dos PPG da UFS e possíveis dificuldades de reunião com as equipes de gestores dos PPG, devido às agendas simultâneas com outras atividades docentes e de gestão, foi realizada a aplicação de questionário com os 63 docentes na função de coordenadores dos PPG.

No tocante aos gestores dos PPG e funcionárias(os) que atuam como secretárias(os), devido ao grande quantitativo, foi aplicado um questionário *online* para obter informações acerca da existência e quantitativo de secretários nos programas e existência de equipes atuantes como apoio ao preenchimento da plataforma Sucupira, além de dados necessários e situações críticas da experiência do usuário com a Plataforma e o método de Coleta. O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por conjunto de perguntas organizadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (Lakatos; Marconi, 2003; Prodanov; Freitas, 2013).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), o questionário é um instrumento de coleta de dados, elaborado pelo pesquisador numa linguagem simples e clara, e preenchido pelo respondente. Gil (2017) descreve o questionário como uma técnica de pesquisa e coleta de dados de observação direta extensiva, utilizado, sobretudo, quando o universo a ser pesquisado é constituído por grande amostragem.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), o questionário deve ser objetivo, de extensão limitada e conter instruções sobre a pesquisa, ressaltando a importância das respostas, passando por um pré-teste, antes do envio, em um grupo restrito para corrigir possíveis falhas. Após a disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação, é frequentemente aplicado por meios eletrônicos, facilitando o processo e reduzindo custos. Lakatos e Marconi (2003) reforçam a necessidade de enviar com o questionário uma nota ou

carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário em um prazo razoável.

O questionário foi composto por perguntas fechadas, cujo objetivo foi mapear o perfil dos gestores da informação dos PPG e identificar as lacunas na gestão dos PPG e as necessidades informacionais, em especial no preenchimento da Plataforma de Coleta CAPES, identificação do comportamento informacional. Nesse sentido, foram enviados 60 (sessenta) questionários online aos e-mails dos Programas de Pós-Graduação da UFS e obtidas 45% de respostas. Dentre os enviados, seis e-mails retornaram por falha no envio, ou seja, o endereço de e-mail que consta no Catálogo de cursos Edição 2025 não foi encontrado. O questionário foi aplicado entre os dias 14 de julho e 14 de agosto de 2025, via *Google Forms*. Os envios foram executados em 03 (três) momentos: no dia 14 e 28 de julho, via e-mail individual dos PPG coletados no Catálogo de cursos Edição 2025; no dia 30 de julho, por meio de e-mail coletivo, utilizando-se da lista de transmissão da COPGD.

Importante salientar que alguns programas possuem cursos de mestrado e doutorado, sendo dirigidos por uma única coordenação/programa, como o Programa de Pós-Graduação em Biologia Parasitária, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino de História, Programa de Pós-Graduação em História, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, dentre outros; nesses casos foi enviado um único e-mail com o acesso ao questionário.

Esses dados contribuíram para o diagnóstico envolvendo aspectos técnicos e operacionais relacionados ao preenchimento da Plataforma do Coleta CAPES e sobre a rotina de um PPG. Houve programas que ficaram de fora da pesquisa por ainda estarem em implementação e não terem participado ainda de uma Avaliação Quadrienal, como o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e o Programa Profissional em Linguística e Literatura.

Para melhor coleta dos dados via questionário foi realizado um pré-teste. A participação no pré-teste do questionário contou com uma seleção flexível, através dos contatos da pesquisadora com colegas de trabalho de PPG da Instituição. Foram selecionados participantes com características semelhantes ao perfil dos atuais participantes dessa pesquisa.

Posto isto, com o intuito de identificar possíveis aspectos para melhoria do questionário desenvolvido, foi realizado um pré-teste com cinco colaboradores administrativos de PPG da Universidade Federal de Sergipe, sendo uma ex-coordenadora e

um ex-secretário do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Direito; um coordenador do Programa Profissional de Ciência da Informação; um coordenador do Programa Profissional em Ensino de História; um secretário do Programa Acadêmico de Pós-Graduação em Biotecnologia. O teste, foi baseado no questionário aplicado e realizado entre os dias 25 de abril e 05 de maio de 2025, via formulário Google.

Essa proposta de triangulação de coleta buscou explorar o objeto de pesquisa do ponto de vista dos usuários da Plataforma Sucupira, compreendendo os seus cotidianos, auxiliando no desenvolvimento de soluções a fim de sanar problemas habituais e críticos na usabilidade da plataforma Sucupira.

Tendo em vista que a autora da pesquisa atua como secretária em um PPG e que conforme Gil (2017) uma das técnicas de coleta de dados aplicáveis na pesquisa-ação é a observação participante, esse estudo também recorreu a esse instrumento para compor a triangulação dos dados a serem coletados.

A observação é uma técnica usada para coletar dados por meio dos sentidos, permitindo ao pesquisador captar elementos específicos da realidade, que envolve o ato de ver, ouvir e a análise de fenômenos que se investiga, auxiliando o pesquisador a identificar evidências relacionadas a aspectos que influenciam o comportamento das pessoas, mas que podem não ser percebidos conscientemente por elas (Lakatos; Marconi, 2003)

Segundo Gil (2017), a observação participante é uma das maneiras de utilizar a observação como técnica de pesquisa, envolve a inserção direta do pesquisador na comunidade ou grupo estudado, onde ele participa ativamente das atividades locais, adotando, até certo nível, o papel de um membro daquele grupo.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a observação desempenha um papel crucial nos processos investigativos, especialmente quando o objetivo é realizar descobertas, uma vez que ela aproxima o pesquisador da realidade estudada, funcionando como um ponto de partida indispensável nas pesquisas sociais. Nas ciências sociais, Prodanov e Freitas (2013) entendem que o método observacional, usado em conjunto com outras técnicas ou de forma independente, é uma etapa essencial em algum momento da investigação, sendo um instrumento versátil e importante na obtenção de percepções profundas sobre o comportamento humano e as dinâmicas sociais.

Quadro 9 – Categorias da Observação Participante.

Categorias da Observação Participante	O que observar
Interações Comunicacionais	Observação da comunicação entre coordenadores, secretários e equipe do programa sobre o preenchimento da Plataforma Sucupira. Registros das formas de repasse de orientações (e-mails, reuniões, comunicados).
Práticas Operacionais e Técnicas	Mapeamento das tarefas executadas na rotina administrativa; Identificação de ferramentas utilizadas.
Comportamento frente à Plataforma de Coleta Capes	Como os gestores acessam, interpretam e alimentam os dados no sistema; Níveis de familiaridade com as categorias mais complexas da Plataforma.
Atitudes em relação à Capacitação	Reações e posturas frente à formação oferecida (curso, tutoriais, materiais); Aplicação prática do conteúdo aprendido no curso na rotina de preenchimento do Coleta Capes.
Gestão do Conhecimento	Existência de fluxos de informação internos e práticas colaborativas entre gestores, equipe técnica e docentes; Observação sobre a existência (ou não) de práticas de documentação, mapeamento e arquivamento dos processos.
Dificuldades Cotidianas	Registro de obstáculos enfrentados, como falta de padronização, inconsistências entre sistemas, ausência de colaboração de docentes ou discentes.

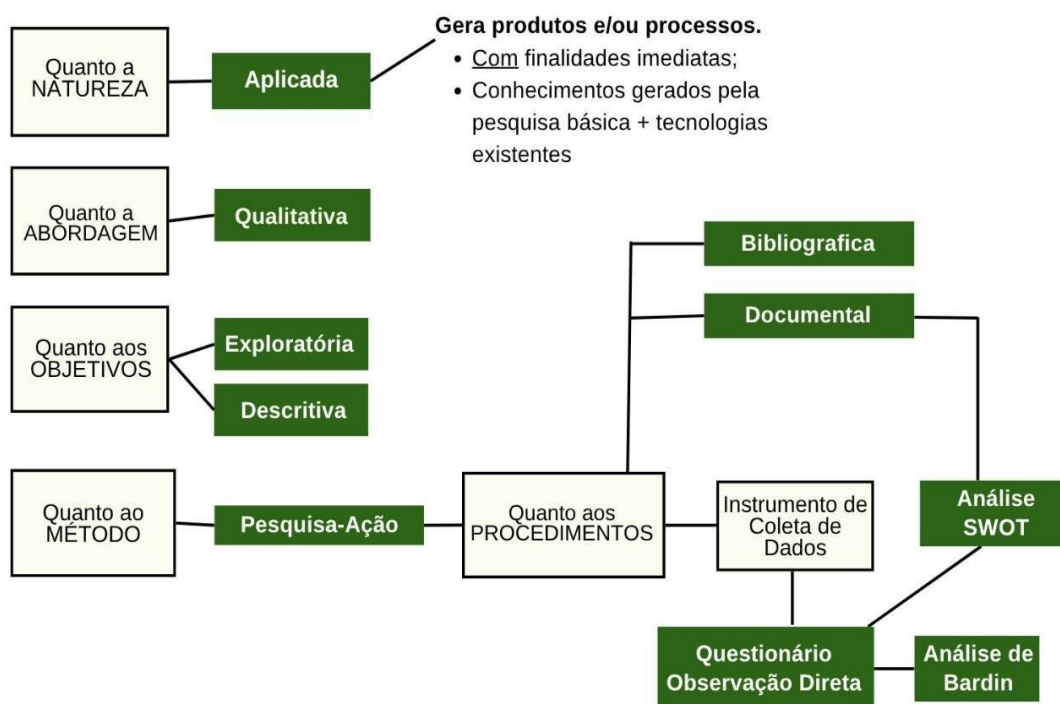
Fonte: Elaboração própria (2025).

Para análise dos dados, utilizou-se a análise do conteúdo de Bardin (2016). Esse método de análise reúne diversos procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever as informações coletadas de múltiplas técnicas de coleta, trazendo um detalhamento dos dados da pesquisa desde a revisão bibliográfica até os dados coletados na fase final da investigação.

Optou-se pela análise de conteúdo segundo a metodologia proposta por Bardin (2016), por possibilitar a decomposição, categorização e interpretação sistemática das manifestações discursivas dos sujeitos da pesquisa. A análise seguiu as três etapas

fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foram definidas unidades de registro e contexto, com posterior categorização temática, buscando compreender as percepções, desafios e práticas da gestão da informação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.

Figura 5 – Mapa mental dos Procedimentos Metodológicos.



Fonte: Elaboração própria, 2025 a partir de Prodanov e Freitas (2013).

Para o encerramento desta pesquisa, foram estabelecidos critérios específicos que garantem o cumprimento rigoroso do plano de trabalho e dos objetivos delineados. O encerramento ocorreu após a conclusão integral das etapas previstas, incluindo a finalização da coleta de dados por meio de questionários, observações e levantamento documental. Também foi realizada a etapa de análise dos dados, tomando como base a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), além da sistematização do diagnóstico estratégico utilizando a Matriz SWOT.

A pesquisa foi encerrada com a elaboração de um Guia Prático “coordenaposSEMcaos”, voltado aos gestores e secretários dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Por fim, a conclusão se dará com a defesa pública da dissertação, nos termos das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da

Informação da UFS, e o depósito final dos produtos acadêmicos e dados coletados, respeitando-se os preceitos éticos e as orientações institucionais para preservação de dados de pesquisa.

A divulgação dos resultados ocorrerá por diferentes estratégias, para garantir o acesso amplo e qualificado às informações geradas. Será realizada a defesa pública da dissertação, seguida da disponibilização do trabalho completo no repositório institucional da UFS. Os resultados também serão apresentados em eventos científicos da área de Ciência da Informação e de Gestão da Educação Superior e poderão ser publicados em periódicos acadêmicos especializados. Ademais, será entregue à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFS e aos gestores dos Programas de Pós-Graduação, o material informativo para ser inserido no site oficial.

8 DIAGNÓSTICO

Para a melhor avaliação e análise da organização a ser pesquisada, particularmente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação por meio da Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), pertencente ao organograma da Universidade Federal de Sergipe, é fundamental identificar e apresentar a natureza e o histórico da instituição, incluindo uma descrição detalhada dos principais serviços oferecidos, suas áreas de atuação ou foco principal. Além disso, é necessário explicitar sua missão, visão e valores institucionais, bem como fornecer informações sobre os recursos humanos disponíveis e o perfil dos usuários atendidos. Esses elementos oferecem uma base sólida para compreender a instituição em sua totalidade, destacando seus objetivos estratégicos e a dinâmica de interação com o público-alvo.

8.1 Caracterização do objeto de pesquisa

a) Nome e Natureza

A pesquisa aqui apresentada foi realizada na Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), subunidade da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe, localizada no campus São Cristóvão. Trata-se de uma instituição de ensino superior de natureza pública.

Conforme as diretrizes e bases da educação nacional, estabelecidas pelas Leis nº 9.394 (Brasil, 1996) e 13.174 (Brasil, 2015), a educação superior tem por finalidade apoiar a universalização e a melhoria da educação básica por meio da capacitação profissional, da realização de pesquisas pedagógicas e do desenvolvimento de atividades de extensão que atendam aos dois níveis de ensino. Além disso, visa formar egressos em diversas áreas do conhecimento, capacitados para o mercado de trabalho, e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira, apoiando continuamente sua formação.

A instituição visa fomentar a produção cultural e sua ampla difusão, contribuindo para o autoconhecimento e a compreensão do meio em que vivemos. Paralelamente, visa estimular o desenvolvimento do pensamento científico por meio de pesquisas que impulsionam o avanço da ciência e da tecnologia (UFS, 2021). Outro foco prioritário, segundo o Plano de desenvolvimento Institucional, é a conscientização sobre os desafios globais contemporâneos, com ênfase naquelas que afetam diretamente regiões específicas ou o país na totalidade. Para isso, disponibiliza serviços especializados à comunidade local, estabelecendo uma relação de cooperação mútua.

Ademais, a universidade se empenha em promover a inclusão por meio de um processo participativo da comunidade, ampliando o alcance das realizações e vantagens do desenvolvimento cultural e científico-tecnológico produzido na instituição. Ela se dedica à disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos relevantes para a humanidade por meio do ensino, publicações e outras formas de comunicação.

Finalmente, a instituição fomenta o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, permitindo a correspondente realização por meio da integração dos conhecimentos adquiridos em uma estrutura intelectual que sistematize o entendimento de cada geração.

b) Histórico

Criada inicialmente por seis faculdades espalhadas pela capital do Estado, ofertando os cursos superiores de filosofia, direito, medicina, serviço social, ciências econômicas e química, a Universidade Federal de Sergipe (UFS), única universidade pública do Estado de Sergipe, teve sua fundação autorizada pelo Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967 e instalação em 15 de maio de 1968, tendo seu primeiro campus universitário criado com a inserção da Universidade no Programa PREMESU IV, no município de São Cristóvão, inaugurado em 08 de agosto de 1980 (Souza, 2012).

Atualmente, conforme o relatório anual UFS em Números (UFS, 2023b), além do Campus em São Cristóvão, a Universidade conta com seis campi universitários nos municípios sergipanos de Aracaju, Laranjeiras, Itabaiana, Lagarto e Glória, com previsão futura de expansão para a cidade de Estância; com 23.093 discentes matriculados no nível graduação e 2.892 ao nível de pós-graduação, 84 cursos de graduação presenciais, 12 cursos de graduação à distância com polos em diversos municípios do Estado e, 76 cursos de pós-graduação *Stricto sensu* (UFS, 2023b).

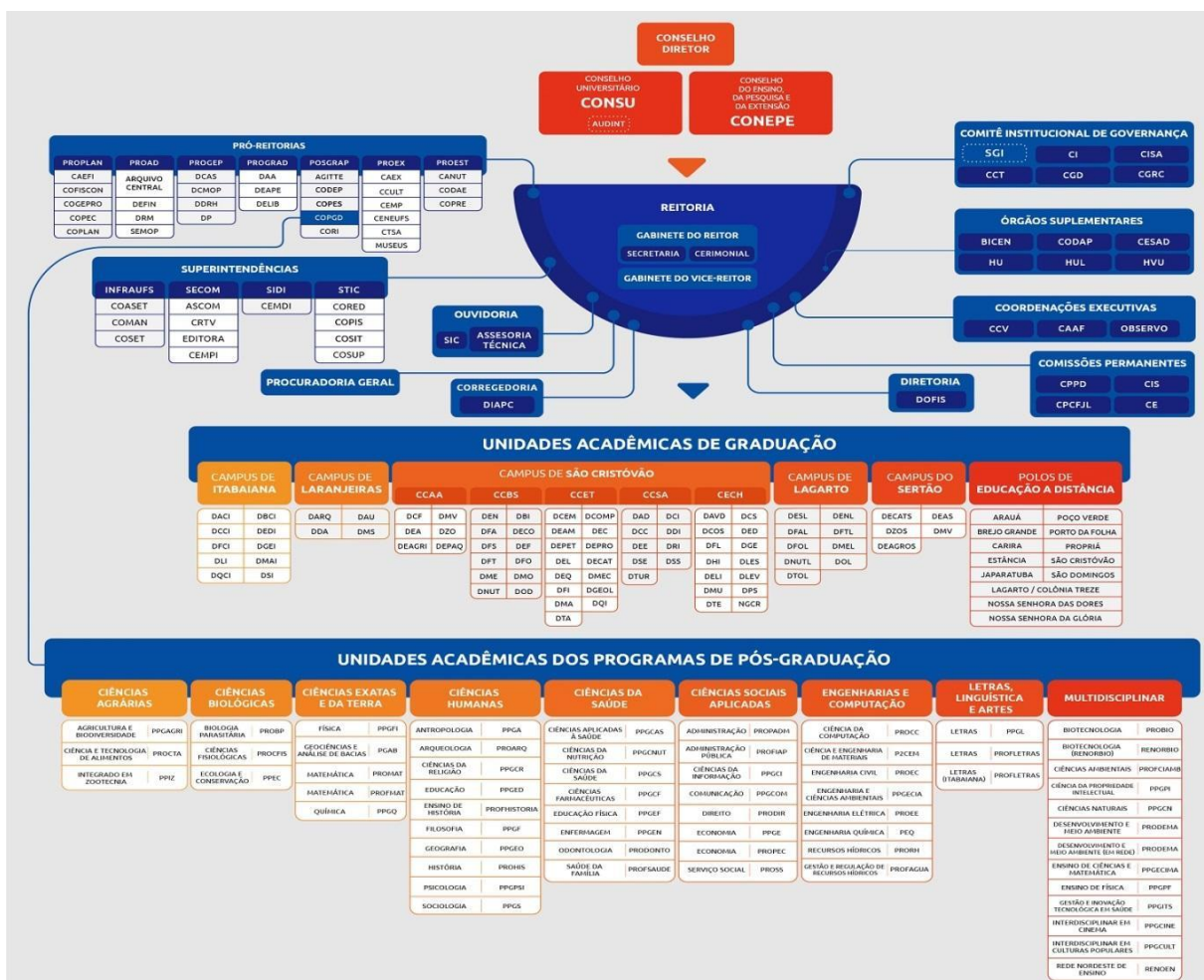
Pelo *Impact Rankings* do *Times Higher Education* (THE) de 2024, a UFS foi reeleita, ao nível internacional, como a segunda melhor universidade do Nordeste e a vigésima segunda do Brasil (UFS, 2024a). Esse levantamento considerou sua evolução significativa nos quesitos: Paz, Justiça e instituições eficazes, ação contra a mudança global do clima, energia limpa e acessível, ficando de fora os critérios: investimentos em instalação de placas fotovoltaicas. No quesito desempenho dos cursos, ingressantes e concluintes, em outro *ranking* realizado pela THE, a Universidade foi considerada a melhor do Nordeste (UFS, 2024a).

A Universidade Federal de Sergipe também recebeu reconhecimento ao ser selecionada como uma das instituições mais relevantes da América do Sul no *Leiden Ranking* 2024, organizado pelo Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia (CWTS), localizado na Universidade de Leiden, situada na Holanda. Nessa lista, a UFS foi classificada em 44ª posição entre as melhores universidades da América do Sul, 34ª melhor universidade do Brasil e a 7ª do Nordeste (UFS, 2024b). O Ranking fornece informações cruciais sobre o desempenho científico de mais de 1,5 mil grandes universidades em todo o mundo e avalia aspectos como produtividade científica, impacto da pesquisa, colaboração internacional e diversidade de estudos.

c) Descrição dos principais serviços

A Pró-Reitoria de Pós-graduação (POSGRAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) acolhe todos os cursos presenciais de mestrado e doutorado, modalidades acadêmica e profissional, oferecidos exclusivamente por programas de pós-graduação da instituição e em rede vinculados a outras instituições (Resolução nº 04/2021). Pela figura 6 é possível compreender a estrutura administrativa da instituição.

Figura 6 – Organograma da Gerência de Administração do campus São Cristóvão.



Fonte: <https://www.ufs.br/conteudo/56192-organograma-ufs>. Acesso em: 28 ago.2025.

e) Principal foco ou área (local, regional, nacional ou internacional)

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (POSGRAP) é responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, integração e divulgação das atividades de pesquisa e didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* presenciais. O órgão exerce suas funções com o apoio de subunidades articuladas organicamente: Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFS (AGITTE), Coordenação de Relações Internacionais (CORI), Coordenação de Pesquisa (COPES), Coordenação de Pós-Graduação (COPGD).

f) Descrição dos principais serviços

A gestão do ensino de Pós-Graduação *Lato sensu* e *Stricto sensu* é responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação (COPGD), uma subunidade de apoio da POSGRAP. A COPGD é responsável pela supervisão no desenvolvimento e melhoria de planos e avaliações institucionais voltadas para a pós-graduação, garantindo que estejam

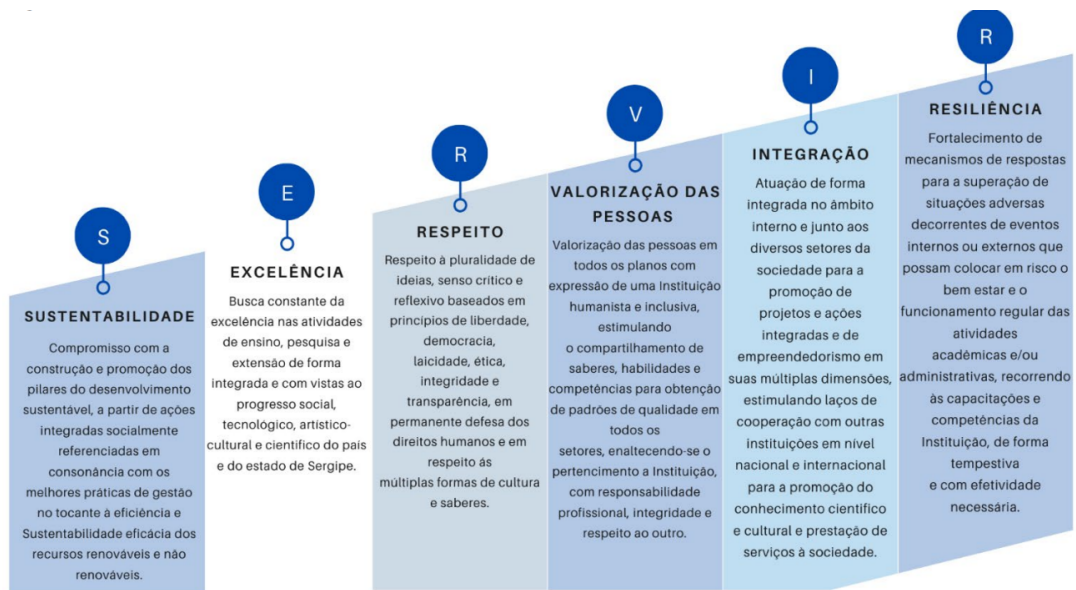
alinhados com os objetivos da instituição. Além disso, colabora na criação e execução dos regimentos internos de cada programa, orientando seu funcionamento conforme as diretrizes (UFS, 2021). Ainda segundo o portal da Instituição, outra função da COPGD é aprovar e divulgar as normas regulatórias dos programas, sincronizar as agendas de reuniões com as coordenações de áreas específicas, promovendo a integração e o alinhamento institucional. Além disso, mantém em seu site um acervo atualizado com as normas legais vigentes sobre pós-graduação, facilitando o acesso à informação. Por fim, atua na introdução de novos programas e cursos de pós-graduação, ampliando a oferta de educação (UFS, 2021).

g) Declaração da missão, visão e valores

Segundo informações contidas no site da própria Universidade, a razão de ser da UFS está expressa em sua missão de contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Com base em sua visão de futuro, a UFS busca excelência acadêmica e promove o desenvolvimento e a inclusão social pela educação. Para o cumprimento de sua missão e o atingimento da visão, a UFS está alicerçada em valores que orientam seu comportamento: sustentabilidade, excelência, respeito, valorização das pessoas, integração e resiliência.

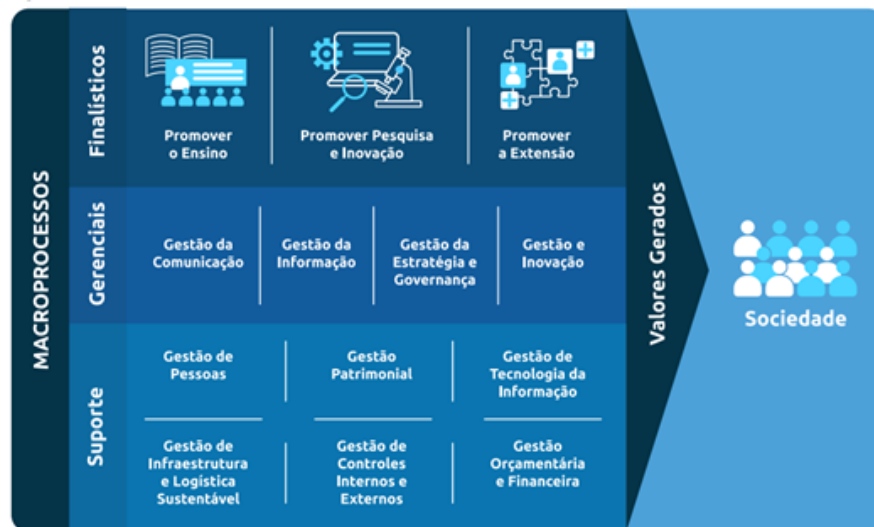
O modelo de negócios da Universidade Federal de Sergipe propõe o desdobramento da organização em processos para melhor compreender seu comportamento. Na Cadeia de Valor, conforme a Figura 7, os processos são agrupados em três perspectivas: macroprocessos de suporte, relacionados às atividades que dão sustentação aos processos finalísticos e gerenciais; macroprocessos gerenciais, relacionados ao gerenciamento da organização, que visam promover as atividades necessárias à consecução dos seus objetivos; e macroprocessos finalísticos, relacionados à entrega de serviços finais ofertados pela organização. Na Figura 7, estão apresentados os valores da instituição.

Figura 7 – Valores da UFS.



Fonte: PDI 2021-2025.

Figura 8 – Cadeia de valor da UFS.



Fonte: EPO; SIDI / UFS, 2021, *apud* PDI 2021-2025.

h) Tipos de usuários

No que se refere ao atendimento dos usuários, a UFS possui um perfil de usuários das categorias: docentes, discentes, técnicos administrativos, terceirizados, egressos e comunidade externa. Além de instituições conveniadas.

i) Recursos Humanos

A POSGRAP é constituída por força de trabalho de 06 funcionários, sendo a COPGD composta por 13 funcionários. Vinculados à COPGD encontram-se 63 programas de pós-graduação (até o final do primeiro semestre de 2025) coordenados por um docente da área na qualidade de coordenador(a) e, em muitos casos, um funcionário técnico-administrativo na qualidade de secretário(a) (terceirização ou estatutário).

8.2 Análise do Desempenho Organizacional

a) Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades (FOFA/SWOT)

O objetivo dessa seção é descrever e analisar, por meio da matriz SWOT ou matriz FOFA, o ambiente organizacional da Coordenação de Pós-Graduação (COPGD) gerido pela Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, campus São Cristóvão, em relação ao atendimento e às necessidades informacionais frente às atividades operacionais executadas pelos Programas de Pós-graduação (PPG), em especial o preenchimento anual do Coleta CAPES responsável pela avaliação e manutenção dos PPG.

O uso do diagnóstico estratégico SWOT como ferramenta de análise da organização que sofrerá a intervenção proposta como fruto dessa pesquisa é uma normativa estabelecida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciência da Informação, a qual essa pesquisa está inserida.

Em consonância, para além de uma normativa, esse diagnóstico objetiva fornecer informações norteadoras à organização para seu direcionamento estratégico, devendo manter sempre atualizado o conhecimento da instituição em relação ao ambiente geral e a si própria (Andion; Fava, 2002). Conforme Wright, Kroll e Parnell (2007), a matriz SWOT é uma análise estratégica da área da administração que identifica as forças (*strength*), fraquezas (*weakness*), ameaças (*threats*) e oportunidades (*opportunities*) do ambiente organizacional, interno e externo. Segundo Andion e Fava (2002), é com base na análise estratégica que a organização irá identificar e monitorar constantemente as variáveis competitivas que influenciam diretamente a sua atuação, antecipando as mudanças e preparando para agir em seus ambientes internos e externos.

Os pontos fracos e fortes de uma instituição representam as variantes controláveis e estão relacionados aos seus recursos: humanos, organizacionais e físicos, ou seja, à ambiência interna que juntos contribuem para a empresa ter vantagem competitiva sustentada; já as ameaças e oportunidades representam as variantes não controláveis e estão atreladas a

ambiência externa da instituição: forças político-sociais, econômicas, tecnológicas e sociais (Oliveira, 2011; Wright; Kroll; Parnell, 2007).

Através da análise dos pontos fortes e fracos, os gestores e suas equipes poderão determinar com mais clareza as prioridades em termos de ameaças e oportunidades existentes no ambiente externo. Com isso, eles terão as informações necessárias para determinar os objetivos e as estratégias que possam aproveitar melhor as competências da empresa e equacionar os problemas internos identificados, assim como responder às ameaças e oportunidades identificadas externamente (Andion; Fava, 2002, p. 33).

Segundo Andion e Fava (2002) qualquer organização é um sistema aberto, seja ela governamental, privada ou do Terceiro Setor, que se interrelaciona constantemente com o ambiente externo e que necessitam de insumos (recursos humanos, recursos financeiros e materiais) para sua sobrevivência, os quais são transformados em bens e serviços, colocados à disposição mercadológica buscando suprir uma determinada necessidade, que produzirá resultados (reconhecimento e efetividade social na promoção do bem comum, no caso do Estado e de entidades do Terceiro Setor) que retroalimentam a instituição. Entender essa cadeia é fundamental para a gestão da organização, como reforçam os autores.

Posto isso, por meio do diagnóstico almeja-se obter um entendimento situacional do setor antes do processo de intervenção e, no caso da COPGD da UFS, campus São Cristóvão, a análise SWOT busca um alinhamento dos fatores críticos de sucesso da instituição para conseguir alcançar o objetivo de ofertar ferramentas que se adequem de maneira eficaz às necessidades das ações promovidas (UFS, 2021).

A análise SWOT da COPGD/POSGRAP/UFS foi realizada com o apoio dos relatórios institucionais, aplicação dos questionários e observação participante (categorias: interações comunicacionais, práticas operacionais e técnicas, comportamento junto a plataforma de coleta, gestão do conhecimento, compartilhamento do conhecimento, dificuldades cotidianas), visto que além de discente, a autora dessa pesquisa é servidora técnico-administrativa da instituição e secretária de um PPG.

Não foi realizada entrevista com equipe da coordenação de pós-graduação, pois no ato da aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética o setor estava passando por mudança de gestão devido à mudança recente de Reitor/Vice-Reitor Institucional, quadriênio 2025-2029.

Figura 9 – Matriz SWOT da COPGD/POSGRAP/UFS.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Diante da figura 9, o ambiente interno e externo da COPGD foi analisado segundo os seguintes fatores:

Variáveis internas:

Forças (Strength)

O quadrante “Força” apresenta os aspectos internos e controláveis da empresa cujo objetivo é promover uma condição favorável em relação ao seu ambiente organizacional (Oliveira, 2011). Ao serem analisados os pontos que poderiam compreender as “forças” que a COPGD/POSGRAP da UFS possui, foram levantados os seguintes pontos: pertencer a uma instituição que busca ser referência, Plano Institucional de Pós-Graduação, pessoal de apoio ao preenchimento, consolidação da Pós-Graduação, ações estratégicas para manutenção e elevação do Conceito CAPES e cooperação interinstitucional.

- Pertencer a uma instituição que busca ser referência

A Universidade Federal de Sergipe almeja se tornar uma referência acadêmica e científica dentro e fora do Brasil, por meio da excelência em seus Programas de

pós-graduação. Para atingir esse objetivo, ela promove continuamente ações estratégicas focadas em inovação, produção de conhecimento e impacto social, priorizando tanto a qualidade educacional quanto o avanço dos indicadores institucionais. A UFS investe em políticas que incentivam a pesquisa, ampliando parcerias interinstitucionais e desenvolvendo programas educativos que respondam às demandas emergentes. Dessa forma, cria um ambiente propício à alta qualificação acadêmica e contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e social do país. Ao buscar essa posição destacada, reafirma seu compromisso com transformações sociais positivas ao estimular soluções sustentáveis e formar profissionais bem preparados para enfrentar desafios futuros.

- Plano Institucional de Pós-Graduação

O planejamento e execução das atividades da pós-graduação da UFS são guiados por um Plano Institucional exclusivo, vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado em colaboração com a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (POSGRAP) e a comunidade acadêmica, sendo sua versão final aprovada pela Comissão de Pós-Graduação e publicada no site da Coordenação de Pós-Graduação (COPGD). O período de execução de cada Plano Institucional respeita o que for estabelecido no PDI e compreende: diagnóstico situacional, objetivos, diretrizes, estimativa de prazos e recursos, metas, indicadores de acompanhamento, decisões a serem tomadas e avaliação.

- Pessoal de apoio ao preenchimento

A partir de 2023 a CAPES habilitou na Plataforma Sucupira o novo perfil de apoio operacional ao preenchimento do Coleta, no qual os secretários e/ou equipes de pessoal interno dos Programas de Pós-Graduação (PPG) podem ter acesso próprio para auxiliar os coordenadores do PPG no processo de preencher das informações acadêmicas (CAPES, 2023). Todavia, a validação das informações preenchidas permanece sendo de responsabilidade do coordenador do PPG. Ainda segundo a CAPES, esse perfil permite que uma mesma pessoa possa ser cadastrada em mais de um programa.

- Consolidação da Pós-Graduação

Segundo o PDI 2021-2025 (UFS, 2024) e o Relatório de gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (2021-2025) (Brasil, 2025), a POSGRAP e COPGD entendem como essencial para o avanço do desenvolvimento institucional, a consolidação da pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe, e propõem ações estratégicas que visam promover um ambiente acadêmico integrado unindo ensino, pesquisa e extensão em benefício do avanço científico e tecnológico, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável

através da formação de profissionais altamente capacitados e comprometidos com o bem-estar social. Este processo de consolidação busca expandir e fortalecer os PPG, elevando a qualificação acadêmica e a produção de conhecimento compatível com as demandas regionais e nacionais. Além disso, se empenha em intensificar sua atuação em pesquisa e inovação ao promover novos cursos de mestrado e doutorado, assim como ampliar colaborações nacionais e internacionais.

- Ações estratégicas para manutenção e elevação do Conceito CAPES

A POSGRAP aliada à COPGD, em seu plano de desenvolvimento institucional, estabeleceram ações estratégicas para manutenção e elevação do conceito dos PPG atribuídos pela CAPES que envolve uma abordagem integrada de autoavaliação, qualificação acadêmica e ampliação das atividades de pesquisa e inovação na UFS. Essas ações incluem o incentivo ao desenvolvimento de produção científica, tecnológica e cultural relevante, além do fortalecimento de parcerias institucionais e internacionais para cooperação em projetos de impacto. A criação de programas de incentivo para novas propostas de cursos de mestrado e doutorado, alinhados com áreas prioritárias, também é uma medida essencial para evitar a endogenia e garantir uma formação mais diversificada. Com a implementação de uma metodologia de autoavaliação continuada e indicadores específicos para monitoramento do desempenho, o plano de desenvolvimento institucional da COPGD/POSGRAP visa a melhoria constante da qualidade de seus programas, reforçando a autonomia, a responsabilidade social e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A implementação dessas estratégias já possui resultados visíveis nos dados apresentados pelo Relatório de gestão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (2021-2025), onde nota-se a evolução dos PPG da UFS de 2017 a 2020. Programas alcançaram o conceito 6, PPG com conceito 5 duplicou, diversos programas subiram para o conceito 4 e puderam submeter APCN para cursos de doutorado (Brasil, 2025).

- Capacite-se - Plataforma de cursos virtuais própria

A oferta de atividades de capacitação é realizada a distância pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem criado no âmbito da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), em atividade desde o ano de 2009, plataforma esta denominada, desde 2016, Capacite-se (capacitese.ufs.br), sendo utilizada a ferramenta *Moodle* desde seu surgimento, sendo hospedada em servidor interno localizado na Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). Ainda conforme o relatório (UFS, 2021, p. 33) a plataforma emite certificados desde 2015 das capacitações ofertadas, desde 2020 foi implementada a autoinscrição “pois o método de inscrição mostrou-se prático e efetivo, dando celeridade tanto para o participante do curso

quanto para o setor responsável pela administração do *Moodle* [...]”.

- Edital de contratação de facilitadores de aprendizagem

As ações de capacitação do PDP são realizadas com a colaboração de facilitadores de aprendizagem pagos pela Universidade, são servidores da instituição que atuarão nas funções ofertadas, selecionados por meio de edital. As capacitações internas são realizadas dentro dos campi da UFS, com instrutores internos selecionados mediante Edital próprio, ou, ainda, convidados pela PROGEP, que recebem Gratificação por Encargo de Curso e Concurso (GECC). Também podem colaborar nas capacitações internas instrutores externos remunerados conforme o tipo de contratação. No ano de 2021, com base nos dados do Relatório Anual de Atividades do Exercício 2021 elaborado pela PROGEP, foi aberto edital de seleção com vagas para as funções de Professor Conteudista e Tutor de Conteúdo.

Fraquezas (Weakness)

Ainda sobre o ambiente interno e controlável da organização, tem-se o quadrante “Fraquezas”, cujo objetivo é promover uma condição desfavorável (Oliveira, 2011). Ao serem analisados os pontos que poderiam compreender as “fraquezas” que a COPGD/POSGRAP da UFS possui, foram levantados os seguintes pontos: contingente insuficiente de recursos humanos nas secretarias dos PPG; não capacitar os recursos humanos existente para secretariar os PPG.

- Contingente insuficiente de recursos humanos nas secretarias dos PPG

Devido ao quantitativo de servidores (estatutários e terceirizados), as demandas da instituição e a um déficit institucional de pessoal técnico-administrativo, há apenas um funcionário/secretário por programa de pós-graduação, o qual é responsável por todas as demandas operacionais de auxílio aos PPG e seus coordenadores, além das demandas administrativas que correspondem ao atendimento interno (discentes e docentes) e comunidade externa. Conforme o relatório anual UFS em Números (UFS, 2023), a Universidade possui atualmente para auxiliar no funcionamento de diversos setores administrativos, acadêmicos e financeiros em todos os campi que compõem a instituição 1378 servidores técnico administrativos, sendo destes 897 no campus São Cristóvão, o qual é sede da maior parte dos programas de pós-graduação, e 349 funcionários terceirizados, sendo destes 279 no campus São Cristóvão.

Para desenvolvimento de suas funções, os servidores realizam capacitações na plataforma de cursos virtuais da própria instituição, assim como aprendem com colegas mais experientes.

- Ausência de material orientativo para auxiliar os coordenadores/secretários dos PPG da UFS quanto aos procedimentos da Pós-graduação

Não existe um material interno que prepare o pessoal que trabalha nas secretarias de PPG para as demandas que serão realizadas. Conforme Soares e Pauly (2018, 2020), há cerca de 60 atividades desenvolvidas pelos(as) secretários(as) de um Programa de Pós-Graduação, e para o bom desempenho delas são necessárias competências que vão além da formação acadêmica específica adquirida na Graduação, exigindo dos profissionais uma capacitação contínua para se qualificarem profissionalmente e suporte das Coordenações dos PPG e Gestores das Instituições de Ensino Superior (IES). Os profissionais que atuam nas secretarias dos PPG “são multitarefas e cada vez mais tem que se atualizarem para melhor assessorar a Coordenação na produção de dados para o preenchimento da Plataforma Sucupira, uma das mais estratégicas de suas atribuições na gestão do PPG” (Soares; Pauly (2020, p.16). Pela pesquisa desenvolvida pelos autores, faz-se necessário valorizar a atuação desenvolvida por estes profissionais e suas competências, além de oferecer incentivos.

Variáveis externas:

Oportunidades (Opportunities)

Analisando a parte inferior da matriz SWOT, onde os quadrantes são relativos aos aspectos externos à organização, que não são controláveis por ela, tem-se primeiramente o quadrante “Oportunidades”, onde estão os aspectos do ambiente geral ou da organização que ao serem aproveitados fornecem uma vantagem competitiva para a instituição (Andion; Fava, 2002). No ambiente analisado, foram levantadas as seguintes oportunidades: Plano de Desenvolvimento de Pessoas, plataforma de cursos virtual própria (Capacite-se), edital de contratação de facilitadores de aprendizagem, possibilidade de contratação de consultor externo para ministrar curso, oferta de cursos de capacitação pela CAPES.

- Plano de Desenvolvimento de Pessoas

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) é um instrumento da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal cuja finalidade é elencar as ações de desenvolvimento necessárias à consecução dos objetivos institucionais. A construção do PDP da UFS se dá com base no levantamento de demandas apresentadas à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas pelas unidades da instituição.

A capacitação destina-se aos servidores Docentes e Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Sergipe, podendo ser contemplados servidores de outras instituições federais, caso haja convênios para a cooperação entre estas instituições e a UFS. A fim de

ampliar e diversificar a oferta de cursos para a capacitação, o Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal instituiu a possibilidade de parcerias entre órgãos públicos e escolas de governo. As ações serão desenvolvidas nas modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância.

- **Cooperação interinstitucional**

A colaboração entre instituições é uma estratégia essencial para fortalecer os Programas de Pós-Graduação na UFS, facilitando a troca de conhecimento e experiência com organizações tanto nacionais quanto internacionais. Este modelo cooperativo possibilita o desenvolvimento de um conjunto de programas como Mestrado Interinstitucional (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter), além da oferta de turmas fora do campus principal e acordos de cotutela, que aumentam a mobilidade dos estudantes e enriquecem sua formação acadêmica. Através dessas parcerias, a UFS visa não apenas expandir sua rede colaborativa, mas também elevar os padrões acadêmicos, integrar diferentes perspectivas culturais e fortalecer pesquisas em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional. Essa cooperação interinstitucional estimula a inovação tecnológica, promovendo avanços científicos no país com consequências positivas para a sociedade.

- **Possibilidade de contratação de consultor externo para ministrar curso**

A UFS, por meio de remuneração de Gratificação por Encargo de Cursos e Concursos (GECC) convida há alguns anos o servidor técnico administrativo da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Marco Antônio Gomes dos Santos, para ministrar um treinamento para o preenchimento da Plataforma Sucupira direcionado aos coordenadores de Programas de pós-graduação e seus secretários. O treinamento ocorre no início do calendário do Coleta, sendo realizado em formato virtual desde 2021.

- **Oferta de curso de capacitação pela CAPES**

Em 2023 e 2024 a CAPES promoveu, via videoconferência com interação entre participantes e instrutores, um curso com orientações aos usuários da Plataforma Sucupira para orientar os coordenadores de programas de pós-graduação e pessoal de apoio ao preenchimento na coleta de dados dos programas de pós-graduação e preenchimento efetivo da plataforma. O curso abrangeu cada módulo do Portal: dados do programa com dicas para informar dados cadastrais, propostas, financiadores, linhas e projetos de pesquisa, além de disciplinas e turmas; dado de pessoal com instruções operacionais de preenchimento e envio sobre discentes, professores, participantes externos e egressos; e, Produções Acadêmicas com orientações direcionadas à coleta da produção intelectual e trabalhos de conclusão de curso

(CAPES, 2023).

Ameaças (Threats)

Em se tratando do ambiente externo à organização analisada, tem-se o quadrante das “Ameaças”, onde estão os aspectos que influenciam negativamente o funcionamento da instituição, dificultando a gestão de desempenho (Andion; Fava, 2002). No ambiente analisado, foram levantados os seguintes pontos: ausência de interoperabilidade entre o SIGAA e a Plataforma Sucupira, cenário orçamentário.

- Ausência de interoperabilidade entre o SIGAA e a Plataforma Sucupira

Na instituição objeto dessa pesquisa, assim como várias Universidades e Institutos Federais, para reunir e gerenciar dados e serviços acadêmicos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão se utiliza do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O SIGAA foi implantado em 2007 e, conforme Liberal (2021), passou a ser a via utilizada pelos professores para ter acesso aos recursos e às informações da vida acadêmica, interagir com os discentes, registrar notícias, conteúdo programático e frequência nas turmas, assim como agendar avaliações e reposições de aula, entre outras funcionalidades.

Para a avaliação da qualidade e manutenção dos PPG, no contexto nacional e subsidiar os programas de fomento e planejamento de políticas institucionais, a CAPES usa de uma sistemática de coleta de informações realizada em uma plataforma digital, que viabiliza análises dos dados referentes a cada curso de pós-graduação *Stricto sensu* existente e credenciado no país, como matrículas, titulação e produção intelectual. Esse sistema *online* informatizado, externo à UFS e já apresentado em outras seções deste trabalho chama-se Plataforma Sucupira, e dentre os dados a serem inseridos para coleta estão: listagem de discentes ingressantes, corpo docente, listagem e trabalhos finais dos discentes titulados, projetos de pesquisa realizados pelo programa, disciplinas e linhas de pesquisa da grade curricular, turmas ofertadas semestral e/ou anualmente, agências e fontes de financiamento vinculadas, membros externos ao programa que realiza participações pontuais como co-orientação de discentes ou em banca examinadora, e, a produção intelectual de matriz bibliográfica e técnica dos docentes, discentes e egressos.

A plataforma Sucupira possui um módulo chamado Coleta, pelo qual é feito o envio dos dados reunidos para as comissões avaliativas do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Pela plataforma apenas é possível importar dados do currículo da Plataforma

Lattes dos docentes do PPG, não havendo interação com o sistema SIGAA. Sendo de responsabilidade de cada gestor a inserção dos dados na plataforma, juntamente com o auxílio dos secretários administrativos institucionais.

- Alteração da Plataforma Sucupira

A decisão da CAPES em alterar em 2025 a plataforma Sucupira (últimos quatro meses), após 12 anos de uso, embora tenha objetivos positivos para melhoria da gestão dos dados coletados e interoperabilidade entre sistemas, implica em uma mudança de conhecimento sobre a plataforma e exigências colaborativas substanciais para implementação. Além de não possuir um calendário efetivo de implementação da nova plataforma e necessitar de uma adesão burocrática das IES e suas Superintendência de Tecnologia da Informação.

- Mudanças na Avaliação da CAPES

As recentes mudanças propostas pela CAPES para o ciclo avaliativo 2025-2028 representam uma ruptura significativa com o modelo anterior de avaliação da produção científica, baseado no Qualis Periódicos. Segundo a CAPES (2024b), a substituição desse sistema pela análise individualizada dos artigos científicos busca reconhecer a qualidade intrínseca de cada produção, levando em consideração critérios como originalidade, impacto, relevância e indexação em bases de acesso aberto. Essa reconfiguração do processo avaliativo visa reduzir as desigualdades entre áreas do conhecimento, uma vez que o antigo sistema privilegiava determinados periódicos em detrimento de outros, o que comprometia a justiça e a equidade na mensuração do desempenho acadêmico (CAPES, 2024b).

Ao deslocar o foco da classificação dos periódicos para a avaliação da contribuição científica individual, a CAPES (2024b) também busca fortalecer a valorização da pesquisa desenvolvida no país, estimulando a publicação em revistas nacionais e abrindo espaço para práticas inovadoras de disseminação, como o acesso aberto. Com isso, a expectativa é que os Programas de Pós-graduação possam demonstrar sua relevância de forma mais direta e abrangente, evidenciando não apenas a quantidade de publicações, mas, sobretudo, a sua qualidade e impacto social. Trata-se de uma mudança que, além de reconhecer o protagonismo dos pesquisadores, tem potencial para reconfigurar a dinâmica da produção científica brasileira no cenário internacional.

- Cenário orçamentário das Universidades Públicas

Por se tratar de um setor pertencente ao organograma de uma instituição federal de ensino superior, que depende dos repasses do Governo Federal através do Ministério da Educação, a COPGD não possui um orçamento, dependendo dos recursos e investimentos

institucionais. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025, haverá uma restrição na situação fiscal em razão da nova orientação e trajetória da política monetária e aumento da taxa de juros, que eleva o custeio para investimentos. O relatório destaca que, no tocante à gestão orçamentária e financeira da UFS, “a alta da inflação significa o constante aumento das despesas, seja em face de reajustes de contratos [...], seja com o aumento regular dos insumos adquiridos [...] necessários para a manutenção e funcionamento da instituição” (UFS, 2021, p. 250).

Ainda segundo o PDI 2021-2025, os repasses nominais quase sempre menores dos últimos cinco anos e a ausência de recuperação inflacionária influenciam negativamente o orçamento institucional para despesas discricionárias como custeio e investimento e provoca grande defasagem no âmbito da contratação de serviços necessários para atendimento das demandas de ensino, pesquisa e extensão.

8.3 Análise da matriz SWOT

Analisando-se os aspectos levantados sobre o ambiente interno e externo da Coordenação de Pós-Graduação, percebe-se que é um setor inserido em uma instituição de ensino consolidada e de grande importância para o Estado de Sergipe, sendo a única Universidade pública do Estado. A COPGD apresenta pontos fortes significativos, como a existência de um Plano Institucional de Pós-Graduação bem estruturado, ações estratégicas para manutenção e elevação do Conceito CAPES, dentre outros. Há uma preocupação institucional com a gestão da informação produzida, assim como uma cultura organizacional comprometida com o monitoramento dos dados e a obtenção de serviços e produtos que auxiliem a rotina processual.

Entretanto, o setor enfrenta fraquezas importantes, como o contingente insuficiente de recursos humanos nas secretarias dos PPG e a ausência de material orientativo específico para o pessoal de apoio. Essa lacuna compromete a eficiência operacional, especialmente no preenchimento da Plataforma Sucupira, uma atividade crítica para a avaliação dos PPG. Para suavizar essas fraquezas, a UFS poderia ampliar as capacitações internas por meio de sua plataforma virtual, o Capacite-se, e implementar programas específicos para o treinamento dos profissionais que atuam diretamente nos PPG. Outra sugestão seria elaborar um material no formato de manual voltado aos coordenadores e secretários de PPG que orienta a prática diária sobre o uso da Plataforma Sucupira.

A ausência de interoperabilidade entre o sistema de gestão acadêmica utilizado na UFS e a Plataforma CAPES tem influência direta no processo periódico de coleta de

informações sobre os programas de pós-graduação *Stricto sensu*, essenciais para a avaliação dos cursos/programas integrantes do Sistema Nacional de Pós-Graduação. No preenchimento da plataforma, embora os dados relacionados às disciplinas, turmas, discentes, docentes, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso estejam registrados no sistema de gestão acadêmica da instituição, esses dados não podem ser migrados para a Plataforma Sucupira.

Os dados relacionados à produção intelectual dos docentes dos PPG podem ser importados do currículo da Plataforma Lattes; no entanto, as informações migradas frequentemente são incompletas, restando pendências a serem inseridas manualmente para viabilizar o envio das informações. Esse complexo fluxo informacional, aliado à falta de interoperabilidade entre os sistemas, sobrecarrega a coordenação dos PPG, visto que dados não homologados serão desconsiderados na avaliação quadrienal da CAPES.

Por outro lado, as oportunidades são expressivas e incluem o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Cooperação interinstitucional, além da possibilidade de contratação de consultor externo para ministrar cursos. Observa-se, por meio da análise das oportunidades supracitadas, que a instituição recorre a pessoal externo para treinamento sobre o preenchimento da plataforma da CAPES, oferecido em um período determinado conforme a agenda do ministrante.

Considerando o cenário orçamentário das universidades públicas federais, percebe-se uma dificuldade em trazer pessoal externo para ministrar o treinamento na modalidade presencial, devido aos custos com transporte, hospedagem e remuneração. No entanto, como o novo perfil de apoio ao preenchimento permite que uma mesma pessoa seja cadastrada em mais de um programa de pós-graduação, é possível capacitar pessoal interno da instituição.

Todavia, há uma ameaça importante a ser considerada, que é a mudança recente da plataforma de Coleta Capes, ainda em fase inicial. Essa mudança pode acarretar diversos problemas técnicos, operacionais e humanos, especialmente quando a plataforma antiga, mesmo após 12 anos de uso, ainda apresentava barreiras de usabilidade. Dentre os potenciais problemas podem ser elencados: quebra desse repertório de conhecimento tácito (familiaridade), o que exige reaprendizagem completa das funcionalidades do sistema; dependência de adesão da Instituição e colaboração de várias equipes de trabalho; retrabalho, atrasos e aumento da carga de trabalho para equipes administrativas já sobrecarregadas; necessidade de mais suporte técnico, treinamentos contínuos e materiais pedagógicos bem elaborados.

9 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta os dados coletados por meio do questionário *online* (Apêndice B) e observação participante (Apêndice C). Do questionário aplicado via Google *Forms*, foram obtidas 27 (vinte e sete) respostas dos Programas de Pós-Graduação da UFS.

Além dos dados coletados por meio de um questionário online e observação participante, foi necessário analisar as falas da coordenadora-Geral de Processos de Suporte à Avaliação da CAPES, Talita Moreira de Oliveira, durante o Webinar promovido pela Capes em 19 de junho de 2025, tendo em vista a reconfiguração da Plataforma Sucupira lançada em maio de 2025.

Os dados coletados por meio da Observação Participante respeitaram as categorias do Quadro 9, sendo elas Interações Comunicacionais, Práticas Operacionais e Técnicas, Comportamento frente à Plataforma de Coleta Capes, Atitudes em relação à Capacitação, Gestão do Conhecimento e Dificuldades Cotidianas. Todos os dados coletados foram discutidos conforme a literatura científica.

9.1 Mapeamento do perfil da gestão de PPG-UFS

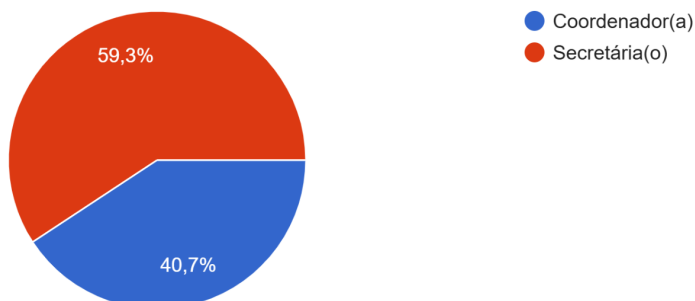
A análise quantitativa da pesquisa deu-se a partir da tabulação de dados inseridos na plataforma *Google Forms* e do *software Excel*, seguida da descrição primária dos dados coletados, representados nos gráficos gerados.

A coleta de dados iniciou-se buscando traçar um perfil dos colaboradores que compõem a gestão da informação nos PPG. Esses, foram divididos em 02 (duas) categorias, sendo elas: coordenador(a), secretário(a). Vale salientar que na UFS a função de coordenador(a) de PPG é apenas ocupada por docentes efetivos (servidores do magistério superior). Já as Secretarias podem ser ocupadas por Servidores Estatutários ou Funcionários de Empresa Terceirizada.

Gráfico 6 - Colaborador da coordenação de PPG.

Cargo/Função

27 respostas

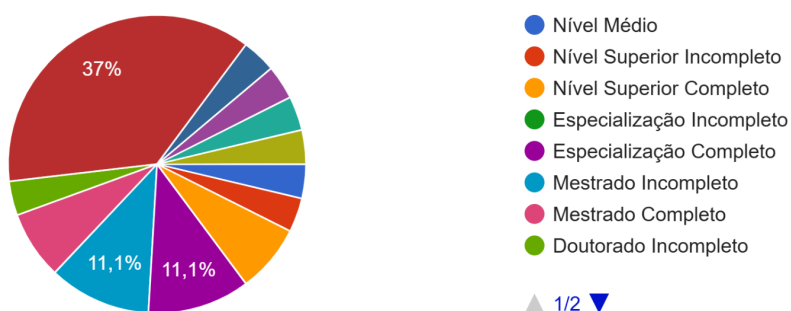
**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

De acordo com o gráfico 6, 59,3% (17) dos respondentes são secretários(as) de PPG, e 40,7% (12) assumem a função de coordenador(a). Quanto à formação acadêmica dos respondentes, todos os(as) coordenadores possuem doutorado, enquanto houve uma flexibilidade de respostas dos(as) secretários(as), com apenas um respondente possuindo Nível Médio, o que representa a qualificação elevada do corpo de colaboradores administrativos dos PPG (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Relação da formação acadêmica dos entrevistados.

Formação acadêmica

27 respostas

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

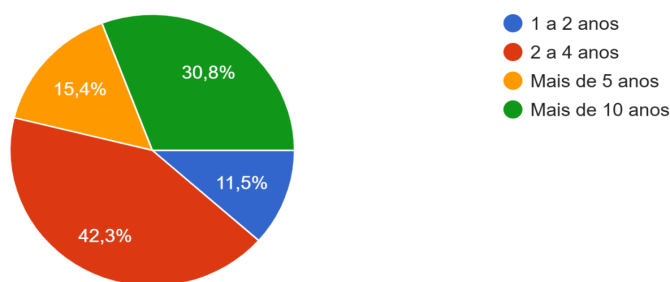
Observa-se no gráfico 7 que a maioria possui nível de especialização completo (37%), seguida por mestrado completo e nível superior completo, ambos com 11,1%. Também foram registrados percentuais menores de entrevistados com doutorado incompleto, mestrado incompleto, especialização incompleta, nível superior incompleto e nível médio,

indicando certa heterogeneidade no grupo, mas com predominância de formações em nível superior e de pós-graduação.

Dando sequência à coleta de dados, buscou-se identificar o tempo que o(a) colaborador(a) está atuando em um Programa de Pós-Graduação. No gráfico 08, 42,3% atuam entre 2 a 4 anos, enquanto 30,8% possuem mais de 10 anos de experiência. Esse tempo pode ser influenciado pela normativa institucional que estabelece como tempo de cada coordenador(a) entre 02 (dois) a 04 (quatro) anos (UFS, 2021).

Gráfico 8 - Mapeamento do tempo de serviço dos entrevistados no PPG.

Tempo de serviço no PPG
26 respostas



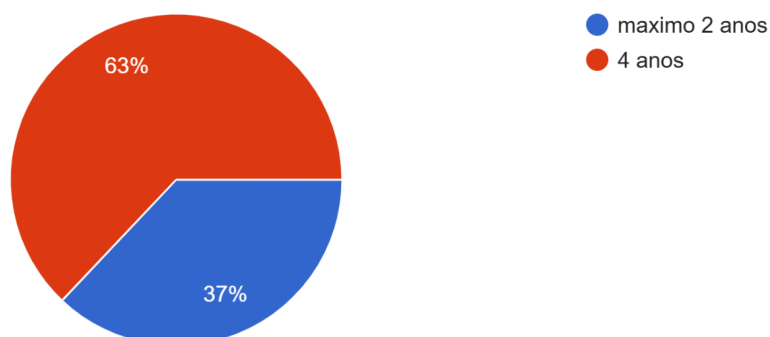
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A correlação entre os gráficos 7 e 8, aponta que os Programas de Pós-Graduação contam majoritariamente com profissionais que possuem elevado nível de formação acadêmica, associado a diferentes níveis de experiência institucional, o que contribui para a manutenção de práticas consolidadas e a incorporação de novas perspectivas. Como se pode observar no gráfico 9, a média de tempo dos coordenadores é, em sua maioria (63%), de 4 anos, o que auxilia a familiaridade com a informação a ser gerida, assim como na continuidade e controle dos dados.

Gráfico 9 - Média de tempo de serviço dos gestores no PPG.

Qual a média de tempo das gestões do seu PPG?

27 respostas

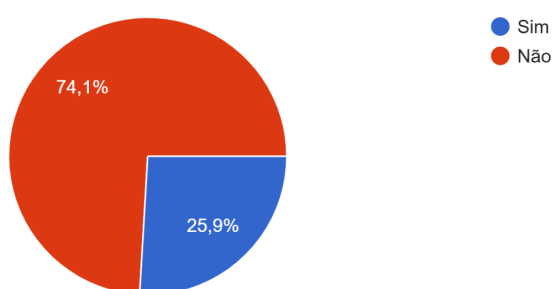
**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

Outro dado relevante é o mapeamento da existência de alguma experiência profissional dos colaboradores à frente da gestão da informação de um PPG, o que pode representar a existência de um aprendizado ao longo do tempo, além da apropriação da informação necessária para gerir um PPG. Dentre os respondentes, no gráfico 10 observa-se que mais de 74% não possui experiência profissional anterior em gestão de PPG.

Gráfico 10 - Mapeamento da experiência profissional em gestão de PPG.

Já trabalhou anteriormente com gestão de PPG?

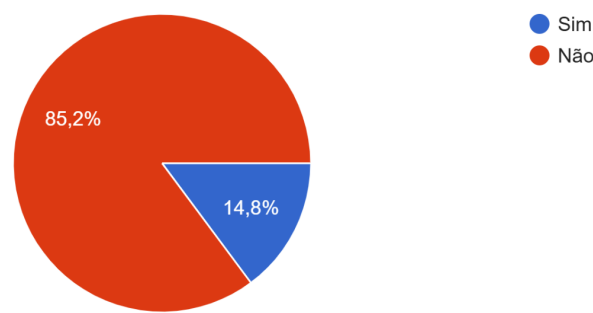
27 respostas

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

Os dados dos gráficos supracitados reforçam a necessidade informacional dos atuantes nessa função, devido à pouca experiência e grande rotatividade. Ainda mais se forem considerados os dados do gráfico 11, onde mais de 85% dos respondentes atestam não terem recebido capacitação institucional para atuação em uma gestão de PPG.

Gráfico 11 - Mapeamento do recebimento de capacitação para atuação em PPG.

Recebeu orientações/capacitação para atuar como secretário(a)/coordenador(a) de PPG?
27 respostas



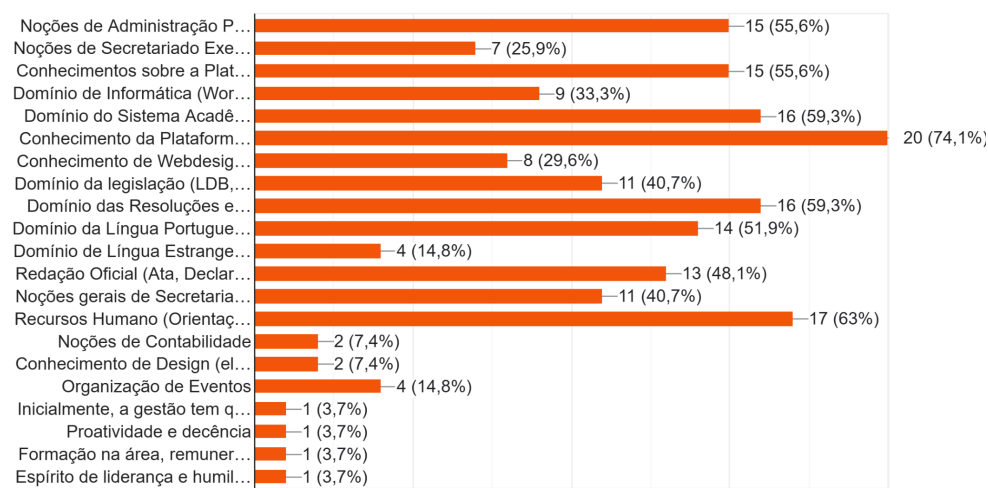
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

9.2 Mapeamento das competências técnicas para a gestão de um PPG

Aprofundando-se no comportamento informacional dos colaboradores da gestão de um Programa de Pós-Graduação, buscou-se mapear as principais competências técnicas necessárias para realização do fazer laboral como coordenador(a)/secretário(a). A lista de competências disponibilizadas no questionário foi obtida a partir de pesquisas correlatas à temática (Soares; Pauly, 2018, 2020), e também a partir da observação da pesquisadora como secretária de um PPG.

Segundo os dados do gráfico 12, o conhecimento sobre a Plataforma Sucupira é considerado majoritariamente a competência técnica mais essencial para gestão de um PPG, dentre outras.

Gráfico 12 - Relação das competências essenciais para gestão de um PPG na percepção dos respondentes.



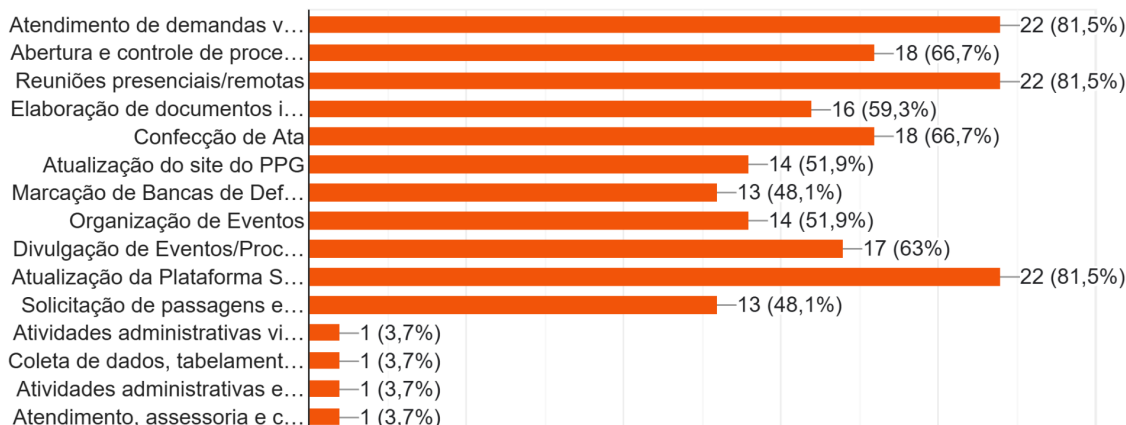
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico 12 mostra que as competências mais valorizadas são Conhecimento da Plataforma Sucupira (74,1%), Recursos Humanos (63%), Domínio do Sistema Acadêmico da Instituição e Domínio das Resoluções e Portarias (ambos com 59,3%), seguidos por Noções de Administração Pública e Conhecimentos sobre a Plataforma Lattes (55,6%). Essa priorização indica uma forte ênfase em ferramentas e processos diretamente ligados à operacionalização e regulamentação da pós-graduação no Brasil, refletindo a necessidade de alinhamento com exigências da CAPES, CNPq e outras agências.

As competências com menor índice de respostas, como Noções de Contabilidade (7,4%), Conhecimento de Design (7,4%) e Organização de Eventos (14,8%), embora relevantes em contextos específicos, não são percebidas como centrais na rotina de gestão acadêmica. Essa diferença pode indicar que os respondentes associam a função de coordenação mais a processos normativos, gestão de dados e atendimento a sistemas oficiais, do que a atividades de apoio administrativo ou comunicação visual.

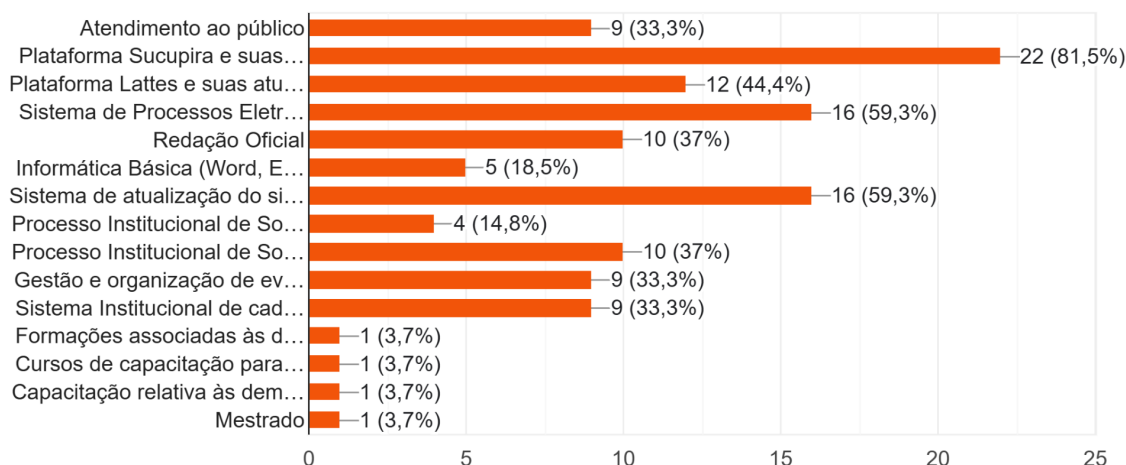
Na percepção dos participantes, a efetividade da gestão da pós-graduação depende fortemente da integração de conhecimentos técnicos sobre plataformas institucionais e nacionais, legislação educacional e gestão de pessoas. Essa convergência evidencia a necessidade de formações continuadas direcionadas e específicas para atender as demandas operacionais e regulatórias, em detrimento de formações mais amplas e generalistas.

Observando o gráfico 13, embora o preenchimento da plataforma Sucupira esteja no topo das principais atividades realizadas no cotidiano do gestor(a)/secretário(a) de PPG/UFS, o atendimento de demandas via e-mail e participação em reuniões presenciais/remotas também é considerada como demandas cotidianas. Logo após, vemos as demandas com abertura e controle de processos eletrônicos (que utiliza outro sistema eletrônico), confecção de atas (66,7%), elaboração de documentos institucionais (declaração, certificado de conclusão, etc.) e divulgação de Eventos/Processos Seletivos.

Gráfico 13 - Relação das principais atividades cotidianas no PPG.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao coletar os dados para mapear as competências técnicas aqui apresentadas, também se buscou identificar quais cursos de capacitação seriam necessários para gerir/secretariar um PPG. Para tal questionamento, listaram-se técnicas e plataformas/sistemas utilizados na rotina do PPG, com a observação da pesquisadora.

Gráfico 14 - Áreas de Formação Contínua consideradas essenciais para a GI na Pós-Graduação.

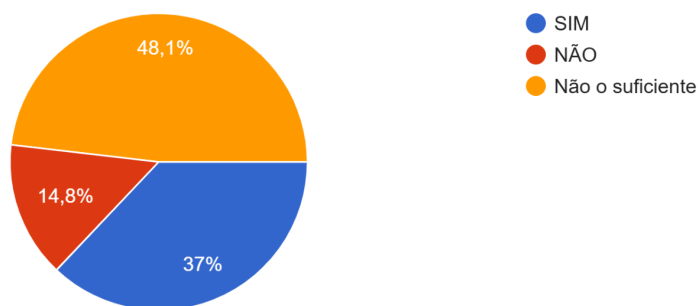
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nos dados do gráfico 14, observa-se que a formação contínua ou capacitação mais valorizada pelos entrevistados é relacionada à Plataforma Sucupira e suas funcionalidades, indicada por 81,5% dos participantes. Em seguida, aparecem com igual relevância (59,3%) os treinamentos voltados ao Sistema de Processos Eletrônicos e ao sistema de atualização de sistemas institucionais, demonstrando a necessidade de aprimoramento no

uso de ferramentas administrativas e de gestão acadêmica. A Plataforma *Lattes* e suas atualizações também se destaca, sendo mencionada por 44,4% dos respondentes, assim como a Redação Oficial e o Processo Institucional de Solicitações, ambos com 37%, evidenciando a importância de habilidades de comunicação formal e de compreensão dos fluxos internos.

Além disso, 33,3% dos entrevistados apontaram a necessidade de capacitação em atendimento ao público, gestão e organização de eventos e no Sistema Institucional de Demandas, reforçando a demanda por competências de interação e organização. Outras formações, como informática básica, formações associadas às demandas específicas, cursos de capacitação diversos, capacitação relativa às demandas da função e até mestrado, foram menos citadas, mas ainda assim indicam interesses pontuais que podem contribuir para o desempenho profissional. Aproveitou-se a oportunidade da aplicação do questionário para compreender se a Instituição oferece programa de desenvolvimento para os funcionários que atuam como gestores. Embora mais de 80% identifique haver um programa, 48,1% julgam tal programa insuficiente.

Gráfico 15 - Existência de formação para atuar em PPG.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

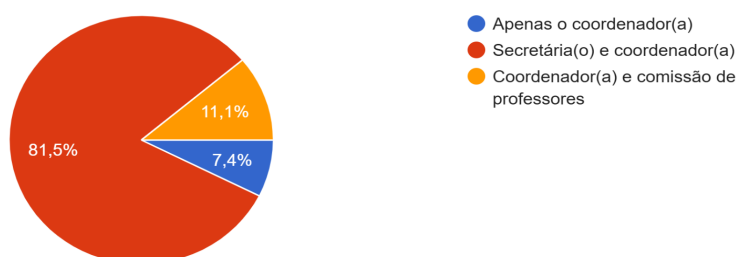
O questionário aplicado com os colaboradores que atuam na gestão dos PPG da UFS demonstrou um panorama abrangente das rotinas de uma gestão administrativa de cursos *Stricto sensu*, das competências necessárias para gestão da informação. Os resultados sublinham a complexidade da gestão da informação do PPG, destacando a importância de um conjunto diversificado de competências que vão além do preenchimento anual da Plataforma de avaliação quadrienal da CAPES.

9.3 Preenchimento da Plataforma Sucupira

No tocante ao preenchimento da plataforma Sucupira 1.0², primeiramente buscou-se entender de quem é a responsabilidade pelo preenchimento. Conforme o gráfico 16, 81.5% responderam que o preenchimento é realizado pelo coordenador(a) e o(a) secretário(a), o que reforça a ideia de atividade colaborativa ressaltada pela coordenadora-Geral de Processos de Suporte à Avaliação da CAPES, e destaca a importância dos(as) secretários(as) para gestão da informação de um Programa de Pós-Graduação.

Gráfico 16 - Responsáveis pelo preenchimento da Plataforma Sucupira.

Quem são os responsáveis pelo preenchimento em seu PPG?
27 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se um grande desafio para os gestores de PPG/UFS, comparando-se às informações do Webinar 2025 e os dados coletados pelos questionários, haja vista que a nova Plataforma de Coleta CAPES requer uma maior colaboração entre corpo docente e discente/egressos no preenchimento e validação das informações de sua autoria, e o preenchimento da plataforma vigente estava sob responsabilidade dos coordenadores e secretários administrativos em mais de 81% dos PPG/UFS.

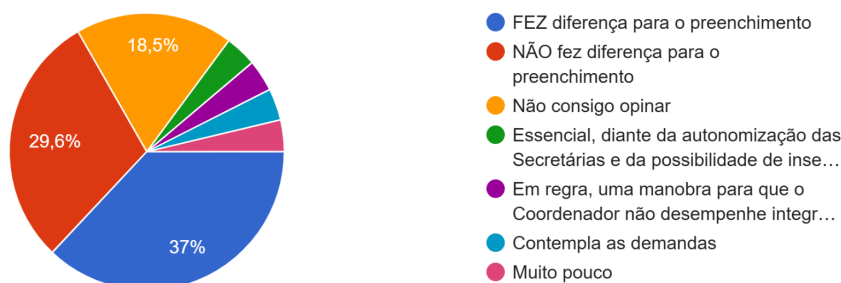
Dentro dessa perspectiva, o gráfico 17 coletou a opinião dos colaboradores de PPG sobre o perfil “Apoio ao preenchimento” inserido pela CAPES na Plataforma Sucupira em 2023 para fins de viabilizar o acesso de outras pessoas à plataforma que não só os coordenadores, o que possibilitou a colaboração formal dos(as) secretários(as) no preenchimento. Dos 27 respondentes, apenas 08 (oito) criticaram o Perfil como indiferente ao preenchimento.

² Chamaremos a versão descontinuada da Plataforma Sucupira de versão 1.0, tendo em vista o planejamento da CAPES para uma reformulação (Plataforma Sucupira 2.0).

Gráfico 17 - Percepção das coordenações quanto ao perfil “Apoio ao preenchimento”.

Sobre a inserção do perfil “Apoio ao preenchimento”, qual sua opinião?

27 respostas



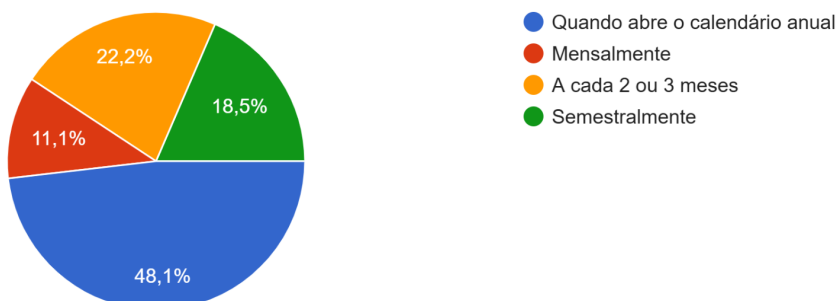
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em seguida, buscou-se mapear a frequência com que os dados são inseridos na Plataforma, tendo em vista que a partir de 2021 a CAPES abriu a Sucupira para preenchimento contínuo e anual. A análise dos dados obtidos no gráfico 18 evidencia que a frequência de utilização da Plataforma Sucupira, para fins de preenchimento e atualização de informações, concentra-se majoritariamente no período de abertura do calendário anual da Coleta de Dados, prática adotada por 48,1% dos respondentes. Em menor proporção, 22,2% realizam essa atividade a cada dois ou três meses, 18,5% semestralmente e apenas 11,1% mensalmente, demonstrando que a atualização contínua ainda não constitui rotina consolidada na maioria dos PPG.

Gráfico 18 - Periodicidade de preenchimento da Plataforma Sucupira.

Com que frequência é realizado o preenchimento na Plataforma Sucupira?

27 respostas



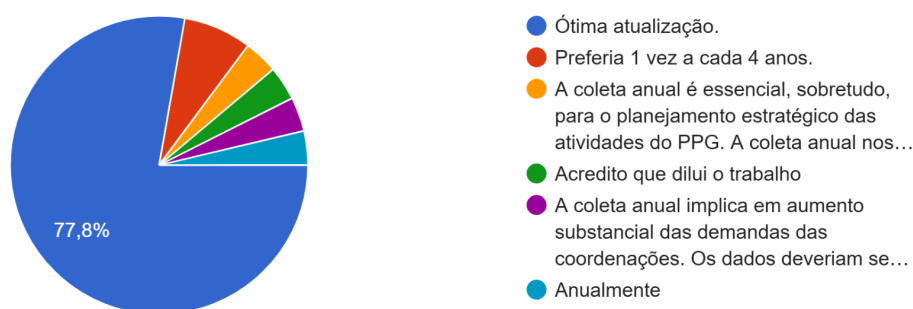
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto à percepção sobre a periodicidade da Coleta, observa-se que 77,8% dos

participantes consideram positiva a abertura anual da Plataforma, em contraposição ao modelo anterior, que operava com ciclos quadrienais (Gráfico 19). Tal posicionamento demonstra consonância entre a prática mais adotada e a periodicidade vigente, indicando que a atualização anual se apresenta como adequada ao fluxo de trabalho predominante. Não obstante, identificam-se manifestações menos favoráveis a prazos mais dilatados, bem como ponderações sobre os riscos de fragmentação do processo e sobre o aumento das demandas administrativas decorrentes da atualização frequente.

Gráfico 19 - Percepções sobre a periodicidade da Coleta de Dados CAPES.

Opine sobre a abertura da Plataforma para Coleta anualmente, ao invés de apenas a cada quadriênio
27 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

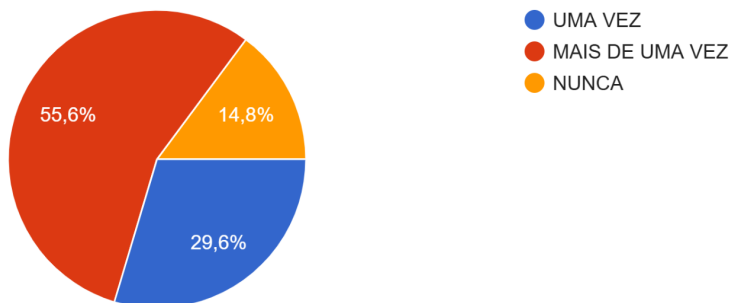
Dessa forma, verifica-se que a periodicidade anual é compatível com os procedimentos operacionais de grande parte das coordenações, atendendo às necessidades de sistematização e controle da informação. Contudo, a diversidade de opiniões ressalta a importância de se estabelecer mecanismos institucionais de apoio e capacitação, de modo a mitigar possíveis sobrecargas e garantir a qualidade e a consistência dos dados inseridos na Plataforma Sucupira.

Ao serem questionados sobre a oferta de capacitação sobre a Plataforma Sucupira pela Instituição, no gráfico 20, observa-se que a maioria dos respondentes (mais 80%) já teve contato com formações sobre a temática, sugerindo um esforço institucional de oferta de capacitações contínuas. No entanto, a presença de um grupo que nunca participou (14,8%) evidencia a necessidade de estratégias que garantam a universalização desse acesso, considerando especialmente a importância da plataforma para a gestão acadêmica.

Gráfico 20 - Frequência de participação em capacitações sobre a Plataforma Sucupira.

Já participou de capacitação sobre Sucupira?

27 respostas

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

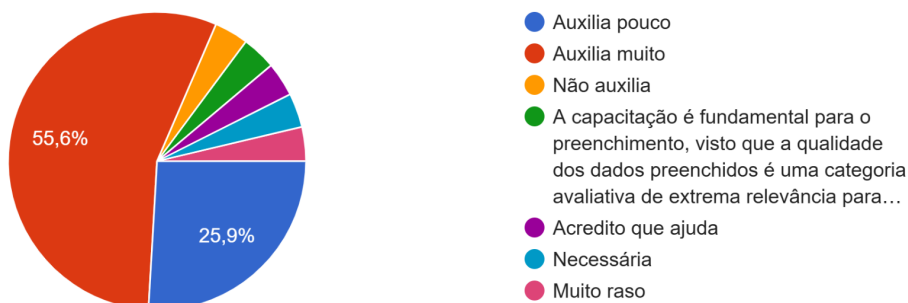
Ao analisar comparativamente os Gráficos 11 e 20 evidencia-se uma incongruência significativa nos relatos dos respondentes. Enquanto o Gráfico 11 indica que 85,2% afirmam não ter recebido capacitação para atuação em Programas de Pós-Graduação (PPG), o Gráfico 20 mostra que o mesmo percentual (85,2%) participou de capacitações sobre a Plataforma Sucupira. Essa discrepância sugere diferentes compreensões do que os participantes consideram “capacitação”. É possível que os respondentes associam “capacitação para atuação em PPG” às formações amplas e institucionais, abrangendo rotinas administrativas e normativas da pós-graduação, enquanto percebem os treinamentos sobre a Sucupira como atividades pontuais e técnicas, não reconhecidas formalmente como capacitação profissional. Assim, os dados revelam não apenas uma lacuna de formação sistemática, mas também uma fragilidade conceitual na percepção dos processos de qualificação dentro da gestão da pós-graduação.

O gráfico 21, que aborda a opinião sobre a relevância da capacitação para a prática de preenchimento da plataforma, revela que 55,6% consideram que a capacitação auxilia muito, enquanto 25,9% afirmam que auxilia pouco. Outras respostas, embora minoritárias, indicam percepções como “necessária”, “fundamental para a qualidade dos dados”, ou críticas como “muito raso” ou “não auxilia”. Essa diversidade de percepções aponta para um cenário no qual, embora a maioria reconheça a efetividade das capacitações, ainda há espaço para aprimoramento no conteúdo, na metodologia ou na adequação da formação às demandas práticas dos usuários.

Gráfico 21 - Avaliação da utilidade das capacitações.

Qual sua opinião sobre a capacitação como auxílio para prática do preenchimento

27 respostas

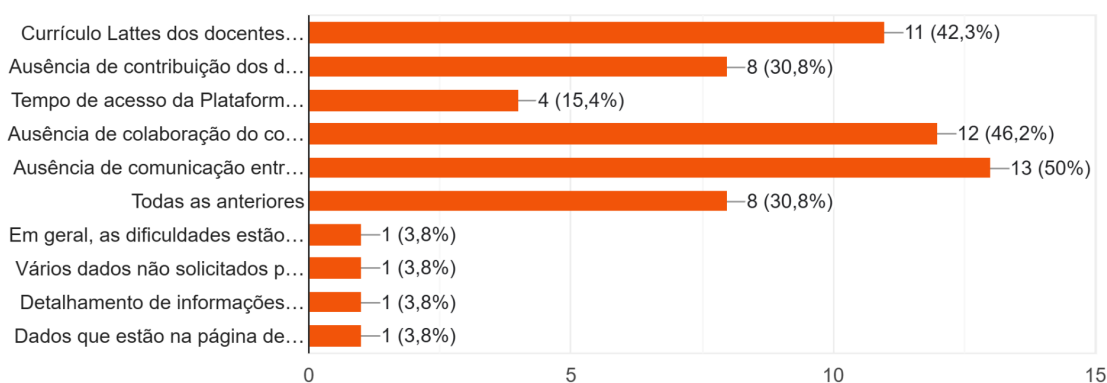
**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

A análise dos gráficos apresentados permite compreender aspectos relevantes sobre a experiência e a percepção dos respondentes em relação à capacitação para uso da Plataforma Sucupira. De forma geral, os resultados sugerem que a capacitação sobre a Plataforma Sucupira 1.0 é valorizada pela maioria dos respondentes e que sua frequência contribui para a compreensão e execução das atividades. Entretanto, a identificação de lacunas de acesso e a percepção de insuficiência por parte de alguns participantes indicam que há margem para otimizar tanto a abrangência quanto a qualidade dessas ações formativas, a fim de potencializar o desenvolvimento da competência em informação dos envolvidos na gestão acadêmica.

Gráfico 22 - Mapeamento das dificuldades encontradas no preenchimento da Plataforma Sucupira 1.0.

Quais as dificuldades encontradas no ato do preenchimento?

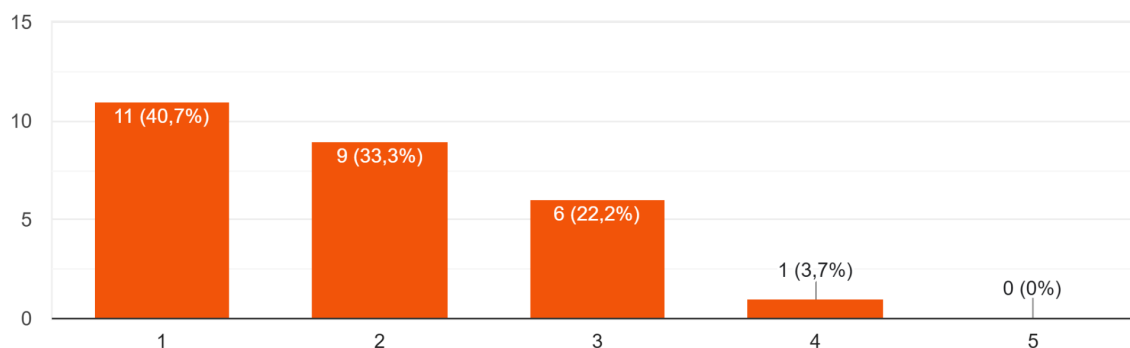
26 respostas

**Fonte:** Dados da pesquisa (2025).

Partindo para as dificuldades encontradas no preenchimento da Plataforma Sucupira 1.0, os entrevistados elegeram³ como maior dificuldade (73%) a interoperabilidade (comunicação efetiva entre sistemas) da Plataforma Sucupira e os demais sistemas de registro de dados acadêmicos e curriculares, chamado pela CAPES de fonte primária de informação. A segunda maior dificuldade foi a ausência de colaboração do corpo docente (77%), seguida da desatualização dos currículos *Lattes* dos docentes (73,1%).

Essas barreiras indicam que parte expressiva dos problemas decorre de fragilidades nos fluxos comunicacionais e na cooperação institucional, o que afeta diretamente a qualidade e a tempestividade dos dados inseridos. Questões operacionais, como a ausência de contribuição dos discentes (29,6%) e o tempo de acesso à plataforma (14,8%), também aparecem como fatores limitadores, ainda que com menor impacto percentual. A análise dos dados apresentados evidencia aspectos críticos relacionados à operacionalização e ao preenchimento das informações na Plataforma Sucupira, reforçando a necessidade de estratégias eficazes de mediação da informação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.

Gráfico 23 - Percepções sobre a interoperabilidade entre os sistemas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O gráfico 23 reforça essa percepção ao avaliar a comunicação e interoperabilidade dos dados entre a Plataforma Sucupira e outros sistemas institucionais (SIGAA, Lattes, dentre outros). Em uma escala de 1 (baixa interoperabilidade) a 5 (alta interoperabilidade), a predominância das avaliações nas notas 1 (40,7%) e 2 (33,3%) e a média geral de 1,89 indicam insatisfação significativa dos usuários quanto à integração entre sistemas. Esse resultado sugere que, além dos desafios humanos e comunicacionais, há também entraves

³ Levou-se em consideração para o quantitativo percentual a somatória dos 30,8% dos respondentes que elegeram “todas as alternativas anteriores”.

tecnológicos que dificultam a automatização e a sincronização das informações, gerando retrabalho e aumentando a propensão a erros e inconsistências.

A correlação entre os dois conjuntos de dados revela que a baixa interoperabilidade entre sistemas e a carência de comunicação interna são elementos interdependentes que agravam o cenário de dificuldades no preenchimento. Assim, a adoção de boas práticas institucionais deve contemplar tanto ações de capacitação e conscientização dos agentes envolvidos quanto a modernização dos sistemas de informação, priorizando a integração de bases de dados e a simplificação dos processos.

Identifica-se a Mediação da Informação como estratégia compensatória, haja vista que diante das lacunas institucionais, emergem práticas de mediação da informação organizadas pelos próprios usuários. Isso inclui elaboração de *checklists*, fluxogramas internos, grupos entre os secretários dos PPG em ferramentas de comunicação instantânea para construção de um canal colaborativo para sanar dúvidas em tempo real e conferências colaborativas entre coordenadores e secretários para validar dados antes do envio. Tais práticas, embora em parte eficazes, não substituem a necessidade de soluções institucionais estruturadas.

Os dados obtidos vão ao encontro das análises de Carvalho, Migliato e Argoud (2021) e Santos *et al.* (2023), os quais identificam que a ausência de interoperabilidade entre sistemas acadêmicos e a Plataforma Sucupira gera um ambiente de gestão informacional precário, sujeito a erros e inconsistências. Esses dados também reforçam um dos motivos que levou a CAPES a reconfigurar a Plataforma do Coleta CAPES em 2025.

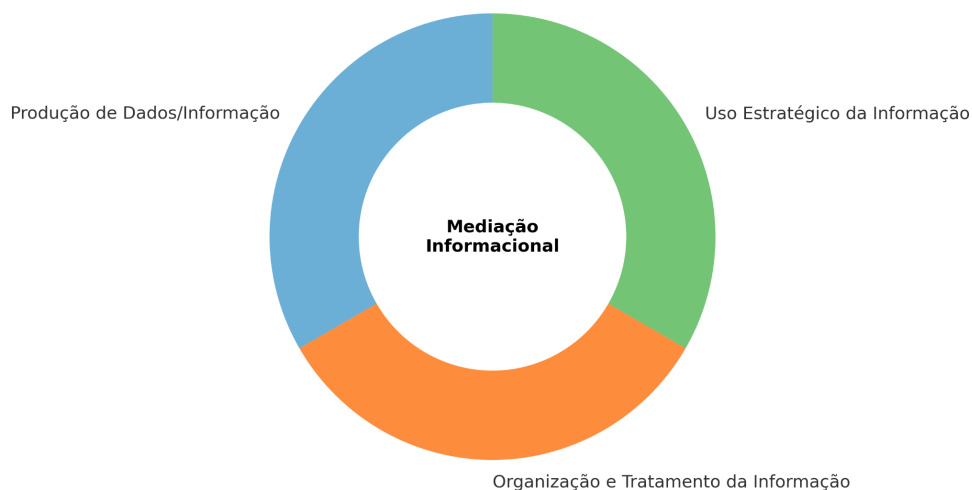
A fragilidade na competência em informação, identificada tanto na análise quali-quantitativa, reforça os argumentos de Valentim *et al.* (2014) e Belluzzo (2018), que defendem que o desenvolvimento dessa competência é essencial para a qualidade da gestão informacional nas organizações, especialmente no contexto educacional.

Além disso, a mediação da informação, observada nas práticas cotidianas dos participantes, assume um papel estratégico, tal como discutido por Silva (2015) e Santos Neto e Almeida Junior (2017), que compreendem a mediação como um processo contínuo de apoio à apropriação da informação, construção de conhecimento e tomada de decisão.

No contexto da logística de um PPG e de sua gestão da informação, a perspectiva apresentada por Valentim (2002) torna-se fundamental para compreender a dinâmica organizacional. Segundo a autora, a produção de dados e informações, bem como o conhecimento gerado a partir das interrelações das equipes e das conexões entre os diversos setores, estruturam-se em três ambientes organizacionais: o ambiente de produção da

informação, o ambiente de organização e o ambiente de uso da informação.

Figura 10 - Diagrama visual para representar a correlação entre a logística de um PPG e os três ambientes organizacionais de Valentim (2002).



Fonte: Adaptado de Valentim (2002) e dados da pesquisa.

No caso específico da gestão de um PPG, esses ambientes se manifestam de forma integrada: a logística informacional inicia-se na coleta e produção de dados, por exemplo, referentes à Plataforma Sucupira e aos processos internos; segue para a organização e tratamento da informação, onde são aplicados padrões, fluxos e ferramentas de gestão; finalizando no uso estratégico da informação, etapa em que coordenadores, secretarias e setores institucionais utilizam esse conhecimento para tomada de decisão, cumprimento de normativas e planejamento.

Quadro 10 – Correlação entre a logística de um programa de informação e os três ambientes interdependentes de Valentim (2002).

Ambiente Organizacional (Valentim, 2002)	Descrição	Correspondência na GI de PPG
Ambiente de Produção de Dados/Informação	Responsável pela coleta, registro e processamento de dados e informações geradas no contexto organizacional.	Etapas de inserção de dados na Plataforma Sucupira, elaboração de relatórios anuais, alimentação de bases de dados institucionais e preenchimento de formulários normativos da CAPES.
Ambiente de Relações Intersetoriais	Interações entre diferentes setores, departamentos e	Comunicação entre coordenação, secretaria

	equipes da organização para o fluxo de informação	acadêmica, docentes, discentes e setores administrativos; articulação com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para ajustes e validações de informações.
Ambiente de Geração de Conhecimento	Resulta da análise e interpretação dos dados e informações, gerando conhecimento para tomada de decisão e melhoria de processos.	Uso de indicadores de desempenho, análise dos relatórios de avaliação da CAPES, identificação de pontos de melhoria, planejamento estratégico do programa e elaboração de ações para atender às exigências regulatórias.

Fonte: Adaptado de Valentim (2002) e dados da pesquisa.

Assim, a logística não se restringe ao fluxo físico ou digital da informação, mas envolve um ecossistema de interdependência entre setores e pessoas, alinhado à visão sistêmica proposta por Valentim, reforçando a importância da mediação da informação como elo entre produção, organização e aplicação do conhecimento na gestão acadêmica. Os dados também revelam que, apesar das limitações operacionais e institucionais, os usuários desenvolvem práticas colaborativas, construindo uma rede de mediação informal que mitiga, ainda que parcialmente, os desafios enfrentados.

9.4 Mapeamento e análise do novo Modelo de Coleta CAPES

A CAPES iniciou em maio de 2025, como parte do Programa de Governança Colaborativa de Informações da Pós-Graduação (GoPG), um novo modelo de Coleta CAPES, que envolve uma reconfiguração da Plataforma Sucupira. A proposta do Coleta CAPES é incorporar os dados de outras fontes de informação originárias (Sistemas acadêmicos, plataforma de currículo, repositório institucional) à plataforma de avaliação, gerando uma interoperabilidade dos sistemas utilizados pelas Instituições (CAPES, 2025a). A plataforma terá nova interface e a adição de novas seções, com portais individuais para docentes e discentes visualizarem os dados pessoais preenchidos pelos coordenadores dos PPG, preencherem e validarem as informações pessoais e produção intelectual necessárias para avaliação quadrienal, agregando mais confiabilidade aos dados (CAPES, 2025b).

Para a CAPES (2025a), as recentes mudanças representam um avanço importante para o Censo da Pós-Graduação, permitindo uma compreensão mais precisa da realidade da pós-graduação brasileira, além de promover uma gestão de dados integrada e estratégica ao

centralizar as informações em um sistema mais colaborativo. As figuras 11 e 12 demonstram as mudanças entre os dois modelos de Coleta CAPES.

Figura 11 – Situação atual do preenchimento da Plataforma Sucupira.

Situação atual



Fonte: Webinar CAPES (2025c).

Figura 12 – Proposta de preenchimento da nova Plataforma de Coleta CAPES.



Fonte: Webinar CAPES (2025c).

Observa-se na figura 12 que o objetivo das mudanças a serem realizadas na Plataforma visa integrar os sistemas de informação e evitar a duplicidade de trabalho, promovendo eficiência e precisão nos dados, além de permitir a confirmação da veracidade e da atualidade das informações com os autores. Podem-se destacar três princípios complementares que sustentam essa proposta de mudança: reconhecimento das autoridades institucionais como fontes legítimas de dados; valorização do papel dos docentes e discentes como participantes ativos na validação da informação; fortalecimento da figura do coordenador como núcleo estratégico da gestão da informação dos PPG.

Durante o Webinar promovido pela Capes em 19 de junho de 2025, foi apresentado o planejamento das ações de implementação do Novo Coleta CAPES (Figura 13). Entretanto, nessa oportunidade foi informado que a transição será gradual, com ações previstas para 2026 para respeitar o complexo processo de integração de dados e a realização da avaliação quadrienal 2021-2024 que estará ocorrendo no segundo semestre de 2025.

Figura 13 – Planejamento das ações de implementação do Novo Coleta CAPES.

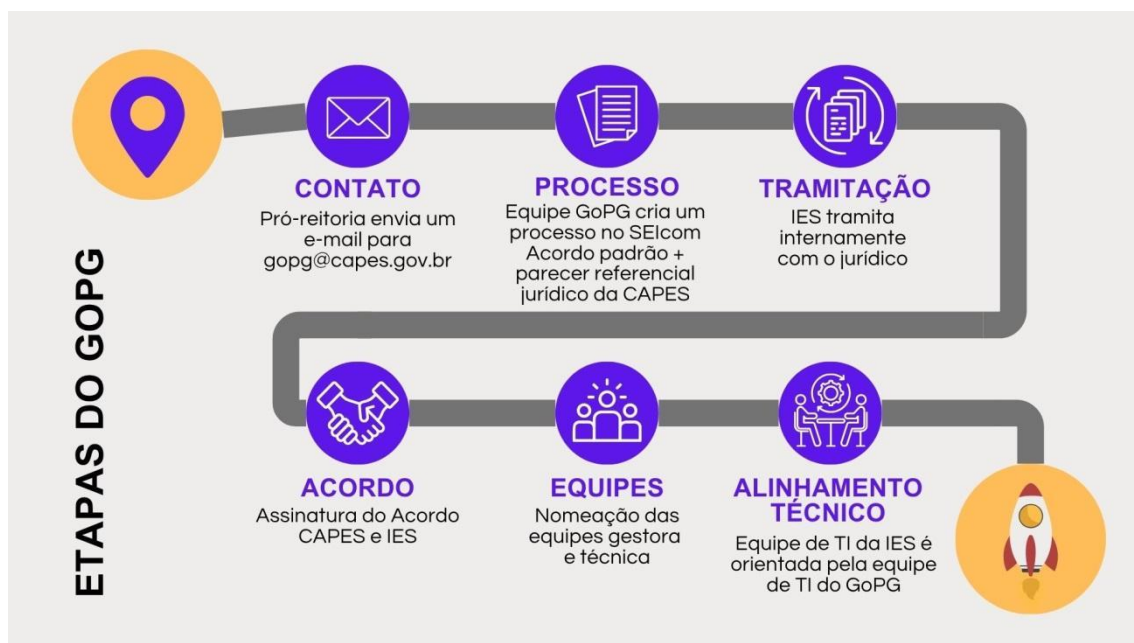
	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Pós-doc	Telas de cadastro			
Trabalho de conclusão	Teste de integração com repositórios institucionais	Importação dos dados dos RI	Exibição no Portal individual para validação	Exibição no Portal individual para validação
Disciplina			Telas de cadastro	
Projeto de pesquisa			Telas de cadastro	
Produção		Importação dos dados de bases	Exibição no Portal individual para validação	Exibição no Portal individual para validação

Fonte: Webinar CAPES (2025c).

Segundo a Coordenadora-Geral de Processos de Suporte à Avaliação da CAPES, esse modelo tornará o processo de avaliação mais colaborativo, eficiente e transparente, promovendo maior envolvimento da comunidade acadêmica e alinhamento com as exigências de qualidade da CAPES (CAPES, 2025c). Além do quadro de planejamento, também foi

explicado no Webinar CAPES 2025 as etapas de adesão das IES ao GoPG (Figura 12). Durante o Webinar, a Coordenadora Talita Moreira de Oliveira informou que vinte IES haviam aderido, o que demonstra a fase embrionária do Programa e, consequentemente, da reconfiguração da Plataforma Sucupira.

Figura 14 – Etapas de adesão ao CoPG.



Fonte: Webinar CAPES (2025c).

Com base nas informações coletadas foi criado um Quadro Comparativo (Quadro 11) que elucida os desafios trazidos pela reconfiguração da Plataforma Sucupira e algumas estratégias para mitigá-los.

Quadro 11 – Desafios e Estratégias na Mudança de Plataforma de Coleta de Dados.

Problemas Identificados	Recomendações / Estratégias de Mitigação
Perda de familiaridade e estratégias desenvolvidas ao longo do tempo	Realizar treinamento progressivo com base nos fluxos anteriores; oferecer tutoriais comparativos
Resistência dos usuários à nova ferramenta	Envolver os usuários na fase de testes e design; comunicar claramente os benefícios da nova plataforma
Dificuldade na migração de dados e sistemas legados	Garantir interoperabilidade e backups; realizar testes prévios de importação/exportação de dados

Curva de aprendizado acentuada	Oferecer suporte contínuo, materiais interativos, canais de dúvidas e mediação da informação no cotidiano
Risco de descontinuidade nas avaliações e comparações históricas	Mapear previamente os indicadores e alinhar as métricas antigas com os novos formatos da plataforma.
Sobrecarga das equipes administrativas na fase de transição	Planejar cronograma realista, dividir tarefas e prever equipe de apoio temporário durante o período crítico
Falta de escuta prévia aos usuários da antiga plataforma	Promover escuta ativa e grupos focais com coordenadores e secretários para validar funcionalidades-chave.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

10 PRODUTO: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

A partir da triangulação entre a análise SWOT da Coordenação de Pós-Graduação da UFS, respostas dos questionários aplicados e observação participante, a pesquisa aqui apresentada propôs como produto a criação de um Manual Técnico-Formativo (digital) de apoio ao coordenador(a) e secretário(a), intitulada “coordenaPosSEMcaos”, tendo em vista que a fraqueza da ausência de material orientativo para auxiliar os coordenadores/secretários dos PPG da UFS quanto aos procedimentos da Pós-graduação (Figura 8) e os problemas com a perda de familiaridade e estratégias desenvolvidas ao longo do tempo e declínio da Curva de aprendizado (Quadro 11).

O manual atua como material de apoio complementar, reunindo diretrizes, procedimentos e conceitos fundamentais sobre a competência em informação, gestão de dados, planejamento estratégico e adaptação institucional frente à transição tecnológica. O guia prático contém os seguintes conteúdos: breve histórico e importância da Plataforma Sucupira (contexto e legado); mapeamento dos dados essenciais exigidos pela CAPES para avaliação dos PPG; fundamentos de mediação da informação aplicados à prática dos secretários; boas práticas no registro e organização da informação na pós-graduação; estratégias para enfrentar mudanças em sistemas de informação; sugestões para preparação da equipe em transições tecnológicas; ferramentas digitais de apoio à gestão da informação (mesmo fora da Sucupira); glossário de termos técnicos utilizados pela CAPES.

Quadro 12 - Sumário do Manual “coordenaPosSEMcaos”.

Apresentação	- Contextualização da importância da gestão eficiente na pós-graduação. - Objetivos do manual. - Papel do coordenador como mediador da informação.
O Papel Estratégico do Coordenador	1.1. Funções administrativas, acadêmicas e de representação; 1.2. Tomada de decisão baseada em dados; 1.3. Comunicação e relacionamento com docentes, discentes e técnicos; 1.4. Comunicação interna com docentes e discentes; 1.5. Trabalho conjunto com secretarias e pró-reitorias; 1.6. Uso de canais digitais e reuniões estratégicas.
Ferramentas e Processos para Coordenação Eficiente	2.1. Sistemas institucionais e integração de dados; 2.2. Técnicas para organização documental e arquivamento digital.
Plataforma Sucupira:	3.1. Normas e diretrizes da CAPES relacionadas à coordenação;

Legado e Contribuições	3.2. Entendendo o Coleta CAPES e a Plataforma Sucupira 2.0; 3.3. Boas práticas para evitar retrabalho e inconsistências.
Anexos e Materiais de Apoio	<i>Checklist</i> e fluxogramas Cronogramas de coleta e organização Glossário de termos técnicos

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O manual “coordenaPosSEMcaos” foi desenvolvido mediante uma metodologia de produção orientada pela perspectiva da mediação da informação, articulando fundamentos teóricos com recursos tecnológicos aplicáveis à gestão da pós-graduação. O processo de criação envolveu não apenas a sistematização teórica dos conteúdos coletados durante a pesquisa, mas também a utilização de ferramentas digitais que possibilitaram sua transformação em um produto didático e acessível.

Figura 15 - Fluxograma visual metodológico para produção do Manual “coordenaPosSEMcaos”.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A construção do produto ocorreu em etapas, contemplando o planejamento, a sistematização dos conteúdos e a diagramação final do material. Para a construção do material gráfico e visual do manual, utilizou-se a plataforma *Canva*, recurso amplamente adotado em

contextos educacionais por sua interface intuitiva e pela capacidade de integrar elementos visuais de forma clara e atrativa. O *Canva* permitiu a criação de quadros, fluxogramas e layouts diagramados, essenciais para traduzir informações complexas em representações visuais que favorecem a compreensão e a aplicabilidade do conteúdo.

Paralelamente, visando ampliar o alcance do manual e oferecer suporte prático ao público-alvo, foram produzidas videoaulas explicativas com *link* de acesso dentro do manual. A produção dos recursos audiovisuais complementares incorporados ao manual teve como propósito oferecer suporte didático e visual ao público-alvo, ampliando a compreensão e aplicabilidade dos conteúdos abordados. A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, sustentada pela observação participante, a qual permitiu compreender os fluxos informacionais e as práticas cotidianas associadas à gestão dos PPG.

Inicialmente, procedeu-se à sistematização das informações obtidas na pesquisa, de modo a identificar os pontos críticos, as dificuldades recorrentes e as demandas de maior incidência entre os gestores e técnicos envolvidos nas atividades administrativas e acadêmicas. Essa etapa constituiu a base para o desenvolvimento do roteiro dos recursos audiovisuais, estruturado em eixos temáticos correspondentes às demandas práticas da coordenação de programas de pós-graduação.

Os conteúdos foram, então, organizados e categorizados de forma a favorecer a clareza, a aplicabilidade e a coerência com os objetivos da pesquisa. Essa categorização possibilitou delinear as etapas de produção das videoaulas, garantindo que cada vídeo atendesse a uma necessidade específica de mediação informacional identificada no contexto institucional.

A etapa seguinte consistiu na elaboração e gravação das videoaulas, realizadas com o uso do software Apowersoft, ferramenta que viabilizou a captura/gravação de tela. O processo de edição foi realizado na ferramenta *Canva* e priorizou a clareza técnica e a objetividade didática, assegurando que os vídeos servissem como instrumentos de apoio à apropriação informacional e ao fortalecimento da autonomia dos usuários. As vozes narrativas dos vídeos foram criadas dentro do *Canva* por intermédio do recurso “vozes de IA”.

Por fim, os materiais foram integrados ao manual como complementos interativos, possibilitando uma experiência de aprendizagem dinâmica, acessível e alinhada aos princípios da mediação da informação. Essa integração entre material escrito e audiovisual reforçou a proposta de mediação da informação, ao combinar diferentes linguagens para atender perfis variados de usuários.

Quadro 13 - Metodologia de Produção do Produto Técnico.

Concepção do Produto	Definição dos objetivos e delimitação do público alvo	Com base nos questionários e análise SWOT.
Estruturação do Conteúdo	Sistematização das informações obtidas na pesquisa	Organização do conteúdo em eixos que correspondiam às demandas práticas da coordenação de programas de pós-graduação. Esses conteúdos foram categorizados para favorecer a clareza e a aplicabilidade, em consonância com os objetivos da pesquisa.
Elaboração Gráfica	Elaboração do material gráfico	Utilizou-se a plataforma Canva, por sua capacidade de oferecer modelos visuais flexíveis e intuitivos, o que possibilitou a criação de fluxogramas, quadros e layouts diagramados que reforçam a compreensão das informações e facilitam a apropriação dos conteúdos pelos usuários.
Produção de Materiais Complementares	Incorporou-se ao manual a produção de recursos audiovisuais complementares, para oferecer suporte prático e multimodal ao público-alvo.	Para tanto, empregou-se o software Apowersoft, que viabilizou a gravação e edição de videoaulas, em formato de tutoriais, orientando a aplicação de boas práticas de gestão da informação.
Revisão e Validação	Revisão técnica e acadêmica do material	Avaliação quanto à aderência às diretrizes da pós-graduação e às práticas de gestão da informação.
Produto Final	Integração dos materiais produzidos	Consolidação do manual técnico-científico que alia texto, recursos gráficos e audiovisuais.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Assim, o manual digital “coordenaPosSEMcaos” configura-se como um produto técnico-científico que alia fundamentação acadêmica, metodologias de mediação informacional e recursos tecnológicos contemporâneos, resultando em um instrumento de apoio à coordenação de programas de pós-graduação, com vistas à otimização da gestão da informação e à redução de inconsistências e retrabalho nos processos institucionais.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a mediação da informação é elemento estratégico para o fortalecimento da GI na pós-graduação, especialmente no que se refere ao preenchimento, atualização e monitoramento de dados na Plataforma Sucupira. No contexto da Universidade Federal de Sergipe, o estudo permitiu identificar lacunas significativas nos fluxos informacionais, nas práticas de comunicação e na integração entre sistemas institucionais, aspectos que se alinham às discussões já consolidadas na Ciência da Informação sobre a fragmentação e a sobrecarga administrativa nos PPG.

A análise dos dados coletados revela um panorama consistente sobre os principais desafios enfrentados por coordenadores e colaboradores no preenchimento e gestão das informações na pós-graduação. Os resultados apontam para a existência de entraves tanto de ordem operacional quanto de comunicação e interoperabilidade entre sistemas institucionais, ressaltando a relevância e a pertinência do manual “coordenaPosSEMcaos” como ferramenta de apoio à gestão da pós-graduação.

No cumprimento do primeiro objetivo específico - investigar o histórico e os marcos regulatórios da pós-graduação no Brasil, com ênfase na relação com a Ciência da Informação - a pesquisa mapeou o desenvolvimento do sistema de pós-graduação brasileiro, suas normativas estruturantes e os avanços impulsionados pelas avaliações da CAPES. Essa abordagem teórica possibilitou compreender como os princípios e instrumentos da Ciência da Informação podem subsidiar práticas mais eficientes de gestão, especialmente no tratamento, organização e uso estratégico da informação acadêmica.

Quanto ao segundo objetivo específico - mapear as informações relacionadas às normativas, diretrizes e ao sistema de gestão e avaliação realizado pela CAPES, incluindo os desafios decorrentes da descontinuidade da versão atual da Plataforma Sucupira - o estudo sistematizou dados e evidências sobre o funcionamento da plataforma, suas limitações e as dificuldades práticas enfrentadas por coordenadores e equipes técnicas. A iminente transição tecnológica da Plataforma Sucupira foi abordada como fator crítico, demandando estratégias de mediação da informação que assegurem a continuidade e a integridade dos dados institucionais.

Ao correlacionar os dados apresentados, nota-se que os desafios apontados não são isolados, mas interdependentes: a ausência de comunicação eficaz compromete a coleta de dados; a falta de interoperabilidade entre sistemas aumenta a carga de trabalho; e a

insuficiência de competências técnicas pode dificultar a adoção de práticas mais eficientes.

Portanto, os resultados reforçam que a implementação de estratégias integradas de gestão da informação, conforme delineadas no manual, é fundamental para reduzir falhas no preenchimento, otimizar fluxos de trabalho e melhorar a comunicação entre os diferentes agentes institucionais, resultando em maior eficiência e conformidade com as exigências da CAPES. Além disso, os resultados apontam que os entraves enfrentados pelos PPG não decorrem apenas das limitações técnicas da plataforma, mas também da ausência de padronização de procedimentos, da fragmentação de responsabilidades e da baixa colaboração entre atores institucionais.

Esse diagnóstico reforça a relevância de um instrumento que, além de orientar tecnicamente, promova a organização, a sistematização e a preservação da informação, alinhando-se às exigências regulatórias e avaliativas da CAPES. Assim, o manual técnico-formativo (Digital) se posiciona como um instrumento de mediação, capaz de suprir essas questões operacionais, mas também colaborar com a definição de responsabilidades e a promoção de uma cultura colaborativa entre todos os envolvidos na gestão da pós-graduação.

Nesse sentido, o manual coordenaPosSEMcaos, concebido como produto informacional dessa pesquisa, responde diretamente aos objetivos propostos, pois:

- Incorpora as referências históricas e normativas identificadas, traduzindo-as em orientações aplicáveis ao cotidiano da gestão da pós-graduação;
- Sistematiza fluxos operacionais, *checklists* e boas práticas para lidar com as demandas da CAPES, mitigando riscos associados à transição da Plataforma Sucupira;
- Estabelecem diretrizes que fortalecem a mediação da informação como prática contínua, colaborativa e baseada em evidências.

Ao integrar os achados teóricos e empíricos com soluções práticas, o manual não apenas otimiza a gestão interna da UFS, mas também se configura como modelo replicável em outras instituições. Assim, a pesquisa e o produto desenvolvido atingem plenamente os objetivos estabelecidos, contribuindo para uma pós-graduação mais eficiente, transparente e sustentável, onde a mediação da informação se consolida como eixo central para a melhoria da qualidade e para a conformidade com as exigências contemporâneas de avaliação acadêmica.

A presente pesquisa aponta para diversas possibilidades de aprofundamento e ampliação do campo de estudo. Um caminho relevante consiste em comparar a realidade da

Universidade Federal de Sergipe com a de outras instituições públicas federais, buscando identificar padrões, boas práticas e desafios específicos relacionados à mediação da informação e à adoção de ferramentas de gestão acadêmica. Tal abordagem comparativa pode fornecer subsídios para políticas institucionais mais amplas e alinhadas aos parâmetros da CAPES.

Adicionalmente, é pertinente desenvolver estudos centrados na usabilidade e na experiência do usuário da Plataforma Sucupira 2.0, especialmente frente às mudanças decorrentes da descontinuidade de sua versão atual. Pesquisas que empreguem métodos de análise de experiência do usuário e mapeamento de fluxos de informação podem contribuir para propostas concretas de melhoria na interface e nos processos de gestão. Assim como, elaboração e implementação de um programa permanente de capacitação virtual voltado aos usuários da Plataforma Sucupira 2.0; construção de uma consultoria especializada centrada nas dúvidas dos usuários; e, desenvolvimento institucional da interoperabilidade das fontes primárias de informação (SIGAA, Plataforma Lattes, ORCID, etc.) e a Sucupira 2.0.

Outra linha de investigação promissora refere-se à avaliação longitudinal do impacto de capacitações sistemáticas voltadas aos coordenadores e equipes administrativas dos Programas de Pós-Graduação, considerando não apenas a frequência de participação, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no preenchimento e gestão da Plataforma Sucupira.

Por fim, considerando a importância dos marcos regulatório, abre-se espaço para pesquisas que examinem a evolução das normativas e diretrizes da pós-graduação no Brasil e seu impacto na gestão da informação, incluindo análises documentais e entrevistas com gestores, técnicos e avaliadores da CAPES, para compreender a relação entre regulação, mediação da informação e desempenho institucional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O que é informação? 11 de abril de 2019. *In*: Almeida Júnior, O.F. **Infohome** [Internet]. Marília: OFAJ, 2019. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1177. Acesso em: 26 set. 2023.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 09-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS, Camila Araújo dos. Mediação, informação, competência em informação e criticidade. *In*: FARIAS, Gabriela Belmont de (org.); FARIAS, Maria Giovanna Guedes (org.). **Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: ABECIN, 2019. p. 96-113. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46896>. Acesso em: 07 set. 2023.
- ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens. Planejamento estratégico. *In*: ANDION, Maria Carolina; FAVA, Rubens. **Coleção Gestão Empresarial**. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. p. 27-38, 2002.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014a. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 7 fev. 2024.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014b. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 16 maio 2024.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. 126 p.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A Ciência da Informação no Brasil: mapeamento da pesquisa e cenário institucional. Bibliotecas. **Anales de Investigación**, v. 15, n. 2, p.232-259, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7871021.pdf>. Acesso em: 11 maio 2024.
- ANCIB. Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. 2025. Disponível em: <https://ancib.org>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- BARATA, Rita Barradas. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 23, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gBkWRwqC5svbVNL3R8QN4sx/>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1espp1>. Acesso em: 22 set. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em:

<https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3badolaurence-bardin.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 30, n. 4, p. 1–28, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045>. Acesso em: 25 set. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Passado, presente e perspectivas para o desenvolvimento da Competência em Informação. In: VITORINO, Elizete Vieira; SPUDEIT, Daniela (orgs.). **Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização**. São Paulo: Abecin Editora, 2021. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/38>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-em-informacao.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BHARGAVA, Rohit. **Manifesto For The Content Curator: The Next Big Social Media Job Of The Future?**, 30 set. 2009. Disponível em: <https://rohitbhargava.com/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.174 de 21 de outubro de 2015. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13174&ano=2015&ato=8aaMza65UNVpWT79a>. Acesso em: 01 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Sergipe. **Relatório de Gestão (2021-2025) [livro eletrônico]: mudando realidades**. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 1 ed. Petrópolis, RJ: Casa Editorial Manacá, 2025, p. 171. Disponível em: <https://pos.ufs.br/conteudo/77185-relatorio-de-gestao-2021-2024>. Acesso em: 06 out. 2025.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; MELO, Pedro Antônio de. A CAPES e suas sete décadas: trajetória da Pós-Graduação *Stricto sensu* no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1680>. Acesso em: 03 fev. 2024.

CAPES. **Documento explica etapas para o preenchimento do Coleta**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/documento-explica-etapas-para-o-preenchimento-do-coleta#:~:text=O%20Coleta%20%C3%A9%20um%20m%C3%B3dulo,o%20processo>

o%20avaliativo%20da%20CAPES. Acesso em: 15 mar. 2024.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**. Brasília: CAPES, 2010. v.1. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg-2011-2020>. Acesso em: 31 jan. 2024.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2024-2028**. Brasília: CAPES, 2024a. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

CAPES. CAPES adotará classificação de artigos na avaliação quadrienal. **Notícias**, 31 de outubro de 2024b. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-adotara-classificacao-de-artigos-na-avaliacao-quadrienal>. Acesso em: 10 set. 2025.

CAPES. Avaliação Quadrienal: Processo em andamento e novidades à vista. **Notícias**, 29 de abril de 2025a. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-quadrienal-processo-em-andamento-e-novidades-a-vista>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CAPES. Capes divulga diretrizes para o ciclo avaliativo 2025-2028. **Notícias**, 19 de maio de 2025b. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-divulga-diretrizes-para-o-ciclo-avaliativo-2025-2028>. Acesso em 20 maio 2025.

CAPES. Webinar Plataforma Sucupira - Novo Coleta. **CAPES Oficial**, 19 de junho de 2025c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFRds0di4PU&t=4780s>. Acesso em: 19 jun. 2025.

CAPES. **Observatório da pós-graduação**. Brasília: CAPES, 2025d. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio>. Acesso em: 11 abr. 2025.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger; CARDOSO (TRAD.), Ana Maria Pereira; FERREIRA (TRAD.), Maria da Glória Achtschin; AZEVEDO (TRAD.), Marco Antônio de. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CARVALHO, Priscila Helen; MIGLIATO, Vanessa Cristina; ARGOUT, Ana Rita Tiradentes Terra. Padronização da coleta de informações para a plataforma sucupira pelos programas de pós-graduação por meio da gestão por processos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 17, n. 37, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1775>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7614754/mod_resource/content/1/CASARIN-2012_Pesquisa_Cientifica_Da_Teoria_a_Pratica.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público | Information literacy in the workplace: perception of the public librarian. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3294>. Acesso em: 13 jul. 2024.

COELHO, Tatiene Martins. **A inter-relação entre a competência em informação e a gestão do conhecimento para a geração de diferenciais competitivos em participantes de arranjos produtivos locais**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2017. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/coelho_tm_do.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. Disponível em: <https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.com** (Portugal), n. 13, p. 220-237, 2010. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2008>. Acesso em: 26 set. 2023.

FARIAS, Gabriela Belmont de. **Competência em Informação no Ensino de Biblioteconomia**: por uma Aprendizagem Significativa e Criativa. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus Marília), Marília/SP, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17908>. Acesso em: 28 jun. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Revisão & Sínteses, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 24 maio 2024.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian. Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**: Paradigmas, Estratégias e Métodos. São Paulo: Editora Saraiva, 2006. p.325-345.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. GODOI, Christiane Kleinübing; MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**: Paradigmas, Estratégias e Métodos. Editora Saraiva, 2006. p.301-323.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23,

out./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>. Acesso em: 16 mar. 2023.

GÓMEZ, Maria Nélida González de. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1020>. Acesso em: 07 maio 2025.

GÓMEZ, Maria Nélida González de; MACHADO, Rejane. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. DataGramaZero: **Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n. 5, out. 2007. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br>. Acesso em: 07 maio 2025.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. Gestão da informação. In: GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação**: um modelo processual para as instituições de ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 19-40. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/113727>. Acesso em: 21 set. 2023.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. **Perspectiva**, v. 24, n. 1, p.133–160, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/%x>. Acesso em: 01 fev. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIBERAL, Márcia Mello Costa de. **Gestão da informação e de processos acadêmicos**. Brasil: Editora Senac São Paulo, 2021. Disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Gest%C3%A3o_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_de_processos_a/gCsXEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Gest%C3%A3o+da+informa%C3%A7%C3%A3o+e+de+processos+acad%C3%AAmicos&printsec=frontcover. Acesso em: 13 set. 2022.

MAIA, Franco Ferreira. **Gestão da Informação aplicada ao SergipeTec**: propositura de ambiente virtual de aprendizagem. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16786>. Acesso em: 13 maio 2024.

MARQUES, Katia Cunha. A Plataforma Lattes e a organização da informação. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 250-266, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/791>. Acesso em: 26 out. 2023.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA Tito Eugênio Santos. **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina-PE: UNIVASF, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

MENEZES, Matheus Ribeiro. **O letramento informacional no currículo do ensino médio em tempo integral de Sergipe**: uma proposta didática à luz do novo ensino médio. 2022. 213f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/16342>. Acesso em: 13 maio 2024.

MOLINA, Letícia Gorri; SANTOS, Juliana Cardoso dos. Curadoria Digital: novos suportes documentais e a preservação da memória. **PRISMA.COM**, [S. l.], n. 38, p. 82–101, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/5481>. Acesso em: 10 out. 2023.

MOREIRA, Luciana de Albuquerque; SILVA, Armando Manuel Barreiros Malheiro da. Gestão e comportamento de busca e uso da informação em contexto organizacional público. *In*: CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves (org.). **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 345-392. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29754>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; MORO-CABERO, Maria Manuela; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Mediação da informação em ambientes empresariais com enfoque nos fluxos de informações. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (II EPIM), 2., 2015, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/6/30>. Acesso em: 21 set. 2023.

NEVES, Antonio José Menezes de Castro. **A biblioteca universitária brasileira no contexto da pandemia**: um estudo exploratório sobre o retorno das atividades nas instituições públicas de ensino superior. 2023. 121f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37925>. Acesso em: 13 maio 2024.

NOGUEIRA, Eurides Costa Tavares. **50 anos de ciência da informação no Brasil**: trajetória e consolidação, a partir do periódico Ciência da Informação. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus Marília), Marília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9a25d69a-7b18-42ae-9627-25ab852cce47/content>. Acesso em: 09 maio 2024.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia Científica Universitária em 3 tempos**. 1. ed. São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2021. v. 1. 52p. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14940>. Acesso em: 23 abr. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Diagnóstico estratégico. In: OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 61-93.

PERALES, Wattson; SOUZA, Dayse da Mata Oliveira; OLIVEIRA, Dayany Ribeiro de. A gestão da informação e a gestão de processos: complementaridade com foco no desempenho organizacional. In: CARVALHO, Andréa Vasconcelos; BARBOSA NETO, Pedro Alves (org.). **Desafios e perspectivas em gestão da informação e do conhecimento**. Natal: EDUFRN, 2020. p.143-174. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29754>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PEREIRA, Jéssica Valesca Toscano; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, p.1-17, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9080531>. Acesso em: 24 mar. 2024.

PIMENTEL, Bruno de Macêdo Cavalcanti Borges. **A Plataforma Sucupira sob a interpretação dos gestores da Pós-Graduação em Educação**. 2017. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2340>. Acesso em: 28 abr. 2024.

PINHEIRO, Valdiceia de Jesus Cardoso. **Competência em informação no contexto da desinformação: um estudo de caso da formação dos discentes no campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe**. 2021. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14869>. Acesso em: 13 maio 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2024.

QUEIROZ, Fernanda Mendes; NORONHA, Daisy Pires. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio/ago. 2004. DOI: 10.18225/ci.inf.v33i2.1055. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1055>. Acesso em: 10 maio 2024.

RODRIGUES, Gabriela Fernanda Ribeiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. História da pós-graduação no Brasil: o caso da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XXII ENANCIB), 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/724>. Acesso em: 09 maio 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 25 maio 2024.

RUEDIGER, Marco Aurélio; RICCIO, Vicente. Grupo focal: método e análise simbólica da organização e da sociedade. *In.*: ZOUAIN, Deborah Moraes; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão (org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FVG, 2004. p. 151-172.

SANTOS, Alessandra de Souza Santos; GOMES MAIA, Luiz Cláudio. A perspectiva transformacional da competência em informação: uma análise de modelos teóricos.

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/86165>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SANTOS, Anaise de Santana. **Inclusão digital na biblioteca universitária**: desenvolvimento de competência informacional nos usuários cegos e com baixa visão do Espaço Acessibilidade da BICEN. 2019. 123f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12341>. Acesso em: 13 maio 2024.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 2017. 247f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150036>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SANTOS, Camila Araújo. O uso do framework para a implantação e o desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 126–146, 14 dez. 2020 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15400>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, Cássia Dias; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, jul./ dez. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/17897>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SANTOS, Darllon Pádua; CALABRÓ, Luciana; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; SOUZA, Diogo Onofre; GHENO, Ediane Maria. Diretório Leopoldo de Meis (DLDM): sistema de apoio à avaliação institucional da Pós-Graduação brasileira. **Informação & Informação** (Online), v. 27, p. 726-750, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2022v27n3p726>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTOS JÚNIOR, Maurício dos. **Desenvolvendo competência em informação na educação profissional e tecnológica por meio da educação on-line**: estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe. 2021. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14588>. Acesso em: 13 maio 2024.

SANTOS NETO, João Arlindo. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/items/c44c0313-6750-4148-a142-a8dc7682b532>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SANTOS NETO, João Arlindo; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “comunicação e informação” e anais do ENANCIB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]** Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/192084>. Acesso em: 21 set. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249>. Acesso em: 18 dez. 2019.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUZA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**. Londrina, v. 26, n. 1, p. 343–362, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35431>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Anne Patrícia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Dossiê. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 93–108, 2015. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v6i1p93-108. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. Atuação dos(as) Secretários(as) na Gestão dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Sul do Brasil. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 20–44, 2018. DOI: 10.7769/gesec.v9i2.666. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/666>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOARES, Silvia Adriana da Silva; PAULY, Evaldo Luis. Perfil e competências de secretárias/os de programas de pós-graduação em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1666>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Maria Livia Pachêco de. Condições da informação e do conhecimento no contexto da gestão: aproximações epistêmicas. In: FEITOZA, Rayan Aramis de Brito (org.); DUARTE, Emeide Nóbrega (org.). **Visões epistemológicas da Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 206-232. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/850>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SOUZA, Josefa Eliana. **História e memória da Universidade Federal de Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2012. 448p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho Universitário. **Resolução nº 26/2022, de 25 de julho de 2022**. Estabelece normas e critérios para a progressão e promoção funcional dos docentes da UFS. Sergipe: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: <https://ccsa.ufs.br/pagina/20141-resolucoes-consu>. Acesso em: 06 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. **Catálogo PDP 2023**. Estabelece o Plano de Desenvolvimento de Pessoas. Disponível em: <https://capacitese.ufs.br/mod/page/view.php?id=27668>. Acesso em 28 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional** [recurso eletrônico]: PDI 2021-2025. São Cristóvão, SE: UFS, 2021. 407 p. Disponível em: <https://pdi.ufs.br/pagina/24132-plano-de-desenvolvimento-institucional-2021-2025>. Acesso em: 01 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Pela segunda vez consecutiva, UFS é a 2ª melhor universidade do Nordeste. **Notícias**, 3 de junho de 2024a. Disponível em: [https://www.ufs.br/conteudo/74425-pela-segunda-vez-consecutiva-ufs-e-a-2-melhor-universidade-do-nordeste#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20de%20Sergipe,Times%20Higher%20Education%20\(THE\)](https://www.ufs.br/conteudo/74425-pela-segunda-vez-consecutiva-ufs-e-a-2-melhor-universidade-do-nordeste#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20de%20Sergipe,Times%20Higher%20Education%20(THE)). Acesso em: 26 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Ranking organizado por universidade holandesa coloca UFS em posição de destaque. **Notícias**, 23 de julho de 2024b. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/74627-ranking-organizado-por-universidade-holandesa-coloca-ufs-em-posicao-de-destaque#:~:text=Neste%20ranking%2C%20a%20Universidade%20Federal,e%20a%207%C2%AA%20do%20Nordeste>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 04/2021, de 03 de fevereiro de 2021**. Estabelece normas acadêmicas da pós-graduação *Stricto sensu* na UFS e dá outras providências. São Cristóvão, SE: Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2021. Disponível em: <https://pos.ufs.br/pagina/13118-normas-da-pos-graduacao>. Acesso em: 16 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Catálogo de Programas de Pós-Graduação Edição 2025**. São Cristóvão: Editora UFS, 2025. 52 p. Disponível em: <https://share.google/cHdmBrPh4swtqQfnZ>. Acesso em: 09 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. **Apresentação**, 2024. Disponível em:

<https://www.ppgci.ufrj.br/apresentacao/>. Acesso em: 15 maio 2024.

URIBE TIRADO, Alejandro. Interrelaciones entre veinte definiciones-descripciones del concepto de alfabetización en información: propuesta de macro-definición. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 20, n. 4, p. 1-22, out. 2009. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352009001000001&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2023.

VALLE, Fernanda do. Competência em informação: vulnerabilidade do processo de monitoramento de mídias digitais para a reputação das organizações. 2018. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/995?locale=en>. Acesso em: 13 maio 2024.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119521>. Acesso em: 26 out. 2022.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2002. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_f589d25523_0007468.pdf. Acesso em: 21 set. 2023.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; JORGE, Carlos Francisco Bitencourt; CERETTA-SORIA, María Gladys. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. **Em Questão**, v. 20, p. 207-231, 2014. Disponível em: <https://share.google/ZKqCvPj7CUo8TofPI>. Acesso em: 21 set. 2023.

VILHENA, Cláudia Maria Alves. **Competência em informação dos profissionais que atuam em museus**: contribuição com os fazeres museológicos em inter-relação com a aprendizagem e a comunidade de prática. 2022. 280f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/46314>. Acesso em: 13 maio 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Conceituando a competência em informação. In: VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação [recurso eletrônico]**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. p. 57-96. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212553>. Acesso em: 06 mar. 2023.

WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. **Administração estratégica**: conceito. Tradução Celso A Rimoli; Lenita R. Esteves. 1. ed, 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 433 p.

APÊNDICE A - Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Voluntário (a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. O título da pesquisa é “A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na Universidade Federal de Sergipe”. O objetivo desta pesquisa é *formar os usuários da Plataforma Sucupira, através da mediação da informação, quanto ao preenchimento do Coleta CAPES, a partir do curso ‘Compreendendo a Plataforma Sucupira’ ofertado junto aos gestores e secretários dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe*. O (a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é *Nayara Rocha da Silva*, ela é *Técnica Administrativa, do/a Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História, da Universidade Federal de Sergipe*.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

As informações serão obtidas da seguinte forma *aplicação de questionário online, pela plataforma google forms, de resposta individual com questões de cunho laboral referente à prática de preenchimento da Plataforma Sucupira quanto ao Coleta CAPES e a sistemática de avaliação quadrienal. Os questionários foram construídos de forma intuitiva e com questões simplificada de múltipla escolha e descritivas, buscando facilitar o preenchimento e interferir de forma mínima na rotina dos participantes da amostra, possuindo como tempo médio para conclusão em torno de 10 a 15 minutos. O participante tem o direito de não responder a qualquer questão sem necessidade de explicação ou justificativa*.

A pesquisa é considerada de risco mínimo para os envolvidos no estudo. Contudo, por possuir perguntas de caráter profissional e por avaliar comportamentos e hábitos laborais, pode gerar desconforto, medo, constrangimento ou estresse durante a resposta dos questionários. Deste modo, algumas medidas foram implementadas buscando minimizar os riscos anteriormente citados para os participantes, sendo elas: (1) A garantia do sigilo em relação as suas respostas, que serão tratadas com rigor ético, de forma confidencial e apenas para fins científicos. Assumindo o compromisso de não publicar qual quer tipo de informação que permita a identificação individual dos participantes da pesquisa; (2) A não identificação nominal no formulário ou banco de dados, promovendo o anonimato do

participante, a caracterização dos mesmos será feita com codificação alfanumérica; (3) A garantia de que não haverá interferência dos pesquisadores durante todo o procedimento de coleta de dados, assim como a garantia de que não haverá interferência dos pesquisadores em aspectos da vida privada dos participantes. Sua participação pode ajudar os pesquisadores, você poderá identificar possíveis pontos críticos associados ao preenchimento do Coleta Capes na Plataforma Sucupira; contribuirá para o fortalecimento da pesquisa e o auxiliará a fornecer consultor interno para auxiliar o apoio ao preenchimento.

Assim, você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade.

Caso você desista de participar da pesquisa, você poderá solicitar, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a exclusão dos dados coletados. Para isso, por favor envie e-mail para nayara.ufs@gmail.com, solicitando a exclusão dos seus dados coletados.

Você não receberá pagamentos por ser participante. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante. Os pesquisadores poderão contar para você os resultados da pesquisa quando ela terminar, se você quiser saber.

Para mais informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador através do(s) telefone(s) 79 99892-1907, pelo e-mail nayara.ufs@gmail.com.

Este estudo foi analisado e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através do parecer nº 7.698.298. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou

perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-Humanidades) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Didática VII, 4º andar, sala 404A, Bairro Rosa Elze. Contato por e-mail: cepchs@academico.ufs.br. Telefone: (79) 3194-7057 e horários para contato – Segunda a Sexta-feira das 07:00 as 12:00h.

Se aceitar fazer parte como participante, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em meus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o meu e-mail.

[] Li e concordo em participar da pesquisa

APÊNDICE B - Questionário aplicado aos PPG da UFS

10/09/2025, 08:06

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção "Concordo", a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em meus arquivos este documento, e informamos que enviaremos uma via desse Registro de Consentimento para o meu e-mail.

Marque todas que se aplicam.

☐ Li e concordo em participar da pesquisa

Perfil do Entrevistado - Dados Profissionais

3. Cargo/Função *

Marcar apenas uma oval.

☐ Coordenador(a)

☐ Secretária(o)

4. Formação acadêmica

Marcar apenas uma oval.

☐ Nível Médio

☐ Nível Superior Incompleto

☐ Nível Superior Completo

☐ Especialização Incompleto

☐ Especialização Completo

☐ Mestrado Incompleto

☐ Mestrado Completo

☐ Doutorado Incompleto

☐ Doutorado Completo

10/09/2025, 08:06

MEDIACÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

5. Tempo de serviço no PPG *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 a 2 anos
- ☐ 2 a 4 anos
- ☐ Mais de 5 anos
- ☐ Mais de 10 anos

Sobre as atividades realizadas pelo PPG em relação ao processo de avaliação da Capes

6. Já trabalhou anteriormente com gestão de PPG? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Se sim, notou mudança do Coleta e preenchimento da Plataforma nas últimas quadrienais?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

8. Qual a média de tempo das gestões do seu PPG? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ maximo 2 anos
- ☐ 4 anos

10/09/2025, 08:06

MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

9. Quais são as principais atividades que você realiza no seu dia a dia como gestor/secretária(o) do programa de pós-graduação? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atendimento de demandas via e-mail
- ☐ Abertura e controle de processos eletrônicos
- ☐ Reuniões presenciais/remotas
- ☐ Elaboração de documentos institucionais (declaração, certificado de conclusão, etc)
- ☐ Confecção de Ata
- ☐ Atualização do site do PPG
- ☐ Marcação de Bancas de Defesa (Mestrado/Doutorado)
- ☐ Organização de Eventos
- ☐ Divulgação de Eventos/Processos Seletivos
- ☐ Atualização da Plataforma Sucupira
- ☐ Solicitação de passagens e diárias;

10. Que tipo de formação contínua ou capacitação você considera importante para sua função? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Atendimento ao público
- ☐ Plataforma Sucupira e suas atualizações
- ☐ Plataforma Lattes e suas atualizações
- ☐ Sistema de Processos Eletrônicos
- ☐ Redação Oficial
- ☐ Informática Básica (Word, Excel, PDF)
- ☐ Sistema de atualização do site do PPG
- ☐ Processo Institucional de Solicitação de Diploma
- ☐ Processo Institucional de Solicitação de Passagens e Diárias
- ☐ Gestão e organização de eventos
- ☐ Sistema Institucional de cadastro de eventos de Extensão

10/09/2025, 08:06

MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

11. A universidade oferece programas de desenvolvimento para gestores? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ SIM
- ☐ NÃO
- ☐ Não o suficiente

12. Como você avalia esses programas de desenvolvimento para gestores?

1 = péssimo

5 = excelente

1 2 3 4 5



13. Sobre a inserção do perfil "Apoio ao preenchimento", qual sua opinião? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ FEZ diferença para o preenchimento
- ☐ NÃO fez diferença para o preenchimento
- ☐ Não consigo opinar

Sobre a prática de preenchimento da Plataforma Sucupira:

14. Qual o tipo de publicação mais comum em seu PPG? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ BIBLIOGRÁFICA (LIVROS/Capítulo de livros)
- ☐ BIBLIOGRÁFICA (Artigos)
- ☐ TÉCNICA
- ☐ ARTÍSTICA

10/09/2025, 08:06

MEDIACÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

15. Qual categoria julga ser a mais complexa para coleta/preenchimento? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Produção BIBLIOGRÁFICA (Artigos, Livros/Capítulo de livros, trabalhos apresentados)
- ☐ Produção TÉCNICA
- ☐ Produção ARTÍSTICA
- ☐ Dados dos DOCENTES
- ☐ Dados dos DISCENTES
- ☐ TRABALHOS de CONCLUSÃO
- ☐ DESTAQUES
- ☐ Dados do PROGRAMA (proposta, financiadores, linhas de pesquisa, disciplinas, turmas, etc.)
- ☐ PROJETOS de PESQUISA

16. Opine sobre a abertura da Plataforma para Coleta anualmente, ao invés de apenas a cada quadriênio *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ótima atualização.
- ☐ Preferia 1 vez a cada 4 anos.

17. Quais as dificuldades encontradas no ato do preenchimento? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Currículo Lattes dos docentes desatualizados
- ☐ Ausência de contribuição dos discentes com o envio das suas produções
- ☐ Tempo de acesso da Plataforma (Tempo da Sessão)
- ☐ Ausência de colaboração do corpo docente
- ☐ Ausência de comunicação entre os sistemas
- ☐ Todas as anteriores

Sobre o preenchimento e evolução da Plataforma Sucupira

10/09/2025, 08:06

MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

18. Quais competências técnicas você considera essenciais para a gestão de um programa de pós-graduação? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Noções de Administração Pública
- ☐ Noções de Secretariado Executivo
- ☐ Conhecimentos sobre a Plataforma Lattes
- ☐ Domínio de Informática (Word, Excel, etc)
- ☐ Domínio do Sistema Acadêmico da Instituição
- ☐ Conhecimento da Plataforma Sucupira
- ☐ Conhecimento de Webdesign (Sistema de Atualização do Site do PPG)
- ☐ Domínio da legislação (LDB, Plano Nacional de Pós-Graduação, CLT, etc.)
- ☐ Domínio das Resoluções e Portarias (MEC, CAPES, CNPq, Agência de fomento estadual, etc.)
- ☐ Domínio da Língua Portuguesa
- ☐ Domínio de Língua Estrangeira
- ☐ Redação Oficial (Ata, Declarações, Ofícios, Relatórios Técnicos)
- ☐ Noções gerais de Secretaria (redação de atas, de correspondência técnica, organização de arquivos, etc.)
- ☐ Recursos Humano (Orientação pedagógica de discentes e docentes, mediação de conflitos, orientação a candidatos, orientação a
- ☐ Noções de Contabilidade
- ☐ Conhecimento de Design (elaboração de folders, banner, cartazes, imagens de publicação em rede social)
- ☐ Organização de Eventos

19. Recebeu orientações/capacitação para atuar como secretário(a)/coordenador(a) de PPG? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10/09/2025, 08:06

MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

20. Já fez uso do tutorial disponível na Plataforma Sucupira? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

21. Faz uso do site do PPG para armazenagem/coleta/divulgação dos dados necessários para o Sucupira?

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

22. Já participou de capacitação sobre Sucupira? *

Marcar apenas uma oval.

☐ UMA VEZ

☐ MAIS DE UMA VEZ

☐ NUNCA

23. Qual sua opinião sobre a capacitação como auxílio para prática do preenchimento *

Marcar apenas uma oval.

☐ Auxilia pouco

☐ Auxilia muito

☐ Não auxilia

10/09/2025, 08:06

MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

24. Quem são os responsáveis pelo preenchimento em seu PPG? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Apenas o coordenador(a)
- ☐ Secretária(o) e coordenador(a)
- ☐ Coordenador(a) e comissão de professores

25. Com que frequência é realizado o preenchimento na Plataforma Sucupira? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Quando abre o calendário anual
- ☐ Mensalmente
- ☐ A cada 2 ou 3 meses
- ☐ Semestralmente

26. Sobre a comunicação/interoperabilidade dos dados a serem inseridos na Sucupira com outros sistemas de registro (SIGAA, Lattes, etc.) *

1 = péssimo

5 = excelente

1 2 3 4 5



27. Faz uso de algum mapeamento de fluxo processual para preenchimento dos dados? *

(tabelas, planilhas, formulários, etc)

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10/09/2025, 08:06

MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

28. Se faz uso de algum mapeamento de fluxo processual para preenchimento do Sucupira, citar qual(is)?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Planilhas no Excel
- ☐ Arquivamento de dados em nuvem
- ☐ Banco de Dados no computador
- ☐ Links de acesso ao Lattes no Site do PPG
- ☐ Outros

Encerramento

29. Existe alguma informação pertinente que você gostaria de compartilhar sobre o preenchimento da Plataforma?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C - Protocolo de Observação Participante

Título da Pesquisa: A mediação da informação na pós-graduação: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na UFS

Período da Observação: _____

Local: _____

Observador(a): _____

1. Interações Comunicacionais

Há trocas frequentes de informações entre os membros da equipe?

As orientações sobre o preenchimento da Plataforma Sucupira são claras e compreendidas?

Quais canais são mais utilizados para a comunicação? () E-mail () WhatsApp () Reuniões presenciais () Outros: _____

2. Práticas Operacionais e Técnicas

Quais ferramentas digitais são utilizadas no preenchimento da Plataforma?

Há organização documental visível? (planilhas, pastas, arquivos digitais etc.)

Como é realizado o acompanhamento do calendário da CAPES?

3. Comportamento frente à Plataforma Sucupira

Os usuários demonstram segurança ao utilizar a Plataforma?

Existe dependência de um único membro para o preenchimento?

Há demonstrações de dificuldade ou dúvidas recorrentes?

4. Atitudes em relação à Capacitação

Os participantes comentam ou aplicam o que aprenderam no curso?

Há interesse em buscar mais orientações?

Existe resistência ou receptividade às ações formativas?

5. Gestão do Conhecimento e Compartilhamento

O conhecimento sobre o sistema é compartilhado com outros membros da equipe?

Há iniciativas de registro de processos ou criação de manuais internos?

Os procedimentos são documentados para continuidade administrativa?

6. Dificuldades e Soluções Cotidianas

Quais são os maiores desafios enfrentados pela equipe no preenchimento do sistema?

Quais estratégias têm sido utilizadas para resolver problemas? (ex: planilhas paralelas, contato com CAPES, fóruns etc.)

Existem lacunas de informação que dificultam a inserção dos dados?

7. Apropriação da Mediação da Informação

O grupo demonstra consciência da importância da informação?

Como os sujeitos se apropriam dos conteúdos e processos mediados?

Há mudanças nas práticas em decorrência da mediação?

Observações Gerais:

(Espaço para anotar percepções gerais do dia ou evento observado).

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: capacitando usuários da Plataforma Sucupira na Universidade Federal de Sergipe

Pesquisador: NAYARA ROCHA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 87019925.1.0000.0383

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.698.298

Apresentação do Projeto:

A pós-graduação stricto sensu no Brasil, sob responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instaurou, desde 1976, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que favoreceu a evolução da ciência e tecnologia atrelada à formação alto nível de mestres e doutores. A CAPES acompanha e avalia, quadrienalmente, os dados gerados por cada Programa de Pós-Graduação (PPG) das Instituições de Ensino Superior (IES). Esse sistema avaliativo contínuo é produto do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), que define as diretrizes e objetivos da pós-graduação nacional a partir das necessidades educacionais do contexto brasileiro e tem como objetivos: implementar uma sólida coordenação para o SNPG; combater a fragilidade institucional; aumentar o apoio de órgãos de políticas educacionais; e, fornecer importantes subsídios na elaboração de políticas públicas direcionadas à pós-graduação, principalmente as relacionadas à distribuição do fomento (CAPES, 2024). A sistemática avaliativa foi implementada em 1978 e atualizada no final da década de 1990, e desde 2014 recorre ao do sistema eletrônico de informação chamado Plataforma Sucupira para coletar informações dos Programas de Pós-Graduação nacionalmente, realizar análises e reunir processos referentes à avaliação periódica, além de servir de instrumento para fornecer dados estatísticos publicizados para toda a comunidade

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

acadêmica pelo site da CAPES (CAPES, 2024). Na Plataforma Sucupira existe o Portal Coleta, composto por vários módulos criados para reunir e organizar as informações inerentes aos PPG e viabilizar o processo avaliativo da CAPES. A Plataforma Sucupira é um sistema informatizado projetado para coletar, reunir, organizar e publicar as informações dos cursos de mestrado e doutorado (acadêmico e profissional) que compõem o SNPG. A inserção dos dados na plataforma é obrigatória e de responsabilidade do(a) coordenador(a) do PPG, validada e enviada pela instituição através de Pró-Reitoria especializada, sendo esse preenchimento realizado por meio de um calendário anual nacional de atividades proposto pela CAPES por meio de ato normativo publicado no início de cada ano, sendo a avaliação realizada quadrienalmente. Dentre os dados a serem inseridos no sistema estão: alunos ingressantes, corpo docente, trabalhos finais dos alunos titulados, projetos de pesquisa realizados pelos docentes e discentes, disciplinas e linhas de pesquisa da grade curricular, turmas ofertadas semestral e/ou anualmente, agências e fontes de financiamento vinculadas, membros externos ao programa que realizaram participações pontuais, como co-orientação de discentes ou em banca examinadora, e a produção intelectual, compreendendo produção bibliográfica, técnica e artística dos docentes, discentes e egressos. A versão mais recente do Plano Nacional de Pós-Graduação, que abrange o período de 2024 a 2028, destaca vários desafios significativos. Um deles é o Termo de Autocomposição (TAC), firmado em 2022 entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro, que coloca em risco o sistema de avaliação consolidado devido às suas regras para implementação e disseminação de diretrizes, além de um ritmo divergente na divulgação da ciência produzida (CAPES, 2024). Outro desafio mencionado são os frequentes cortes orçamentários na educação, que impactam diretamente a pós-graduação no Brasil. Além disso, a falta de interoperabilidade entre os sistemas eletrônicos utilizado pela CAPES e pelas Universidades é um obstáculo no preenchimento do instrumento de avaliação, visto que informações cruciais não constam na Plataforma Sucupira ou não são importadas corretamente da Plataforma Lattes, o que exige dos PPG, a utilização de outros métodos individuais de coleta de dados adicionais: usando geralmente sistemas de armazenamento em nuvem, correio eletrônico, planilhas; o que causa repetições de atividades, desperdício de tempo e dificulta a recuperação futura de dados e a autoavaliação eficaz e contínua (Carvalho; Migliato; Argoud, 2021; Santos et al., 2023). Com base nesse contexto, a presente pesquisa aborda o universo das coordenações dos Programas de Pós-Graduação da UFS em relação ao preenchimento da

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

Plataforma Sucupira. Para seu desenvolvimento, utiliza-se dos estudos e conhecimentos da Ciência da Informação, área interdisciplinar que emergiu no Brasil em 1970, partindo da premissa de que essa área de pesquisa, além de buscar conceituar a informação, tem se aprofundado em entendê-la por meio de estudos sobre os fluxos, representação e recuperação, interação com o usuário, mediação, apropriação, gestão da informação e do conhecimento, métricas e democratização do acesso à informação e criação de sistemas alternativos de informação (Araújo, 2014). Dentro dessa área, esta pesquisa focou nos estudos da mediação da informação e sua contribuição para o desenvolvimento da competência em informação do indivíduo. Na visão de Gomes (2019), a mediação da informação é inerente ao ato de comunicar-se e se caracteriza como um processo interseccional dos recursos humanos, técnicos, semiológicos e ambientais que viabiliza a construção do conhecimento e sua disseminação. É a mediação eficiente da informação que viabiliza a criticidade a ser desenvolvida pela Competência em Informação (ColInfo). Segundo Almeida Júnior e Santos (2019), para que a competência em informação seja desenvolvida no sujeito/grupo são necessárias atividades integradas estruturadas que permeiam ações, competências e habilidades acerca do entendimento da origem e nível da necessidade informacional, análise crítica das fontes buscadas, o uso e acesso crítico/ético das informações. Na premissa de Almeida Junior e Santos (2019), é por meio da mediação da informação e ColInfo que o indivíduo terá maior confiança e embasamento para tomar decisões próprias, já que terá visão crítica para compreender as pressuposições culturais e as atividades políticas, educativas e econômicas que o cerca. A ColInfo é essencial para o desempenho no âmbito profissional, visto que compreende atividades primordiais nas organizações com o objetivo de coletar, tratar, organizar e aplicar informações na tomada de decisões (Belluzzo, 2018). Entretanto, conforme ressaltam Valentim et al. (2014), é preciso haver uma continuidade no desenvolvimento da competência em informação nos indivíduos em suas organizações, haja vista as influências que os processos de Gestão da Informação (GI) sofrem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e das informações geradas na organização contribuindo para a redução gradual das habilidades essenciais relacionadas à informação e ao conhecimento.

Com base na contextualização abordada e no fluxo informacional supracitado, emerge o questionamento: como a mediação da informação pode contribuir para o desenvolvimento da competência em informação dos usuários da Plataforma Sucupira da Universidade Federal de

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze
Bairro: Jardim Rosa Elze **CEP:** 49.100-000
UF: SE **Município:** SAO CRISTOVAO
Telefone: (79)3194-7057 **E-mail:** cepchs@academico.ufs.br

**CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES**



Continuação do Parecer: 7.698.298

Sergipe (UFS), com foco no preenchimento do Coleta CAPES? Diante disso, e entendendo que o preenchimento anual dos dados dos PPG é obrigatório durante a avaliação quadrienal da CAPES e que seu preenchimento exige uma extensa responsabilidade dos coordenadores de PPG, devido tal avaliação refletir a permanência ou não do Programa no SNPG, torna-se fundamental capacitar os coordenadores para uso efetivo do sistema. A questão norteadora dessa pesquisa emergiu em decorrência de um problema observado na experiência profissional da pesquisadora que, como secretária de um Programa de Pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe (UFS), percebeu as dificuldades enfrentadas pela equipe de gestão dos PPG na usabilidade da Plataforma Sucupira. E diante da compreensão da importância da avaliação da CAPES para a qualidade e manutenção dos PPG nacionais.

Hipótese:

Como a mediação da informação pode contribuir para o desenvolvimento da competência em informação dos usuários da Plataforma Sucupira da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com foco no preenchimento do Coleta CAPES?

METODOLOGIA PROPOSTA

Por se tratar de uma pesquisa realizada num programa de mestrado profissional da área das ciências sociais aplicadas e ter o objetivo de intervenção prática num setor organizacional, esta pesquisa é de natureza aplicada. Diante da problemática de pesquisa, do objetivo do estudo e do contexto no qual está inserida, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos desta pesquisa, ela se caracteriza como exploratória-descritiva. Dando continuidade à pesquisa, como a intervenção pretendida será feita nos programas de pós-graduação de uma Universidade Federal, mais especificamente com a equipe operacional de gestão (coordenadores e secretários), e como a autora desta pesquisa também é secretária de um programa de pós-graduação da instituição corpus, utilizou-se da pesquisa-ação como método para entender as lacunas e problemas enfrentados pelos gestores na rotina administrativa das informações organizacionais, assim como no preenchimento do sistema avaliativo da CAPES. No intuito de alcançar os objetivos propostos e obter os dados necessários para a concepção da pesquisa, serão inicialmente utilizados os procedimentos de levantamento documental e bibliográfico subsidiaram o referencial teórico. Quanto aos procedimentos operacionais, além da pesquisa bibliográfica e documental, será feita uma triangulação com as

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze
Bairro: Jardim Rosa Elze **CEP:** 49.100-000
UF: SE **Município:** SAO CRISTOVAO
Telefone: (79)3194-7057 **E-mail:** cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

técnicas: questionário, observação participante e entrevista centrada no problema de pesquisa para coleta de dados

Riscos

A pesquisa é considerada de risco mínimo para os envolvidos no estudo. Contudo, por possuir perguntas de caráter profissional e por avaliar comportamentos e hábitos laborais, pode gerar desconforto, medo, constrangimento ou estresse durante a resposta dos questionários.

Benefícios

Ajudar os pesquisadores a identificar possíveis pontos críticos associados ao preenchimento do Coleta Capes na Plataforma Sucupira, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e o fornecimento de informações para consultor interno auxiliar o apoio ao preenchimento.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Usuários que atuam diretamente no preenchimento, gestão ou validação de dados na Plataforma Sucupira no âmbito dos PPG.

Coordenadores de Programas de Pós-Graduação, titulares ou substitutos, em exercício durante o período da pesquisa.

Secretários(as) de PPG, sejam servidores efetivos, terceirizados ou temporários, desde que atuem diretamente no apoio à gestão do PPG, especialmente nas atividades relacionadas ao Coleta CAPES. Usuários com, no mínimo, 3 meses de atuação na função, garantindo familiaridade mínima com a Plataforma Sucupira.

Participantes vinculados a Programas de Pós-Graduação stricto sensu (mestrado e doutorado acadêmico e/ou profissional) da Universidade Federal de Sergipe (ou da instituição definida no escopo).

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Docentes que não estejam atuando como coordenadores no período da coleta de dados.

Técnicos-administrativos e secretários que não tenham relação com o preenchimento da Plataforma Sucupira ou que exerçam funções administrativas desvinculadas da gestão dos PPGs.

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze
Bairro: Jardim Rosa Elze **CEP:** 49.100-000
UF: SE **Município:** SAO CRISTOVAO
Telefone: (79)3194-7057 **E-mail:** cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

Usuários com menos de 3 meses de atuação no cargo, por não terem experiência consolidada no uso da Plataforma.

PPG que estejam em processo de criação, extinção, ou descredenciamento e que, portanto, não estejam plenamente ativos no sistema da CAPES no período da pesquisa.

Profissionais afastados, em licença, férias, ou que não estejam em exercício regular no momento da aplicação dos instrumentos da pesquisa.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados, pretende-se utilizar a análise do conteúdo de Bardin (2016). Esse método de análise reúne diversos procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever as informações coletadas de múltiplas técnicas de coleta, trazendo um detalhamento dos dados da pesquisa desde a revisão bibliográfica até os dados coletados na fase final da investigação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

Posto isto, em face da problemática supracitada, o objetivo dessa pesquisa é formar os usuários da Plataforma Sucupira, através da mediação da informação, quanto ao preenchimento do Coleta CAPES, a partir do curso "Compreendendo a Plataforma Sucupira", ofertado junto aos gestores e secretários dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe.

Objetivo Secundário

Investigar o histórico da pós-graduação no Brasil e na Ciência da Informação;

Mapear as informações relacionadas às normativas, diretrizes e o sistema de gestão e avaliação realizado pela CAPES;

Analisar como a formação da competência em informação em instituições de ensino superior vem sendo abordada na literatura;

Desenvolver o curso Compreendendo a Plataforma Sucupira junto à coordenação dos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe.

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

A pesquisa é considerada de risco mínimo para os envolvidos no estudo. Contudo, por possuir perguntas de caráter profissional e por avaliar comportamentos e hábitos laborais, pode gerar desconforto, medo, constrangimento ou estresse durante a resposta dos questionários.

Benefícios

Ajudar os pesquisadores a identificar possíveis pontos críticos associados ao preenchimento do Coleta Capes na Plataforma Sucupira, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa e o fornecimento de informações para consultor interno auxiliar o apoio ao preenchimento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Por ter o objetivo de intervenção prática num setor organizacional, esta pesquisa é de natureza aplicada. Diante da problemática de pesquisa, do objetivo do estudo e do contexto no qual está inserida, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos desta pesquisa, ela se caracteriza como exploratória-descritiva. Dando continuidade à pesquisa, como a intervenção pretendida será feita nos programas de pós-graduação de uma Universidade Federal, mais especificamente com a equipe operacional de gestão (coordenadores e secretários), e como a autora desta pesquisa também é secretária de um programa de pós-graduação da instituição corpus, utilizou-se da pesquisa-ação como método para entender as lacunas e problemas enfrentados pelos gestores na rotina administrativa das informações organizacionais, assim como no preenchimento do sistema avaliativo da CAPES. Para o encerramento desta pesquisa, estão estabelecidos critérios específicos que garantem o cumprimento rigoroso do plano de trabalho e dos objetivos delineados. O encerramento ocorrerá após a conclusão integral das etapas previstas, incluindo a finalização da coleta de dados por meio de entrevistas, grupos focais, observações e levantamento documental. Também será considerada a etapa de análise dos dados, realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), além da sistematização do diagnóstico estratégico utilizando a Matriz SWOT. A pesquisa será encerrada ainda com o desenvolvimento, aplicação e avaliação do curso 'Compreendendo a Plataforma Sucupira', voltado aos gestores e secretários dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe. Por fim, a conclusão se dará com a defesa pública da dissertação, nos termos das

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFS, e o depósito final dos produtos acadêmicos e dados coletados, respeitando-se os preceitos éticos e as orientações institucionais para preservação de dados de pesquisa.

A suspensão ou interrupção da pesquisa poderá ocorrer de forma excepcional, caso sejam constatados fatores que comprometam sua continuidade ou a segurança dos participantes. Entre esses fatores, incluem-se situações institucionais que inviabilizem o acesso aos participantes ou à aplicação do curso proposto, a identificação de riscos não previstos no planejamento inicial e que possam comprometer os princípios éticos da pesquisa, a recusa formal da instituição em colaborar com as etapas do estudo, o descumprimento de exigências do Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável, bem como situações pessoais ou acadêmicas devidamente justificadas, como problemas de saúde ou o desligamento da pesquisadora do programa de pós-graduação.

Os resultados esperados compreendem o diagnóstico das dificuldades e necessidades informacionais dos usuários da Plataforma Sucupira na Universidade Federal de Sergipe, o mapeamento de lacunas relacionadas à competência em informação desses usuários e a aplicação de um curso de capacitação, visando aprimorar o uso adequado e padronizado da referida plataforma. Pretende-se, ainda, elaborar recomendações institucionais que colaborem para o fortalecimento da gestão da informação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da instituição.

A divulgação dos resultados ocorrerá por diferentes estratégias, de forma a garantir o acesso amplo e qualificado às informações geradas. Será realizada a defesa pública da dissertação, seguida da disponibilização do trabalho completo no repositório institucional da UFS. Ademais, será elaborado um relatório técnico a ser entregue à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFS e aos gestores dos Programas de Pós-Graduação,

acompanhado do material de capacitação e das recomendações institucionais.

Equipe de pesquisa:

NAYARA ROCHA DA SILVA - CPF: 049.123.295-09 - Tel.: 79998921907 - E-mail: nayara.ufs@gmail.com

MARTHA SUZANA CABRAL NUNES ¸ CPF: 533.175.725-15

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze
Bairro: Jardim Rosa Elze **CEP:** 49.100-000
UF: SE **Município:** SAO CRISTOVAO
Telefone: (79)3194-7057 **E-mail:** cepchs@academico.ufs.br

**CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES**



Continuação do Parecer: 7.698.298

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram ajustados

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram sanadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2503408.pdf	26/06/2025 12:50:35		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	A_MEDIAcao_DA_INFORMacao_NA_PosGRADUAcao.pdf	26/06/2025 12:49:31	NAYARA ROCHA DA SILVA	Aceito
Outros	Carta_Resposta_as_Pendencias_documentais CEP Humanidades.pdf	26/06/2025 12:34:01	NAYARA ROCHA DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_para_Utilizacao_de_Dados CEP Humanidades.pdf	26/06/2025 12:31:50	NAYARA ROCHA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_UFS_para_ambiente_virtual_NayaraRocha.docx	25/05/2025 16:05:58	NAYARA ROCHA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Nayara_Rochaassinada.pdf	16/05/2025 11:49:23	NAYARA ROCHA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_NAYARA.pdf	18/02/2025 13:53:32	NAYARA ROCHA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze

Bairro: Jardim Rosa Elze

CEP: 49.100-000

UF: SE

Município: SAO CRISTOVAO

Telefone: (79)3194-7057

E-mail: cepchs@academico.ufs.br

CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS APLICADAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE -
UFS/HUMANIDADES



Continuação do Parecer: 7.698.298

SAO CRISTOVAO, 09 de Julho de 2025

Assinado por:
ELAINE MARIA SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Marechal Rondon, s/n, Jardim Rosa Elze
Bairro: Jardim Rosa Elze **CEP:** 49.100-000
UF: SE **Município:** SAO CRISTOVAO
Telefone: (79)3194-7057 **E-mail:** cepchs@academico.ufs.br